

Arquivado o processo contra os “descolonizadores”

O Tribunal de Instrução Criminal mandou arquivar o processo que o general Silvino Silvério Marques, na qualidade de mandatário da direita mais radical, apresentou na Polícia Judiciária contra «os responsáveis pela descolonização».

Esta diligência de Silvino Marques, antigo governador de Angola, havia sido rodeada de alguma publicidade.

A Judiciária registou automaticamente a queixa como processo-crime, mas o dr. Soreto de Barros, do 3.º Juízo de Instrução Criminal, decidiu, pura e simplesmente,

mandar arquivá-lo por não haver matéria na denúncia que justificasse o prosseguimento da instrução.

Os «traidores» responsáveis pela descolonização (Mário Soares, Melo Antunes, Almeida Santos, Rosa Coutinho, Costa Gomes, Victor Crespo, entre outros), não chegaram sequer a ser ouvidos em declarações no processo que o general provocou. O queixoso já foi notificado de que deve proceder às formalidades necessárias para o caso de pretender recorrer para instância superior do despacho do dr. Soreto de Barros.

Cerca de quatrocentos candidatos afectados Computador enganou-se ao colocar os professores efectivos

A lista de colocação relativa ao concurso de professores efectivos dos ensinos preparatório ou secundário, ontem divulgada no «Diário da República», vai ser rectificadada, em consequência de erro de informática de que o

MEC, segundo alega em comunicado, não é responsável.

O erro leva à alteração da situação de 396 candidatos de entre os 12.650 que se apresentaram ao concurso.

Assim, 339 candidatos obte-

rão provimento noutra escola, 38 adquirirão agora direito à colocação e 19 perderão esse direito.

No decurso da próxima semana será publicada uma nova lista, referente apenas às altera-

ções indicadas. Os professores dela constantes, eventualmente interessados nos concursos subsequentes, terão, para este efeito, o prazo de dez dias contado a partir do dia seguinte ao da sua publicação.

Esta tarde, nas ruas de Lisboa e Porto Sindicatos endurecem a luta contra o Governo Sá Carneiro

Pág. 16



Através de Pulido Valente
e de Carlos Macedo

AD aperta o cerco em torno de Eanes

Pág. 14

Irão pede
segunda-feira
extradição
do antigo Xá

Pág. 16



Jogos de Moscovo

Atletas americanos dizem “não”
ao boicote de Carter

Pág. 17

Soldados americanos
actuariam em El Salvador

Pág. 17

Importante ‘padrinho’ abatido nos EUA

Um dos principais dirigentes do crime nos EUA, Angelo Bruno, nascido na Sicília (Itália) foi ontem assassinado em Filadélfia, Pensilvânia. Segundo se supõe, trata-se de um ajuste de contas entre os «padrinhos» da Máfia, por causa do controlo do jogo em Atlantic City, Nova Jersey. Na telefoto UPI/ANP/«DL»: um polícia examina o corpo da vítima dentro do automóvel.

Pág. 17

Freitas do Amaral e Marcelino Oreja têm encontro marcado para Lisboa

O «DL» soube em Madrid que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos governos Suarez e Sá Carneiro, respectivamente Marcelino Oreja e Freitas do Amaral, se encontrarão em Lisboa antes do final do mês ou no princípio de Abril. O comércio, as pescas e a segurança nas fronteiras fazem parte da agenda da reunião. A surpresa será talvez a inclusão, na ordem de trabalhos, de uma alínea sobre tráfico de armas, por parte dos espanhóis

Pág. 13

concurso DL concurso DL

Segunda-feira
a lista dos prémios
e a regulamentação
do concurso

Pág. 24

concurso DL concurso DL

post-scriptum

A propósito do poeta Nikola Vapcarov — uma carta ao Director

«No v/jornal do dia 19-12-79 foi publicado um artigo sobre a sessão comemorativa do 70.º aniversário do nascimento do «poeta búlgaro Nikola Vapcarov». Dado que Nikola Vapcarov não foi um revolucionário e escritor búlgaro e sim um revolucionário e escritor macedónio, solicitamos a V. Exa. para informação mais objectiva dos vossos leitores e do público em geral, a publicação do seguinte texto, baseado em dados da vida e obra de Nikola Vapcarov.

«Nikola Vapcarov nasceu na aldeia de Bansko, na Bulgária, de família de origem macedónia, que participou activamente na luta do movimento de libertação nacional da Macedónia. Adoptou desde jovem as ideias marxistas e da Revolução de Outubro e foi membro activo do Partido Operário Búlgaro (comunista). Toda a sua vida lutou pela libertação do povo e classe operária búlgaros e, consciente da importância do internacionalismo proletário, ficou sempre fiel ao dever de libertar a sua pátria macedónia.

«Vapcarov foi um dos membros mais activos do grupo literário macedónio em Sofia. Na primeira reunião deste grupo fez uma intervenção sobre o tema «Relatório sobre a Macedónia e os deveres dos escritores macedónios, segundo os ideais revolucionários de Goce Delcev e Jane Sandanski». O objectivo deste grupo literário era o de trabalhar pelo desenvolvimento da literatura contemporânea macedónia e ao mesmo tempo despertar e reforçar a consciência da nacionalidade macedónia e a luta pela sua libertação, ajudando também à formação da língua literária macedónia.

«Um dos fundadores do grupo literário, Mihail Smatrakov, citou nas suas memórias (publicadas na Bulgária em edição da Academia de Ciências da Bulgária, 1953), as seguintes palavras de Vapcarov: «Devemos organizar e reunir, dar todo o nosso esforço para a liberdade do nosso povo sacrificado da Macedónia. Somos nós que devemos influenciar o povo, a sua consciência nacional, e somos nós que devemos encorajar a sua luta pela libertação nacional e justiça social».

«As obras de Vapcarov reflectem também as suas ideias. Na poesia retrata momentos da vida quotidiana e da luta do povo búlgaro, por esta razão, ele é também um representante de uma época do desenvolvimento da literatura progressista búlgara.

«Mas, ao mesmo tempo, Vapcarov é um poeta nacional macedónio. O próprio Vapcarov o afirma num ciclo de poesias chamado «Poemas à Pátria», nas quais mostra, de forma aberta e clara, a sua consciência nacional macedónia (nos temas, nos motivos e na concepção patriótica dos poemas). «Vapcarov escreve na língua literária búlgara, porque naquele momento a língua literária macedónia se encontrava ainda em formação, mas na poesia exprime claramente a sua consciência nacional de macedónio. No poema «Relatório» sublinhou os deveres dos escritores macedónios: de orientarem os seus esforços criativos pelos interesses nacionais fundamentais do povo macedónio.

«Na República Popular da Bulgária, depois da Segunda Guerra Mundial, Vapcarov foi apresentado como um poeta tando sentimentos nacionais macedónios. No prefácio do seu livro «Poemas escolhidos» (Sófia, 1947), Hristo Radevski afirmou nomeadamente: «Vapcarov foi um macedónio. Sentiu e cantou a Macedónia como a sua pátria». O prof. Rusakiev escreveu que a poesia de Vapcarov fala «do povo macedónio, da sua luta de libertação, cultura nacional e literatura».

Veceslav Popovic
Adido Cultural e da Imprensa da R.S.F.I.

Os recentes aumentos da «bica» e derivados.

Sou um leitor assíduo do jornal «Diário de Lisboa». Li no jornal do dia 12 de Fevereiro que, a partir do dia seguinte, a bica e o carioça de café iam para 9\$00.

Recordo-me que em anteriores aumentos o jornal publicou os preços da bica e do garoto em separado. Afinal o «garoto» também subiu para 9\$00?

Se foi só a «bica» e o «carioca» de café que subiram, agradeça que o especificassem no jornal, pois assim ficaríamos a saber exactamente quanto é que os estabelecimentos poderiam cobrar pelo «garoto». É que há sempre quem se aproveite da confusão para explorar o pobre consumidor.

Eugénio Baia de Melo
SANTA CLARA — COIMBRA

A portaria nº 38/80, publicada na 1ª Série do Diário da República, de 12 de Fevereiro do corrente ano, fixa em 9\$00 os preços máximos de café («bica») e do «carioca de café». Não refere nenhum aumento em relação ao «garoto» pensamos que, sobretudo, porque o acréscimo de preço diz apenas respeito às bebidas confeccionadas com café puro. Ora não haverá muitos estabelecimentos que utilizem café puro na preparação do «garoto».

«DL»

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefónemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PORTUGAL VISTO DE FORA

A imprensa europeia continua a observar o «caso» português com relativo interesse, procurando definir as tendências que se vão esboçando no terreno político, através da análise das questões sensíveis do dia a dia social, político e económico, num período unanimemente classificado como pré-eleitoral.

Nos últimos dias, a imprensa destacou particularmente o mal-estar existente no seio da maioria no Poder, devido às diferentes «sensibilidades» manifestadas sobre questões tão fundamentais como a política externa e a estratégia da AD face às próximas eleições legislativas e presidenciais; a entrevista televisiva de Sá Carneiro, que ilustra as suas preocupações como primeiro-ministro, como dirigente da AD, como líder do PSD e como eventual candidato presidencial; e a situação na zona da Reforma Agrária, que suscitou as mais diversas tomadas de posição por parte das forças políticas.

A imprensa espanhola dedica uma atenção muito especial às declarações de Sá Carneiro, nomeadamente à sua tese sobre a bipolarização da vida política portuguesa, que coloca o Governo e a sua maioria de apoio de um lado e a oposição ao serviço dos interesses do Partido Comunista do outro, e às suas posições relativamente ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução.

«El País» faz uma análise da situação crítica que se vive no Alentejo, confrontando o ponto de vista dos operários agrícolas da zona da Reforma Agrária com as declarações do ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, durante uma conferência de imprensa realizada no dia 19, e conclui, não só que a cada ponto de vista corresponde uma opção económica, política e social diferente, mas também que o horizonte eleitoral de Outono contribui para falsear todos os problemas, deixando na sombra o aspecto fundamental da reconversão agrária imposta pela opção política de adesão à CEE.

EL PAÍS Tensões na maioria governamental portuguesa

Menos de três meses depois da sua vitória eleitoral, a coligação de centro-direita no Poder em Lisboa evidencia problemas e mal-estar internos.

Não seria justo falar de divergências no seio de uma frente cujas principais componentes destacaram sempre o seu desejo de autonomia e de personalidade própria. Nem sequer se pode ignorar que a oposição põe as suas principais esperanças na ruptura da coligação e está sempre à espreita da menor oportunidade para denunciar e exasperar as contradições do governo e da sua maioria. Mas também é ilusório, por parte do Poder, tentar justificar com «as manobras da oposição» essas mesmas contradições.

As tensões existentes no seio da Aliança Democrática, susceptíveis de degenerar ou não em crise, desenvolvem-se a vários níveis.

Há problemas de orientação fundamental, em matérias tão importantes como a política externa e a estratégia a seguir face às eleições presidenciais. Nos dois casos, os democratas-cristãos do CDS evidenciam uma maior decisão e coerência interna do que os sociais-democratas do PSD. A existência de várias tendências ou «sensibilidades» no partido de Sá Carneiro originou um sério enfrentamento no seio da direcção da federação de Lisboa do PSD.

Mais difíceis de explicar são as contradições registadas ao mais alto nível hierárquico no PSD, acerca da eventualidade da candidatura presidencial de Sá Carneiro.

O menos que se pode dizer é que o Governo se mostra particularmente infeliz nos seus esforços para criar a imagem de competência, decisão e honradez prometida ao eleitorado durante a campanha.

Também é verdade, como o afirma o governo, que os partidos de esquerda também não conseguiram até à data encontrar uma estratégia alternativa, mas, como afirmava um dirigente socialista, «o privilégio da oposição é criticar, o dever do Governo é governar». Num período eleitoral como o que vive Portugal, a imagem do Poder é tão importante como o próprio Poder, e a imagem do governo não é boa. (Nicole Guardiola, 16-3).

Sá Carneiro concentra os seus ataques ao PCP
Reduzir o dilema à palavra de ordem «ou nós, ou os comunis-

tas» parece ter sido a principal preocupação de Sá Carneiro na sua primeira entrevista à Televisão Portuguesa desde a sua tomada de posse como primeiro-ministro.

A agitação laboral, os conflitos na zona da Reforma Agrária, os problemas no sector da Informação, a disputa parlamentar e os conflitos de competência com a Presidência da República e alguns membros do Conselho da Revolução, todo o quadro de tensões em que se tem desenvolvido a vida política portuguesa obedece à estratégia do Partido Comunista. As outras forças da oposição, e em particular o Partido Socialista, ou fazem seguidismo ao PC ou são utilizadas por ele.

Não ficou muito claro, no quadro traçado por Sá Carneiro, se o presidente Eanes também figura entre as forças manipuladas pelo PC: por um lado, o primeiro-ministro reconheceu que o Chefe do Estado aceitou democraticamente o resultado das eleições — diferenciando-se dos partidos da oposição —, mas, em contrapartida, não se demarcou publicamente das declarações de alguns membros do Conselho da Revolução que tomam parte activa na campanha antigovernamental. Num ponto Sá Carneiro foi claro: não pode haver solidariedade entre o governo e a sua maioria e um presidente que defende um projecto político diferente, baseado numa aliança entre socialistas e sociais-democratas. (18-3)

O Alentejo entre o desespero e a resistência

O Alentejo é a região politicamente mais crítica de Portugal. Há vários meses começou a devolução das terras ocupadas aos seus antigos proprietários e arrendatários e rara foi a semana em que não houve conflitos entre a polícia e os ocupan-

tes, que resistiam a abandonar as suas terras.

No dia 18 quatro camponeses foram feridos pela Guarda Nacional durante uma operação de devolução de uma herdade de Arraiolos, zona de Reforma Agrária. Horas depois, deputados socialista e da maioria quase chegavam a vias de facto no Parlamento durante a discussão do mesmo problema. (19-3)

Em busca de uma agricultura «moderna e europeia» para o Alentejo

Para quem acaba de ver e ouvir os trabalhadores alentejanos, nada pode ser mais esclarecedor do que a análise da situação feita pelos responsáveis do Ministério da Agricultura. A conferência de imprensa dada no dia 19 pelo ministro Cardoso e Cunha é a resposta mais cabal, fria e impiedosa a toda as perguntas que se levantam nos campos do Alentejo. Em Grândola fala-se de trabalho, da terra, da «gente» e do medo do desemprego e da fome. O ministro pensa em produtividade, rentabilidade, subemprego, reconversão, Mercado Comum. A cada ponto de vista correspondem opções económicas, sociais e políticas diferentes, e a batalha eleitoral do próximo Outono contribui para falsear todos os problemas, obrigando uns à defesa incondicional, outros à crítica sistemática, e deixando na sombra aspectos fundamentais, como o condicionamento imposto pela opção política da integração no Mercado Comum. (20-3)

ABC Sá Carneiro reafirma a devolução de terras

Cumpriram-se setenta dias desde a entrada em funções da AD e Sá Carneiro, entrevistado pela Televisão portuguesa, fez um apelo à opinião pública para que dê crédito à política e às reformas do governo.

«A sociedade portuguesa está bipolarizada», afirmou Sá Carneiro de uma maneira que não deixou dúvidas nos ouvintes. Bipolarização que põe de um lado a Aliança e do outro os comunistas. Estes, por sua vez, vivem de forças que gravitam à sua volta e que utilizam de acordo com os seus interesses. A posição do Presidente da República não se situa em nenhum dos pólos, mas o primeiro-ministro entende que, a curto prazo, Ramalho Eanes terá que fazer uma opção clara se quer, como parece, apresentar-se a um novo mandato presidencial.

Entretanto, considera que o presidente deve manter-se distanciado, já que, pela primeira vez desde há seis anos, há um governo com maioria clara no Parlamento.

Desde que a AD está no Governo foram devolvidas aos antigos proprietários 95 herdades no Alentejo, operação em que só se registaram sete incidentes

«sem grande significado». O chefe do governo reafirmou a determinação do Executivo de continuar as devoluções de terras a pequenos agricultores, a fim de que tudo fique concluído em Setembro próximo, e culpou o Partido Comunista de desestabilizar a vida nesta província.

Sá Carneiro enunciou os principais vectores da política externa, como acelerar as negociações para a adesão de Portugal à CEE, abertura ao mundo árabe e continuação do diálogo com os países africanos de expressão portuguesa.

A propósito das divergências entre o Gabinete e o Conselho da Revolução Sá Carneiro criticou alguns militares pelos seus ataques ao Executivo, mas salvaguardou a qualidade do Conselho Revolucionário como entidade soberana e colectiva.

Finalmente, a política económica: Sá Carneiro tem esperanças de que a inflação não seja superior a 20% e assinalou que a intenção dos partidos da oposição é derrubar o governo para que este não concretize a política anti-inflacionista. (18-3)

THE GUARDIAN

Comunistas criticam Oteló

Os comunistas pró-soviéticos portugueses atacaram publicamente o major Oteló Saraiva de Carvalho, um dos heróis militares da revolução de 1974, por incitar os operários agrícolas do Sul a lutar contra o governo.

O quotidiano comunista «O Diário» publicou um editorial em que pergunta quais eram as intenções do major radical ao persuadir o povo a pegar em armas, e em que afirma que tais propósitos só servem os interesses das forças da direita.

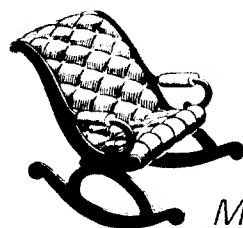
O major Oteló, que derrotou o candidato do Partido Comunista nas eleições presidenciais de 1976, nas quais foi adversário do general Eanes, lançou no último fim-de-semana um apelo aos operários agrícolas do Alentejo para resistirem pela violência contra a orientação do governo das forças de direita de destruir as cooperativas agrícolas.

«O Diário» acusou o major Oteló de ter falhado na defesa da revolução quando teve o poder nas mãos, enquanto comandante operacional do golpe de Abril de 1974, e, subsequentemente, como líder das forças militares de segurança. Quase houve luta entre os comunistas e os partidários do major Oteló, quando ele lançou o apelo às armas na cidade de Évora no sábado passado.

Uma vaga de greves alastrou ontem, enquanto os trabalhadores da rádio estatizada realizavam uma paralisação de cinco horas para apoiar as suas reivindicações salariais.

No Norte, tradicionalmente mais conservador, os empregados da rádio do Porto recusaram juntar-se à greve dos seus colegas de Lisboa. (19-3)

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL sensacionais descontos



do ANIVERSÁRIO
da MATRIGULHA

Móveis Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

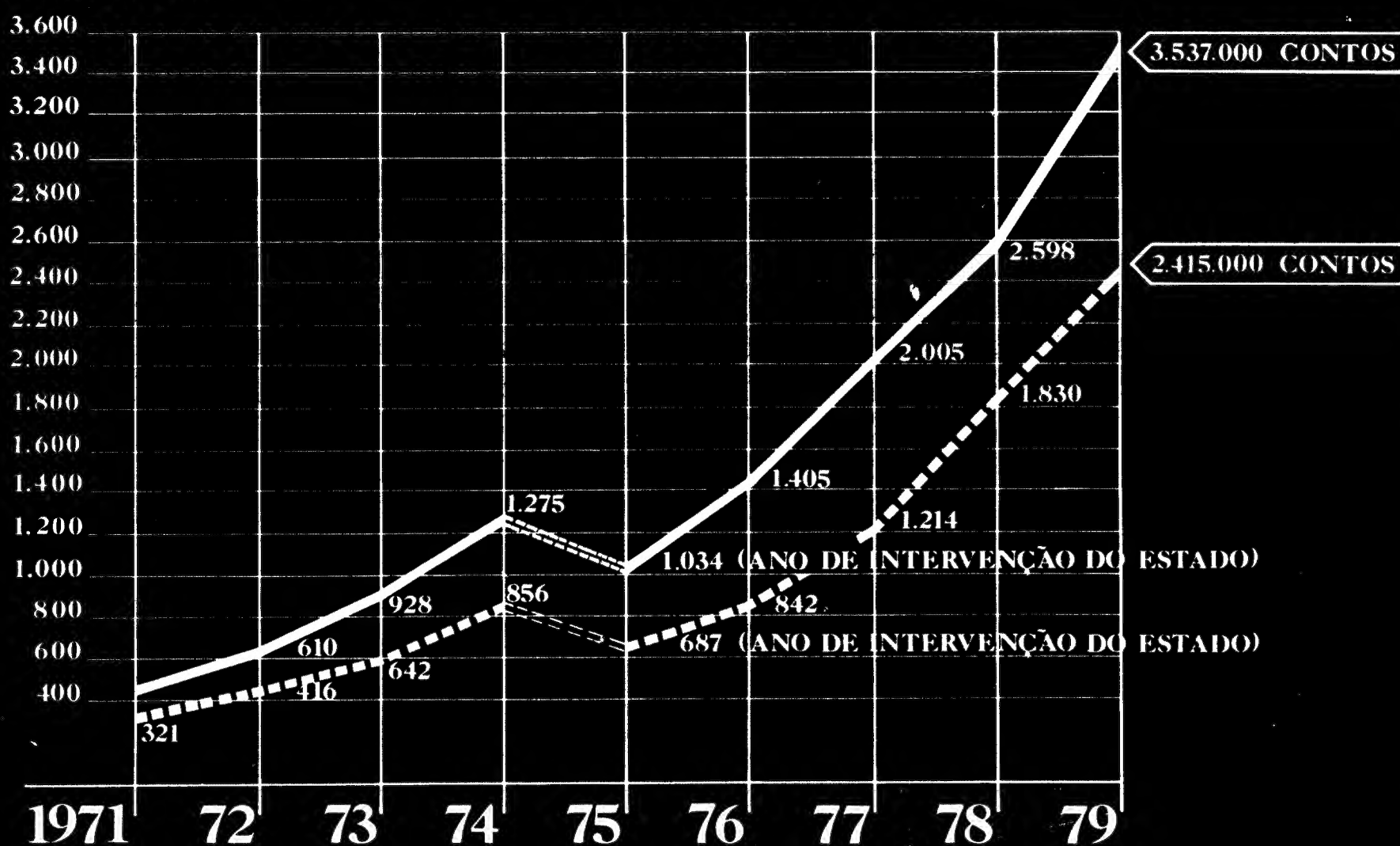
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

TEXTIL MANUEL GONÇALVES

1980

**CORRESPONDENDO À NOSSA CONFIANÇA NO FUTURO
INICIAMOS ESTA NOVA DÉCADA
AUMENTANDO O CAPITAL SOCIAL PARA 1.000.000 CONTOS**

MILHARES DE CONTOS



— VENDAS
- - - - - EXPORTAÇÃO

CONTINUAMOS A DEMONSTRAR A SUPERIORIDADE DA INICIATIVA PRIVADA

“Governo tem medo” (afirma CGTP) que o programa do III Congresso seja emitido pela RTP

O Governo, através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, tomou posição, como foi noticiado, perante os trabalhadores, a CGTP-IN e a opinião pública, sobre a censura do programa do III Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses feita pela Comissão Administrativa da PRT. Respondendo a essa tomada de posição, a CGTP afirma, em decisão ontem tomada, que o Governo «pretende (...) dar cobertura ao prepotente acto censório da CA da PRT, escudando-se agora na inexistência de um «Estatuto da Informação», cuja elaboração e aprovação é da responsabilidade da Assembleia da República».

Especifica a Central Sindical que «a fragilidade deste argumento (único aliás) de ordem legal, só demonstra a ausência de qualquer fundamento válido para a proibição da emissão do programa do III Congresso da CGTP-IN». (...) E isso porque se trata, «na realidade», de um estatuto que tem por finalidade estabelecer o «regime dos meios de Comunicação Social, designadamente dos pertencentes ao Estado» (artigo 38, n.º 7, da Constituição), não se vendo,

pois, «qualquer relação entre a existência de tal estatuto e o exercício do direito de antena que, como direito de natureza e finalidades próprias, tem tratamento, consagração e regime autónomos na Constituição da República (artigo 40)».

Assim, «a invocação da necessidade de um «Estatuto da Informação» e a imputação, à Assembleia da República, da responsabilidade pela sua inexistência é um artifício desqualificado, e de baixa política, que espelha bem a estatura moral e política de quem produziu e defendeu tal argumento».

Há, no entanto, «duas questões centrais», a que o Governo não responde: «O artigo 40 da Constituição, que prevê e consagra o direito de antena para as associações sindicais, é ou não imediatamente aplicável e integra ou não uma prestação positiva da empresa pública que é a RTP para com a CGTP-IN como Central Sindical?» E ainda (segunda questão): no acordo celebrado entre a CA da RTP e a CGTP, aquela empresa pública «colocou à disposição da CGTP-IN uma equipa completa de profissionais que filmou e montou um programa de 30 minutos sobre o III Congresso». (...)

Quanto à primeira questão, «sendo certa que a resposta não é negativa (o que é reconhecido pela CA da RTP e pelo Governo) nada se pode invocar que obste ao seu exercício: seja a ausência de «Estatuto da Informação», seja a inexistência de critérios legais de representatividade das associações sindicais, seja a inexistência de resposta, por parte do Conselho de Informação para a RTP, acerca das dificuldades que se colocam à PRT no que respeita ao exercício do direito de antena» (...).

Quanto à segunda questão, «o acordo não foi celebrado, por parte da RTP, nem por irresponsáveis, nem por quem não tinha legitimidade e poderes para obrigar a RTP». (...) «E tanto assim é que o próprio Governo reconhece que «em 29-1-80 o então presidente da Comissão Administrativa da RTP decide que os serviços preparem o necessário para a transmissão do programa da CGTP-IN, solicitado em 9/1/80».

Para a CGTP-IN «é indiferente que tal obrigação fosse assumida por este ou aquele presidente da CA da RTP» (...) — e isso porque «ressalta, desde logo, que o presidente anterior (exac-

tamente porque era anterior) não sabia, nem tinha que saber, os critérios que viriam a ser adoptados pela actual CA.» (...) Por outro lado, «deixa-se transparecer que esta CA, ao contrário do que tem afirmado, já tem um critério próprio sobre representatividade das associações sindicais em geral e da CGTP-IN em particular. E, pela proibição

da emissão do programa, podemos concluir que, para a actual CA, a CGTP-IN ou não existe ou não é suficientemente representativa para exercer e ser titular do direito de antena. Por isso se demonstra que o que move esta CA e este Governo não são os cuidados legais, mas sim a vontade política de não deixar passar o programa do III Congresso da CGTP-IN.» (...) «O Governo e os seus gestores de Informação têm, pois, medo. Onde é absolutamente necessário para ele, custe o que custar, que tal programa não seja emitido.» (...) Porque as coisas não podem ficar assim, «o Secretariado Nacional da CGTP-IN irá participar criminalmente contra a CA da RTP e exigir judicialmente a reparação dos danos causados por esta violação da Lei e da Constituição.»

CR da ANOP considera “falsas” declarações do adjunto da Informação

O Conselho de Redacção da ANOP considera «falsas e desprestigiantes» para a agência e «passíveis de processo disciplinar» as declarações de Cartaxo e Trindade a um vespertino sobre a situação interna daquela empresa pública.

Como se sabe, aquele jornalista foi recentemente nomeado director de Informação adjunto da ANOP com o parecer desfavorável do CR.

O órgão representativo dos jornalistas da ANOP afirma que as declarações constituem mais uma prova de que Cartaxo e

Trindade não tem capacidade, nem reúne condições para desempenhar tal cargo.

Opinião semelhante foi a do plenário da Redacção que, na semana passada, reafirmou, sem votos contra, a opinião do CR.

O conselho esclarece que a entrevista dada ao jornal visa transportar uma «questão de carácter estritamente profissional de deontológica para o campo das querelas partidárias».

Entretanto, o Conselho de Redacção decidiu convocar eleições para o dia 9 de Abril.

“The Times” aumenta de preço

O jornal londrino «The Times» vai aumentar de preço na próxima segunda-feira, passando a custar 20 pence (22 escudos) contra os actuais 15 (16\$50).

O aumento de 25 por cento surge três meses depois do jornal ter retomado a publicação, após

uma para lisação de um ano devido a conflitos laborais com os Sindicatos dos Tipógrafos.

A companhia referiu, no entanto, ser este o primeiro aumento desde Maio de 1977 e que a inflação aumentou em 35 por cento desde então.

Chefias da ANOP

Com o apoio unânime do Conselho de Redacção, foi reconduzido o quadro de chefias dos diversos noticiosos da ANOP.

A recondução foi proposta por José Manuel Barroso, director de Informação daquela agência.

PRÉ-AVISO DE GREVE

- Às entidades empregadoras, públicas e privadas, do distrito de Évora
- A todas as associações patronais
- Ao Ministério do Trabalho
- Ao Governo

- Considerando a ofensiva brutal, ilegal e destruidora que o Governo «AD» tem vindo a desencadear contra as UCP's e Cooperativas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária.
- Considerando a onda de violência, por forças da GNR, que têm recaído sobre os trabalhadores, homens, mulheres e jovens;
- Considerando que a actual ofensiva contra a Reforma Agrária se insere num plano mais vasto da ofensiva contra o regime democrático e constitucional, desencadeada pelo Governo «AD»;
- Considerando que a Reforma Agrária é parte integrante do regime democrático e constitucional, e como tal, terá que ser defendida;
- Considerando finalmente, que a política do actual Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, impõe por parte dos trabalhadores, uma tomada de posição firme e responsável.

As associações sindicais signatárias, decretam a greve para os seus associados, em todas as empresas, serviços e locais de trabalho do distrito de Évora, como se segue:

DIA 27 DE MARÇO DE 1980

Paralisação da laboração
no 2.º período de trabalho (parte da tarde)

Nos termos do art.º 5.º, n.º 1 da lei n.º 65/77, vale o presente como pré-aviso de greve.

Évora 21 de Março de 1980

AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS SIGNATÁRIAS

União dos do Distrito de Évora: Sindicato Livre dos Trabalhadores da Construção Civil, Pedreiros, Serralha de Madeiras e Carpintaria Mecânica do Alentejo, Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas, Moagens do Centro e Sul, Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas, Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartões e Afins da Zona Sul, Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lãncios e Afins do Sul, Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, Sindicato das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Similares do Sul, Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Hidratos de Carbono do Sul, Sindicato dos Trabalhadores Corticeiros dos Distritos de Évora e Beja, Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Évora, Sindicato do Serviço Doméstico, Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho, Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Vidreiras, Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Oficinas Correlativos do Centro e Sul, Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviços do Distrito de Évora.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA PRÉ-AVISO DE GREVE DOS TRABALHADORES DOS SECTORES DA CONSTRUÇÃO; DOS MÁRMORES E DAS MADEIRAS DO CONCELHO DE LOURES

Ao Ministro do Trabalho
Às Associações Patronais dos Sectores da Construção,
dos Mármores e das Madeiras

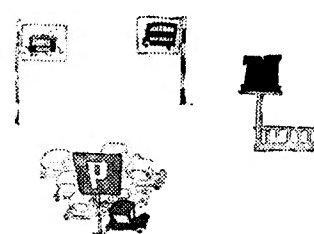
Ao abrigo do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e para os efeitos do n.º 1 do artigo 5.º do mesmo diploma, o Sindicato signatário, abaixo identificado, decidiu, face aos ataques e ilegalidades cometidas pelo actual Governo contra as grandes conquistas dos trabalhadores portugueses depois do 25 de Abril, nomeadamente contra a Reforma Agrária, fazer uma paralisação de trabalho no dia 26 de Março de 1980, entre as 15 e as 17 horas, de solidariedade com os heróicos trabalhadores agrícolas do Alentejo e do Ribatejo, de protesto contra a violenta repressão de que têm vindo a ser alvo e de apoio à Reforma Agrária.

Lisboa, 21 de Março de 1980

A DIRECÇÃO
do Sindicato dos Trabalhadores da
Construção, Mármores e Madeiras do
Distrito de Lisboa

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível
utilize os transportes
públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA SUL COMUNICADO

Com a saída do Decreto-Lei 62/79, de 30 de Março, da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios das Finanças, do Plano e dos Assuntos Sociais, vieram os trabalhadores de «alguns serviços» hospitalares dependentes do M.A.S. beneficiar minimamente de uma uniformização legislativa sobre o seu regime de trabalho.

Todavia, há serviços do Ministério dos Assuntos Sociais que não foram abrangidos por essa legislação, assim como todos os estabelecimentos dependentes de outros Ministérios.

Não se compreende porque esta discriminação verificada entre trabalhadores que exercem a sua actividade nos vários departamentos estatais, sujeitos portanto ao Estatuto da Função Pública e, consequentemente, com funções e deveres iguais, análogos ou similares.

Não se compreende que, decorrido um ano após a publicação do referido Decreto-Lei, ainda não tenham sido contemplados todos estes trabalhadores.

Em 15/5/79, enviaram os Sindicatos de Enfermagem e da Função Pública aos Ministérios da Administração Interna, da Justiça, da Educação e da Defesa, o pedido de alargamento de âmbito deste Decreto-Lei.

Posteriormente, e por não terem os Sindicatos obtido qualquer resposta, foi solicitado o mesmo pedido de alargamento de âmbito ao Primeiro-Ministro e à Secretaria de Estado da Saúde.

Mais tarde foi feito o pedido urgente de uma entrevista para a resolução do problema.

Chegados a esta data, continuam os Sindicatos a não ter uma resposta concreta para esta discriminação.

Pensamos que ultrapassou todos os limites a forma indiferente e discriminatória como o Governo trata trabalhadores da Saúde, limitando-se simplesmente a ignorá-los, enquanto muitos deles pedem a demissão, procurando noutros estabelecimentos melhores condições de remuneração.

Os trabalhadores não abrangidos, reunidos mais uma vez no dia 12/3/80 para discussão e análise da situação, decidem:

— Marcar ao Governo um prazo até dia 31 de Março. Findo este, reunir de novo, para o estudo de formas de luta.

— Dar a conhecer esta decisão ao Primeiro-Ministro, Conselho da Revolução, Assembleia da República, Presidente da República e Secretaria de Estado da Saúde.

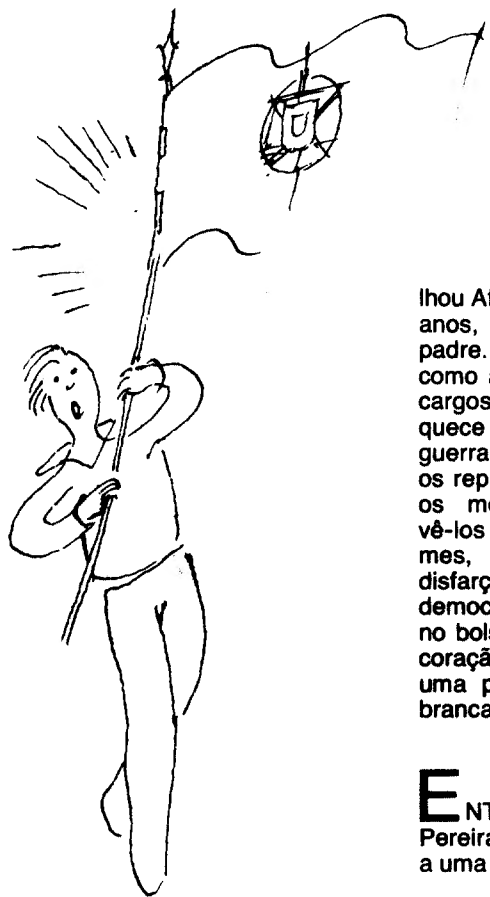
— Enviar este Comunicado para os órgãos de informação.

APROVADO POR UNANIMIDADE

Lisboa, 14 de Março de 1980

PEL'AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DOS
ENFERMEIROS DA ZONA SUL E SINDICATO
DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
ZONA SUL

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910



Ihou Afrânio Gaudêncio, dezanove anos, e que se dizia filho de um padre. No máximo, estamos aqui como aspirantes aos mais baixos cargos públicos. O governo esquece que após dez anos de guerra civil, tendo de um lado, nós, os republicanos, e do outro, eles, os monárquicos, ainda vamos vê-los mudando de cara, de nomes, e de partidos, e até disfarçando-se de liberais e de democratas, mas trazendo sempre no bolso um Cristo com um falso coração em chamas, ao lado de uma pequenina bandeira azul e branca.

ENTÃO, enquanto Domingos Pereira não chegava demos curso a uma livre apreciação das nossas

CHIANCA DE GARCIA

a presença de qualquer corpo feminino sempre o deixava excitado. Mas elas durante muitos anos nunca lhe deram a menor oportunidade. Fugiam dele. Foi então que nós descobrimos nele a sua boa pontaria em provas de tiro ao alvo. De aí em diante a sorte virou para Heitor Setúbal. De arma na mão, de pé, viril, na frente do carro, encontrara o seu destino. Sua figura agora, impressionava as mulheres. Era um macho em acção. Respirando sensualidade. Todas, ao vê-lo, decidiam ir para a cama com ele. Chegara, enfim, a sua hora. Mas agora, preocupado, naquela reunião, queixava-se:

— Então vocês estão querendo

cabeceira da cama, como símbolo de uma verdadeira democracia...

— Que democracia? gritou Valdo Bulhões, com vários anos de vida em oficinas gráficas na composição de jornais da classe operária.

— Sim, para quê? Eu sempre fui anarquista. E para quê insistir em democracia, se eles, os reacionários, ainda vão usar essa palavra durante anos e anos. Para eles democracia é aquela árvore de natal, enfeitada de mentiras, que nós vemos nas ilustrações e nas montas dos armazéns Grandela. Eu jogo todo o dinheiro que vou ganhar como funcionário público —, que um dia vocês me pagarão em dobro —, se não tiver dentro de um, ou dois anos, de pegar de novo numa metralhadora para defender a República!

MAS quem está agora começando a falar é Celorico Videira que, de entre os nossos companheiros, era o único a quem, por brincadeira, nós chamávamos de **Intelectual**. Tinha vinte anos, mas parecia ter pelo menos vinte cinco. Neto de um velho republicano, Carrilho Videira, tinha sido educado politicamente em obras, para nós desconhecidas, de Teixeira Bastos e de Consiglieri Pedroso. Às vezes, quando estávamos sós, gostava de recitar para mim versos de Gomes Leal. Coisas assim: — «Plantada de roseiras e de acácias, / Lisboa é como um claustro à beira mar. / O Tejo é a pia de água-benta; o altar / É o sol que acalenta hostis audácias.»

No mais um hábil farejador de

25.º CAPÍTULO

O Triste Fim do Grupo 14 de Maio

COM a decisão de Domingos Pereira de querer efectivar como funcionários públicos todos aqueles que desde 1910 tinham lutado com armas e coragem em defesa da República —, é certo que muita gente ficou feliz. Isso porém não podia suceder com os rapazes do **Grupo 14 de Maio**. Porque, todos os seus componentes, vendo-se despojados daquilo que era apenas um acto de devoção, começaram gritando:

— Por favor, dr. Domingos Pereira, não tente violar o nosso anonimato. Nós, durante sete anos, não andamos disputando nenhum prémio. O nosso problema —, a República —, foi sempre apenas um caso de amor. Como no soneto de Luís de Camões. E outros sete anos ficaríamos a seu lado se ela, a República, continuasse a nos aceitar como seus pistoleiros andantes.

Porque, senhor ministro, dizíamos, hoje, tal como ontem, estamos certos de que, enquanto a República tiver os mesmos inimigos, não podemos deixar de nos manter fiéis ao lado dela. E, tantas vezes repetimos estas palavras, que, por fim, Gervásio, nosso chefe, foi falar pessoalmente com Domingos Pereira. E este, rindo, dissera-lhe: — Quantos são esses que protestam alegando impossibilidade de sentimentos? Mas são inteligentes? Bem, podes trazê-los. Eu falo com eles. Amanhã recebo-os, à tarde, na minha sala de presidente do conselho de ministros.

Por isso ali estávamos em volta de uma bojuda mesa, naquele turno salão, sentados em decrepitas poltronas, por certo ainda do tempo da monarquia.

QUANDO foi proclamada a República? Indagou com um sorriso mordaz nosso companheiro Mário Teivas, dezoito anos de idade, nado e criado nas ruas da Alfama. — Eu sei, em 1910. E agora quase dez anos depois aqui estamos nós nas mesmas cadeiras onde se sentavam os ministros do rei D. Carlos.

— Mas não como ministros, ata-

ACTOS IMORAIS DIANTE DAS MENINAS



POR ISSO ALI ESTAVAMOS EM VOLTA DE UMA BOJUDA MESA

espectativas, tantas vezes perdulariamente inúteis. Parecia-nos que o governo procurava olvidar não só o que tínhamos feito no 14 de Maio, como esquecia o facto de termos posto em marcha aquela multidão fanática que iria triunfar sobre os despojos vis da fracassada monarquia de Monsanto...

HEITOR Setúbal tinha então vinte anos. Esguio, grandes braços, mãos de dedos ágeis, um pouco estrábico, rosto de animal felino, parecia-nos porém desengonçado. Com treze anos trabalhara como ajudante de jardineiro num colégio de meninas, de onde fora expulso pelo director, um padre, que depois o foi denunciar à polícia pela prática de actos imorais diante das meninas que brincavam no jardim. Foi preso. Metido num reformatório. Em vão. Porque

acabar com a nossa fama de heróis? Querem fazer de mim um funcionário público, tratando os colegas por vossas excelências? Não. Eu sou um herói republicano. Ou o governo não quer que eu, com as minhas mulheres, continue fabricando filhos tão republicanos quanto eu?

E qual é a tua opinião? perguntou Gervásio a Paulo Chaves, baixinho, rosto redondo, nascido nas praias sujas de Alcântara, e que nós encontramos pela primeira vez, descalço, de camisa ao vento, e erguendo bem alto uma bandeira vermelha e verde, à frente da banda da nossa marinha de guerra. — Não sei. Eu penso que não devemos acabar. Tenho só dezasseis anos. Mas o meu pai mostrava-me sempre o retrato de Afonso Costa, que mantinha na

ERA UM MACHO EM ACÇÃO



POSSO falar? indagou Pedro Lico. Este já o leitor encontrou por várias vezes em capítulos desta história, numa delas confessando que carregava no sangue a febre que herdara do pai de adivinhar a crueldade do mundo:

— Que posso dizer? Só isto: tenho medo. Medo de que o governo sabendo que nós estamos habituados a agir e a reagir usando as nossas armas, queira agora utilizar-nos para substituímos a polícia de hoje que, afinal, é a mesma dos tempos da monarquia. O que eu receio é que nos queiram obrigar a repetir os nossos processos —, mas fardados, e de chanfallo em riste, contra operários, sindicalistas, socialistas, comunistas, e que, no fundo, estão defendendo aquilo que nós sempre desejamos —, a justiça social.

pequenas teias que nos levavam a descobrir novos focos revolucionários. Contra a República, é claro. Mas deixemo-lo desabafar...

QUE é feito daqueles oradores que alimentaram as convicções de nossos avós, nossos pais, e nossa infância? Sim, eram poucos, mas arrebatavam multidões. O Afonso Costa, o António José d' Almeida, o Alexandre Braga, o Camacho, o sorridente Bernardino Machado. Mas hoje onde estão eles? Afastados, desiludidos, exilados. De todos eles só restam, ainda vivas, algumas chagas, mas todas elas difíceis de sarar. E sobre a grande fogueira daquilo que eles foram —, saltam agora por cima, como em noite de São João, aqueles que sempre saem com o fundo das cal-

de ontem para hoje

Bacalhau chega na quarta

Na próxima quarta-feira irá ter lugar uma distribuição de bacalhau a nível nacional, segundo revela uma nota ontem distribuída pelo Ministério do Comércio e Turismo. A distribuição, da responsabilidade da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, será de seis mil e oitocentas toneladas (cento e trinta mil fardos de bacalhau e espécies afins), compreendendo duas mil setecentas e cinquenta toneladas para Lisboa, igual número para o Porto e mil e trezentas toneladas para Aveiro. A nota do Ministério do Comércio e Turismo acrescenta que serão mantidos os preços máximos de venda ao público, actualmente em vigor, anunciando, por outro lado, estarem previstas novas distribuições, «com vista a assegurar o abastecimento do produto».

Fogos reais nos candeleros

O Regimento de Infantaria das Caldas da Rainha irá realizar, na próxima segunda-feira, das 8 às 18 horas, exercícios de fogos reais na zona da serra dos Candeleros, delimitada pelas povoações de Alcanede, Arrimal e Alcobertas, informa uma nota do Estado-Maior do Exército, ontem distribuída. Por sua vez, e de acordo com a mesma fonte, o Regimento de Artilharia da serra do Pilar efectuará exercícios idênticos na zona das serras das Banjas e da Lousada-Penafiel, delimitada pelas povoações de Sarrada, Capela, Carboelo, Eja, Canelas, Melres e Branzelo, das 8 horas do dia 24 às 17 horas do dia 26 do mês em curso.

Choque com carro de bois: um morto

Um automóvel chocou ontem contra um carro de bois, matando a sua condutora (Maria de Lurdes Barreto Macedo, de 57 anos) e deixando em estado de coma o seu marido (Francisco Maria Rodrigues) que seguia atrás da viatura, transportando uma bicicleta à mão. O acidente (cujas causas as autoridades procuram averiguar) ocorreu na estrada que atravessa a freguesia de Arazede (Montemor-o-Velho). O condutor do automóvel (Jorge Manuel Oliveira Figueiredo, morador em Almeida), saiu ileso do embate.

O «25 de Abril» na Covilhã

O programa comemorativo do «25 de Abril» na Covilhã, soube-se ontem naquela cidade, incluirá um desfile de bandas de música e exibições de ranchos folclóricos, encontrando-se já assegurada a presença das bandas da Covilhã, Aldeia do Carvalho, Erada, Unhais da Serra, S. Jorge da Beira e de vários ranchos da região. Do programa constará também a prova de atletismo «Terceira Estafeta da Liberdade», que será corrida na distância de vinte quilómetros, entre Covilhã, Tortosendo e Fundão.

Hospital de Vila Real

O Hospital Distrital de Vila Real entrará em funcionamento «quando as autarquias garantirem a fixação dos especialistas e o seu quadro de pessoal for aprovado», afirmou ontem naquela cidade, o secretário de Estado da Saúde, Costa e Sousa. Depois de ter visitado as novas instalações dos hospitais de Chaves e Vila Real, Costa e Sousa reuniu em sessão de trabalho com os responsáveis pelos Serviços Distritais de Saúde. Na reunião, aquele membro do Governo tomou conhecimento das carências locais no campo da Saúde, bem como do problema que se relaciona com o atraso na atribuição de verbas aos Serviços Médico-Sociais do distrito.

Na Guarda: mais freguesias a electrificar

A Câmara da Guarda prepara-se para electrificar as povoações de Cairrão, Vila Garcia, Quinta do Ordonho, Ramela, Santa Cruz, Aldeia Ruiva, Dominga-Feia, Aldeia Nova e serra da Borja. Os trabalhos, informou ontem aquela edilidade, vão ser iniciados imediatamente, uma vez que o Município já cumpriu o preceito contratual com a EDP de depositar a parte que lhe cabe nos encargos com as obras. O concelho da Guarda, que conta 54 freguesias, regista-se, tem ainda 24 delas por electrificar.

Alves Redol na Reboleira

A Escola Preparatória Roque Gameiro inaugurou ontem, nas suas instalações na Reboleira, uma exposição subordinada ao tema «Alves Redol e as Crianças». A mostra, aberta pelo presidente da Câmara da Amadora, eng. Orlando Gaspar de Almeida, foi organizada pela Comissão Nacional do 40.º Aniversário de «Gaibéus».

Em Coimbra: não à Biblioteca no Jardim da Sereia

O Grupo Ecológico da Associação Académica de Coimbra manifestou-se ontem contra a construção da nova Biblioteca Municipal. O local previsto para as instalações situa-se na Horta Municipal de Coimbra, no Jardim da Sereia, o que provocaria, segundo os ecologistas, a destruição de uma zona verde.

Agulha suja descarrilha «eléctrico»

O excesso de sujidade, que obstruiu um agulha, provocou ontem o descarrilamento de um «eléctrico», na Rua Silva Carvalho, em Lisboa, não se tendo, felizmente, registado vítimas. No entanto, o acidente motivou a supressão de doze carreiras de «eléctricos», no prazo de cerca de uma hora, ao mesmo tempo que o trânsito automóvel não era muito prejudicado, visto a Rua Silva Carvalho ser de sentido único e tornar-se fácil o escoamento pela Rua D. João V.

«Lisboa cidade limpa»

Entrará em funcionamento, na próxima quarta-feira, o novo sistema de remoção de lixo por contentorização hermética, nas freguesias de S. João, St.ª Engrácia e Penha de França. Segundo a Câmara Municipal de Lisboa, que ontem difundiu esta informação, os moradores destas freguesias deverão colocar os seus contentores junto ao lancil dos passeios, entre as 21 horas e as 23 horas da próxima terça-feira, sendo conveniente que os retirem meia hora depois da passagem da viatura de remoção. Os contentores não poderão permanecer na via pública depois das 12 horas.

Caso Delgado

Defesa dos «pides» tenta jogar forte

Na audiência de ontem à tarde em Santa Clara, o dr. Piteira Santos começou finalmente a responder ao questionário dos advogados de defesa dos pides.

O dr. Manuel Anselmo, ao iniciar a instância, quis saber da testemunha quem teria causado a ruptura e porquê, entre o general Humberto Delgado e as correntes de oposição em Argel. O dr. Piteira Santos discordou do emprego do termo «ruptura», dizendo que ela não se ajustava ao estilo da explicação ou explicações que se haviam dado sobre o pormenor em audiências anteriores. Talvez se ajustasse melhor à realidade chamar-lhe desacordo.

Piteira Santos adianta, que mesmo integrado na Junta Patriótica Revolucionária e em pleno funcionamento desta, o general teria provavelmente ido a Badajoz à revelia dos restantes responsáveis, acentuando com

isto a sua enorme ansiedade política para o derrube do regime fascista, ansiedade que acabaria por degenerar no erro que o levaria à morte.

Mas naturalmente que o momento da audiência de ontem mais merecedor de atenção, foi o do questionário proposto pelo defensor do ex-inspector da Pide, Pereira de Carvalho, o dr. Magalhães Queirós. Com uma subtilidade muito característica e partindo de uma longínqua conjectura da testemunha, o dr. Magalhães Queirós tentou uma jogada de mestre, quando Piteira Santos declarou, mais uma vez, que era sua firme convicção de que Salazar não só tivera conhecimento da operação de Badajoz, como a incitara, ao ponto de determinar a eliminação física do general. Então Magalhães Queirós, rodeia a resposta e procura enleiar a testemunha numa teia de perguntas e sugestões

que a levassem a afirmar que o autêntico e único autor moral da morte de Humberto Delgado e Arajaryr, fora o sápatra de Santa Comba. Era a hipótese para, mais tarde, nas alegações finais, ilibar da responsabilidade de autoridade moral o seu constituinte, crime pelo qual está a responder. Porém, o dr. Piteira Santos apercebeu-se da subtilidade e mantendo embora o seu libelo contra o ditador, não deixou de afirmar com clareza a sua outra convicção, isto é, a de que a hierarquia da Pide, «como corpo técnico», arca com enormes responsabilidades nos acontecimentos de 13 de Fevereiro de 65. Para o dr. Magalhães Queirós, terá sido um tiro pela culatra.

O anedotário da tarde, veio com a intervenção junto da testemunha do dr. Ponto Valentim, que acusou Piteira Santos de ódio sectário a Salazar e à PIDE, caindo numa diatribe destemida que obrigou o Tri-

bunal a chamar-lhe a atenção.

Da barcada da acusação, o dr. Abranches Ferrão interveio contra a estranha forma de questionário do dr. Valentim e perguntou a Piteira Santos:

— Sabe quem disparou contra o general?

Piteira Santos:
— Não.
— Mas sabe que o general foi morto?

— Sem dúvida.
Vem o dr. Ponto Valentim e interrompe:

— Oral Esse é o lado humorístico da questão...

Contesta Abranches Ferrão com a sua costumada ironia:

— Humorístico, diz muito bem. Porque depois de V. Ex.ª intervir, não é de admirar.

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira, continuando a testemunhar o dr. Piteira Santos.

J. S.



Bando das malinhas na cadeia

Desde há algum tempo que a população da cidade de Almada, principalmente as mulheres, vivia em crescente preocupação devido aos inúmeros roubos por esticção que se vinham fazendo sentir na Outra Banda.

As autoridades iam avomulando queixas, mas mostravam-se impotentes para acabar com essa vaga de roubos. Foi necessário que um dos delinquentes do Bando das Malinhas tivesse um «acidente de trabalho» para que as populações se tranquilizassem um pouco e a GNR de Almada deixasse a mão aos «fora da lei».

O caso aconteceu no Monte de Caparica quando Vítor Madruga, transportando-se num automóvel roubado, ao tentar furtar a mala de uma senhora foi embater violentamente com a cabeça num contentor de lixo, do que resultou ter ficado gravemente ferido. Conduzido para o Hospital de Almada, pelos restantes elementos do «bando», acabou por ser detido, denunciando ao mesmo tempo os seus «companheiros de trabalho», os quais foram identificados como sendo António Augusto (que se encontra preso em Setúbal com o Madruga, a aguardar julgamento), um adolescente de nome Vasco (internado no Campo de Reeducação de Vila Fernando) e ainda

uma rapariga de nome Paula e um irmão do António Augusto, que por serem menores se encontram em liberdade.

Segundo conseguimos apurar, o Bando das Malinhas, que vinha actuando desde há alguns meses, somente em Janeiro e Fevereiro praticou oito assaltos nas zonas de Almada e Arrentela, espoliando às suas vítimas, na sua totalidade mulheres, cerca de 10 contos em dinheiro e mais de 17 em ouro e outros objectos.

O maior furto foi perpetrado no Monte de Caparica, onde a vítima ficou sem cerca de 15 contos, entre objectos de valor e dinheiro. Mas, nem sempre os delinquentes eram bafejados pela fortuna, pois noutros casos pouco mais arrecadaram que uma centena de escudos.

Certos requintes de malvadez acompanharam alguns assaltos, nomeadamente o atropelamento de uma mulher em Cacilhas, a quem depois furtaram cerca de 175\$00 e causaram ferimentos que obrigaram a vítima a receber tratamento no hospital local.

Clarice: a morte no leito

Clarice Conceição, uma octogenária, solteira e doméstica, foi ontem encontrada morta no leito, na sua residência, situada na Travessa de Avintes, 28, 1.º, em Vila do Bispo (Algarve). Em princípio, a anciã teria sido «acometida de doença súbita enquanto dormia», mas as autoridades aguardam o resultado da autópsia, para, só então, se pronunciarem em definitivo.

Galvão: nem fome nem sede

Desconhecidos roubaram uma carrinha carregada de águas minerais, refrigerantes e aperitivos, tudo no valor de 450 contos. O roubo ocorreu num armazém situado na Rua Galvão, à Charneca do Lumiar, e, horas depois, uma brigada da PSP encontraria o veículo abandonado num local ermo, com a mercadoria quase intacta. Conclusão: não havia nem fome nem sede na «alma» dos assaltantes e, pelos vistos, era outro o seu negócio.

ALEMÃO CURSOS INTENSIVOS

- DIURNOS E NOCTURNOS
- PROFESSORES DE ORIGEM
- AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30



**CENTRO DE ESTUDOS
TÉCNICO-INTERNACIONAIS**
SCARL
Av. Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

CONVERSAÇÃO

ALEMÃO/INGLÊS/FRANCÊS

- PROFESSORES DE ORIGEM
- AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
- NOVOS MÉTODOS DE ENSINO

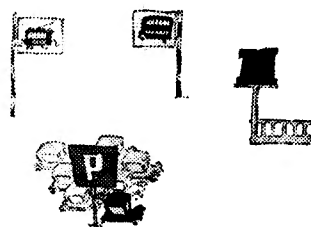
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30



**CENTRO DE ESTUDOS
TÉCNICO-INTERNACIONAIS**
SCARL
Av. Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível
utilize os transportes
públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Estranha maneira de fazer dinheiro nesta "Lisboa à Noite"...

No final de uma reunião internacional, recentemente realizada em Lisboa, 17 pessoas, seis das quais estrangeiras, foram jantar e ouvir fados ao restaurante típico de 1.ª classe "Lisboa à noite".

Essa foi, naturalmente, a fórmula encontrada pelos organizadores da reunião para dar a conhecer aos seus convidados de Inglaterra, Holanda, Suécia e Itália um «cheirinho» de um certo tipo de música do nosso país.

No final — e não se fala sequer do tempo infindo que a refeição levou a ser servida — a conta apareceu: 20 contos e cem es-

cudos. Isto é, um conto e dezoito escudos por pessoa.

Dir-se-á: quem quer luxos, paga-os. Quem quer comer bem, abre os cordões à bolsa.

Não é, no entanto, disso que se trata. Pelo menos na óptica de quem nos trouxe uma fotocópia da factura (que reproduzimos) e um papelinho ao lado com os preços especificados.

Vejam: couvert (pão e manteiga) — 1.190\$00 (70\$00 por pessoa); presunto e chouriço (meia dúzia de pratinhos com essas «iguarias», postas na mesa sem que ninguém as pedisse e que foram servindo de

«entretém» enquanto a sopa não aparecia) 2.800\$00 (164\$00 a cada «bico»); caldo-verde, 1.540\$00 (90\$00 por cabeça); carne (um pratinho de cabrito assado), 7.650\$00 (450\$00 a cada conviva); fruta (uma laranja descascada), 1.670\$00 (98\$00 a cada «pato» ... com laranja); vinho, 2.700\$00, o que equivale a 158\$00 por bebedor (não sabemos o número de garrafas, mas

garantem-nos que nem de perto nem de longe se bebeu uma por pessoa); aguardentes e brandies, 1.360\$00 (80\$00 por «tola»); café 950\$00 (56\$00 a cada «marreco», que é para aprender).

Comentários? Para quê? Trata-se apenas de um restaurante típico português e de uma estranha maneira de fazer dinheiro. Para além de se tratar, obviamente, do nosso fado.

Correr da pena

Nazaré

Há dias na Nazaré esperava que o sol por fim se fosse para lá de umas nuvens que ele encandescia, enquanto na água se iam acender os fogachos de dúzia e meia de mínimos barcos. Longe, cerca da foz do Lisandro, nome que sempre me lembrou Bernardim Ribeiro e o seu português, tão distante do nosso, tinham parado há muito as serragens da madeira nos barracões dos cata-taus — já não produzimos onomatopeias assim, e no entanto agora mais do que nunca foi, o ruído desses estaleiros representa a construção da traineira maior que a Nazaré já fez, embora não seja para si. Vai para Peniche.

Então sentou-se ao pé de mim um velhíssimo pescador, dos que parece terem assistido às invasões francesas e a um naufrágio por dia, desde então. Por outras palavras, que não recorde nem quero atrair, perguntou-me se eu gostava do espectáculo, e confirmou-me, com uma fundíssima ironia, que também a ele o deslumbrava, sempre.

— Mas sabe — continuou do cimo dessa vida condenada ao ressentimento e a uma memória onde os desastres são o passeio público — nos dias em que não podemos ir para o mar por causa da timidez — ele disse timidez — dos

nossos barcos, vemos chegar aí às dúzias os penicheiros, vindos do seu porto de abrigo, e é como uma cidade a pescar no nosso mar. Lá para o fundo andam duas «roncadoras» (bulldozers) a remoer na areia, mas sabe-se lá quando o porto estará pronto. Eu já não o vejo.

Perto, Peniche parte de outra terra. O que ele queria dizer é que Peniche parte de outra idade. Não é por acaso que a maioria da pesca está, ali, nas mãos de cooperativas, e que nas proas dos barcos a esperança em Nossa Senhora e no Destino deram lugar a outras esperanças. Não é por acaso que, diante do porto pesqueiro, as noites de Peniche são como as duma cidade de mar, abertas à sede e à memória dos homens, onde a hora mais fechada não é necessariamente sinónimo de sono e onde podemos perder-nos apesar de haver sempre quem nos acompanhe.

É que a nossa companhia já pode não ser dali: — Desculpe amigo, sou de Viana, estamos de passagem para pescar!

E outra estrela luz na proa do seu barco.

Nunca me tinham explicado tão bem porque é que a Nazaré precisa de mudar de idade.

João Mendes

"LISBOA À NOITE"

RESTAURANTE TÍPICO

1.ª CLASSE

Mesa 6

Nº 68818

Couvert (bread & butter)	1.190,00
Sopa (Soups)	1.540,00
Marisco (Sea Food)	2.800,00
Peixe (Fish)	7.650,00
Carne (Meat)	1.670,00
Queijo (Cheese)	1.670,00
Fruta (Fruit)	2.700,00
Doce (Dessert)	240,00
Vinho (Wines)	
Águas (Waters)	
Whiskis	
Aperitivos	
Cocktails	
Cervejas (Beer)	
Cognacs - Aguardentes (Brandies)	1.360,00
Licores (Liquors)	
Champagnes	
Serviço de Chá (Tea)	
Serviço de Café (Coffee)	950,00
Sumos (Juices)	
TOTAL	20.100,00
T. S. C.	

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Dr. António Gomes Baião, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção;

Faz saber que por este Juízo e Secção, nos autos de Acção Sumária com o n.º 7.544/78, em que é autora NETIL-NOVA EMPRESA DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LIMITADA é réu JOSÉ MANUEL VICENTE RIBEIRO, que teve a sua última residência conhecida na Travessa dos Fieis de Deus, n.º 123-3.º Esq. Lisboa, correu editos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido réu — JOSÉ MANUEL VICENTE RIBEIRO, para no prazo de dez dias, contestar a Acção Sumária referida, sob pena de ser condenado no pedido, que se resume no seguinte: — a pagar à autora a quantia de 99.432.580, juros, custas, procuradoria e no demais que for legal.

Lisboa, 14 de Março de 1980

O JUIZ DE DIREITO
António Gomes Baião
O ESCRIVÃO ADJUNTO
A. Ferreira

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia;

MENDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE
dos amortecedores - JM -
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A
Benfica)

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 1-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
E ELÉTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL EDITAL

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS
DO PINHAL DO GENERAL, CASAL
DO SAPO E FOROS DA CATRAPONA — SEIXAL
— POSSE ADMINISTRATIVA —

ANTÓNIO PIRES DE MATOS, Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Seixal,

Torna público que a Câmara Municipal do Seixal, em sua reunião de 7 do corrente, por unanimidade, deliberou tomar posse administrativa dos prédios abaixo mencionados, nos termos do Decreto-Lei n.º 275/76, sendo nomeado o fiscal de obras Sr. Mário da Silva Miranda, administrador dos referidos prédios com os poderes do n.º 2, do art.º 2.º, do citado diploma legal:

— Descrição dos imóveis —
Pinhal do General, Casal do Sapo e Foros da Catrapona, concelho de Seixal, inscritos na matriz rústica da freguesia de Arrentela, com os art.ºs 1.º, 2.º, 3.º e 4.º da Secção N, pertencentes respectivamente a Jorge César Oom, António Xavier de Lima, José Joaquim Luís, e Alvaro Augusto Ferreira e artigo 4.º, parcela 8, da secção da freguesia de Paio-Pires, pertencente a Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão.
E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho e divulgados nos principais jornais, mais lidos na região.
Seixal, 17 de Março de 1980

O Vereador servindo
de Presidente da Câmara
António Pires de Matos

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL SECRETARIA EDITAL

POSSE ADMINISTRATIVA DE BENS IMÓVEIS —

ANTÓNIO PIRES DE MATOS, VEREADOR SERVINDO DE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

TORNA PÚBLICO, que em conformidade com o determinado no n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76 de 13 de Abril e porque se iniciaram no prédio abaixo mencionado sem qualquer autorização prévia trabalhos de derrube de árvores em maciço não integrados em exploração florestal normal (todas as árvores existentes foram derrubadas) e ainda porque se presume que tais trabalhos se destinam à divisão do prédio em lotes para a construção, a Câmara Municipal tomou posse administrativa dos seguintes bens imóveis:

Prédio rústico com a área de 5000 metros quadrados, sito em Pinhal de Frades, Casal do Marco, freguesia de Arrentela, neste concelho, designado por lote n.º 359, confrontando do norte com lote 358, do nascente com lote 388, do sul, com lote 360 e do poente com a via pública, e cujo proprietário se desconhece.

Seixal, 18 de Março de 1980

O Vereador servindo de Presidente
António Pires de Matos

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

MOÇÃO

aprovada por unanimidade
e aclamação

A escalada reaccionária, anticonstitucional e repressiva do Governo "Sá Carneiro/Freitas do Amaral" atingiu, nestes dias, contornos claramente fascistas.

Na sua sanha subversiva e destruidora de tudo quanto Abril nos deu, nomeadamente o regime democrático e as outras conquistas da Revolução, os senhores da "AD" têm vindo particularmente as nacionalizações e a Reforma Agrária e as liberdades fundamentais, tais como a de expressão de opinião e de manifestação.

Para levar adiante esta cega, odiosa e vingativa ofensiva, o Governo do grande patronato e fiel serventário dos desígnios do capital nacional e internacional não tem escrúpulos em fazer uso de todos os meios, mesmo ilegais, anticonstitucionais e fascistas, tais como a repressão física e psicológica, a censura e o espionagem, sendo repugnante o efectuado sobre crianças indefesas, a flor viva e maravilhosa de um futuro de paz, de bem-estar e de progresso que se deseja.

Este Governo é, sem dúvida, um Governo do passado, cujo objectivo último é a restauração dos monopólios, do capitalismo e do latifúndio.

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, reunida em sessão plenária no dia 15 de Março de 1980, no Barreiro, consciente da gravidade de tal situação criada pelo Governo "AD", decide:

- 1 — Repudiar viva e energeticamente a manipulação, a prática censória, discriminatória e repressiva hoje exercida nos órgãos de comunicação social, nomeadamente na Televisão, rádio e jornais estatizados, e exigir a reposição de legalidade democrática e constitucional neste sector.
- 2 — Repudiar viva e energeticamente a ofensiva contra as nacionalizações, cuja abertura, a este sector, da iniciativa privada, constitui uma grave e inconstitucional manobra que, a par de outras medidas em curso, tem como objectivo final a sua destruição.
- 3 — Repudiar viva e energeticamente a ofensiva criminosa e vingativa contra a mais bela conquista de Abril, a Reforma Agrária, condenar com todo o vigor os bestiais e desumanos espionagens efectuados sobre velhos, mulheres e crianças indefesas e exigir a cessação imediata da entrega ilegal e inconstitucional de reservas, assim como a brutal repressão sobre os trabalhadores da zona de intervenção.
- 4 — Manifestar a sua firme solidariedade para com os trabalhadores em luta, vítimas da brutal ofensiva deste Governo reaccionário, nomeadamente às jornadas de luta a realizar nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente mês em defesa da Reforma Agrária.

VIVA AS NACIONALIZAÇÕES

VIVA A REFORMA AGRÁRIA

PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

Barreiro, 15 de Março de 1980.

MOÇÃO

aprovada por unanimidade
e aclamação

Os apaniguados do Governo ultra-reaccionário "AD-Sá Carneiro-Freitas do Amaral", com assento na Comissão Administrativa da RTP, ao censurarem e proibirem a reportagem relativa ao III Congresso da CGTP-IN, aberta a todos os Sindicatos, violaram a lei vigente e os princípios democráticos que devem presidir à actividade da Comunicação Social estatizada, nomeadamente no que se refere ao direito de antena dos trabalhadores e seus órgãos de classe.

Esta arbitrariedade e ilegalidade cometida pelos representantes do Governo, encontrará uma firme e decidida tomada de posição dos trabalhadores, na certeza de que os seus direitos, garantias e liberdades serão defendidos até às últimas consequências.

Assim, os trabalhadores sócios do Sindicato dos Químicos do Sul, reunidos em Assembleia Geral, no dia 15 de Março de 80, pelas 15 horas, no salão de Festas dos Ferroviários no Barreiro decidem:

- 1 — Repudiar vehementemente a atitude preponente da Comissão Administrativa da RTP, que contraria frontalmente o disposto no Art.º 4.º da Constituição da República Portuguesa e a própria Lei que consagra o direito de antena aos trabalhadores e aos seus órgãos de classe
- 2 — Exigir da CA da RTP que publicamente explique o porquê da não transmissão da referida reportagem
- 3 — Exigir da CA da RTP que, de imediato e em termos futuros, cumpra a Lei, concedendo aos trabalhadores e aos seus órgãos de classe, o direito a antena, constitucionalmente consagrado

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pág. 5

ças chamuscadas. Ontem, o Zé Relvas, agora, o Domingos Pereira, amanhã outro qualquer pobre diabo. Talvez até esse Cunha Leal, um galo doido a girar à toa na torre de uma igreja desautorada. Enfim, meus amigos, nos meus tempos de garoto, quando íamos para os comícios republicanos, no alto da avenida D. Amélia, levávamos, a tiracolo, uma garrafa de água-pé. Mas aqui, nesta sala do Presidente do Conselho, não nos oferecem nem sequer um copo d'água.

E aqui tem, o leitor, Plácido Ferraz, dezoito anos, sempre a nosso lado desde 1915, um garoto que, desde criança, brigava em

casa com a família, prisioneira de todos os preconceitos do clericalismo:

— Eu só quero saber, se nós, do grupo **14 de Maio**, amanhã nos separar-mos — o que é que vai ser de mim? Voltar para junto do meu pai, eu não volto. Um homem que todas as manhãs se confessa na igreja de São Domingos, e tem em casa cinco filhos passando fome.

Aí, Chico Veras, também já conhecido do leitor, em seus desanovos anos de idade, lembrou a rir:

— Comigo a história é exactamente ao contrário. Minha mãe quando adivinha que eu ando sem um tostão no bolso, anda atrás de mim por todos os cafés, só para meter na minha mão algumas coizas para os meus pequenos vícios... Ela vive no ódio da polícia

que há vinte anos matou meu pai, e adora-me, pobre mãe! — julgando que eu sou um herói da República! Um herói! Ah, ah! Lisboa, Lisboa, nossa Lisboa!

E de novo ergueu-se a voz de Heitor Setúbal:

— Não há dúvida. Seja qual for o nosso destino, ninguém poderá roubar das nossas vidas estes sete anos em que só pensamos em defender a República.

— Bem, disse Hipólito Reis, dando um soco na mesa, se vocês concordarem em que a nossa missão terminou, eu já sei o que vou fazer. Sigo para Marrocos. Alisto-me na **Legião Francesa**. Um voluntário disposto a morrer como soldado profissional.

SEGUNDOS depois, Domingos Pereira, sorrindo, entrava na sala. O que ele disse, ou repetiu, já foi claramente explicado nos mais recentes capítulos destes **Verdes Anos**. Agora só nos restava a realidade. Íamos ser funcionários públicos...

NA manhã seguinte, como sempre, fui ao jornal falar com Artur Inês. Conte-lhe que Domingos Pereira inclua o meu nome no grande bode republicano do novo funcionalismo. Indignou-se. Eu esperava isso mesmo. Sempre Artur Inês tinha sido para mim uma grande lição de probidade e de dignidade. E começou contun-dente: — Merda! Não vais aceitar

coisa nenhuma. Passas a vida a falar-me de teatro, e agora porque te acenam com um emprego público, já te vês sentado à mesa do orçamento? Merda, repito, não aceites. Trabalha, escreve, rasga, escreve de novo, não durmas, não comas, passa fome, mas não desistas. Escreve uma, três, dez peças, até que uma delas seja representada. Se agradar, venceste. Se não agradar, és uma besta, e então dá um tiro na cabeça.

E começou a rir às gargalhadas. Compreendi que já era um jeito de me perdoar.

Fim do 25º capítulo

A seguir: capítulo 26º:
A VIDA AOS TROPEÇOS

Púb

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE DOS TRABALHADORES DOS SECTORES DA CONSTRUÇÃO, DOS MÁRMORES E DAS MADEIRAS DO CONCELHO DE LOURES

Ao Ministro do Trabalho
As Associações Patronais dos Sectores da Construção,
dos Mármores e das Madeiras

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e para os efeitos do n.º 1 do artigo 5.º do mesmo diploma, o Sindicato signatário, abaixo identificado, decidiu, face aos ataques e ilegalidades cometidas pelo actual Governo contra as grandes conquistas dos trabalhadores portugueses depois do 25 de Abril, nomeadamente contra a Reforma Agrária, fazer uma paralisação de trabalho no dia 27 de Março de 1980, entre as 15 e as 16 horas, de solidariedade com os heróicos trabalhadores agrícolas do Alentejo e do Ribatejo, de protesto contra a violenta repressão de que têm vindo a ser alvo e de apoio à Reforma Agrária.

Lisboa, 21 de Março de 1980

A DIRECÇÃO
do Sindicato dos Trabalhadores da
Construção, Mármores e Madeiras do
Distrito de Lisboa

NAUTICAMPO

DE 21 a 30 MARÇO 1980
VENHA VER AS

Autocaravanas



AS TENDAS

André JAMET

E

VITÓRIA
DE
MATOSINHOS

E TODO O MATERIAL DE CAMPISMO
NO STAND DA

MOTOPEÇAS

I Congresso Nacional de Deficientes

Delegados do concelho de Almada são eleitos segunda-feira

Na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, efectua-se, na «Incrível Almadense», um plenário dos deficientes do concelho de Almada.

O objectivo do plenário é, essencialmente, a preparação do I Congresso Nacional de Deficientes, a realizar nos próximos dias 19 e 20 de Abril em Lisboa.

No plenário de Almada, serão

eleitos os delegados ao Congresso Nacional, pelo que a comissão promotora do encontro da «Incrível Almadense» apela para o maior número de presenças possível.

Atente-se ainda que o Congresso Nacional de Deficientes está a ser apelidado pela direita de «Congresso dos Aleijadinhos».

Impõe-se, por consequência, uma resposta, que é só uma — a de que os mutilados de guerra são precisamente a consequência dessa direita que apoiou a degradante agressão colonial. Adiante-se, no entanto, que o presente Congresso compreende todos deficientes, e não só os da confrontação militar ultramarina.

Festival da Primavera na Amadora

No Pavilhão da Associação Académica da Amadora, e nos terrenos anexos, efectua-se nos próximos dias 29 e 30 do corrente, o Festival da Primavera, que se integra nas comemorações do «28 de Março — Dia Nacional da Juventude Portuguesa», e cuja organização está a cargo da Juventude Comunista Portuguesa.

O Festival, que decorre sob o lema «Unir a Juventude, Defender Abril», compreende um programa que engloba as mais diversas realizações desportivas (Futebol, atletismo, natação, ginástica, karaté, etc.), teatro, cinema, espectáculos musicais com o conjunto «rock» UHF e o grupo de «jazz» Quinto Crescente, com Paulo de Carvalho,

Samuel, Carlos Paredes, etc.

Ainda no programa, o «Baile da Primavera», com o conjunto Outra Banda, durante a noite de sábado para domingo — bem como debates abertos sobre a Reforma Agrária, a Constituição, os direitos da juventude, a Paz, etc. Álvaro Cunhal estará presente no dia 29, sábado, para um diálogo com a juventude.

Trabalho infantil debatido em Lisboa

O trabalho infantil e o desemprego dos jovens são as questões nucleares da Conferência Internacional dos Organismos Familiares hoje inaugurada na capital. A União Internacional dos Organismos Familiares, diga-se desde já, tem por objectivos centrais (e fundamentais) o estudo dos problemas referentes à família e à organização e divulgação de documentos sobre

todos os organismos devotados ao problema.

O encontro que hoje e amanhã decorre em Lisboa conta com cerca de uma centena de participantes de numerosos países da Europa, África, Ásia e América Central, que têm a ver, cada qual no seu país, com a União Internacional dos Organismos Familiares — uma organização não-governamental com estatuto

consultivo junto das Nações Unidas, FAO, UNESCO, UNICEF e «Bureau» Internacional do Trabalho.

Da União fazem parte mais de 300 organismos de sessenta países, designadamente associações de pais, organismos de carácter cultural e educativo e institutos de estudos demográficos, sociais e familiares.

BRAGANÇA — 22 — Um estabelecimento de saúde bem apetrechado, mas com falta de médicos — foi esta a afirmação produzida pelo secretário de Estado da Saúde, Fernando Sousa Costa, no Hospital Distrital, onde se reuniu com os clínicos responsáveis pela saúde do distrito, para análise das carências de assistência médica.

O Hospital de Bragança tem um quadro de 36 médicos, mas destes só 13 estão de serviço. Além disso, não há um único especialista de pediatria, análises, radiologia, hemoterapia, urologia, ginecologia e reabilitação, quadro bem mais negro e grave que o encontrado em qualquer outra das 17 capitais distritais do continente. As consultas de oftalmologia para este ano (há só um médico para a especialidade por cada três mil habitantes) já fecharam, pelo que os doentes do Nordeste em casos de urgência, vão a Espanha.

A visita de Sousa Costa, disse-o o próprio secretário de Estado, enquadra-se num plano para mobilizar médicos que trabalhem nos distritos mais afectados do Centro do país. Fazemos votos para que seja bem sucedido, pois as gentes do Nordeste bem o merecem enquanto não tiverem o SNS que este Governo quer travar a qualquer preço.



SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 30.º dos Estatutos deste Sindicato, convocam-se todos os trabalhadores nele associados para uma Assembleia geral a realizar no salão da Casa do Povo de Alcácer do Sal, dia 30 de Março (Domingo), às 15 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Apreciação, discussão e votação do Relatório de contas de 1979.
- 2.º Apreciação, discussão e votação do Orçamento para 1980, e parecer do Conselho Fiscal.
- 3.º Informações diversas.

Nota: Só é permitida a entrada a sócios com o respectivo cartão do Sindicato.

Alcácer do Sal, 20 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Francisco da Silva

**MÁQUINAS, UTENSÍLIOS
MERCADORIA e TRESPASSE
SUPERMERCADO
c/APENAS 1 ANO DE MONTADO**

LEILÃO

RUA BARROCA, 70 (BAIRRO ALTO) LISBOA

Por ordem dos proprietários, venderemos pela maior oferta e sem base de licitação toda a moderníssima e óptima montagem, lote por lote, mercadoria em lotes p.º/ comerciantes e particulares e também o direito ao arrendamento deste gr. estabelecimento, denominado SUPERMERCADO PEROLA DA BARROCA LD.º

2.ª F.ª DIA 24 ÀS 15 H.
EXPOSIÇÃO 2.ª F.ª, DIA DO LEILÃO, DAS 9 ÀS 13 H.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
332222 - 31470 - 47018/9

AFRAFILHOS, Lda



Nauticampo-80 na FIL à espera de cem mil

O secretário de Estado do Turismo inaugurou ontem a Nauticampo-80, Salão Internacional de Campismo, Caravanismo, Navegação de Recreio, Desporto, Turismo, Artesanato e Serviços, que estará patente na FIL até 30 do corrente e no qual expõem 113 concorrentes portugueses e 69 estrangeiros, num total de 182. Alberto Regueira foi recebido à entrada da FIL por dirigentes da AIP (Associação Industrial Portuguesa), nomeadamente Morbey, Rodrigues e

Ferreira Leite, e pelo secretário-geral da Feira, Fernando Muller. Alberto Regueira era acompanhado pelo secretário de Estado do Emprego, Luís Morales.

A Nauticampo-80 pode ser visitada, nos dias úteis, das 17 às 24 horas e, aos sábados e domingos, das 15 às 24 também. O certame é, para além das razões expositivas e transaccionais que o determinam, ponto de encontro de industriais e comerciantes do sector e, este ano, também, um

centro de animação e um convite ao público em geral na resposta às carências para um melhor aproveitamento dos tempos livres e de actividades desportivas e de recreio.

Como centro de animação e música portuguesa, fica o aviso de que estão previstas para hoje e amanhã, paralelamente ao certame propriamente dito, as acções dos ranchos folclóricos de Moncarapacho e de Almeirim, às 16, 18 e 21 horas, e a apresentação de «robotos» e palhaços

às 16 e 17 horas. Como novidades, para além das que ontem adiantamos, uma outra: a passagem de modelos com fatos desportivos, assim como a projecção de filmes sobre o sector.

A esmagadora maioria dos produtos expostos nesta Nauticampo, ao contrário da edição de 76, é nacional. Refere-se o facto para assinalar a evolução da produção nacional, para além da incorporação de produtos portugueses em muitos dos artigos estrangeiros expostos.

Campismo e caravanismo:

Um movimento associativo

Fundada em 6 de Janeiro de 1945, a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo é o órgão superior do movimento que mais cresceu em Portugal nos últimos anos (em ordem a uma fenomenologia de imediata percepção e que fundamentalmente tem a ver com a necessidade de poupança e a vida praticamente ao ar livre): o movimento associativo campista e caravanista. Nele estão congregadas as colectividades que se dedicam à prática daquelas duas modalidades.

No ano findo a FPCC tinha 52 clubes de campismo nela filiados e 415 colectividades

com secções de campismo. Os números revelam um progresso surpreendentemente crescente, tomando por ponto de comparação os dez anos atrás. A implantação nacional desta estrutura ocasiona que 300 mil cidadãos devidamente encartados ou documentados (Carta de Campista Nacional) frequentem os parques de campismo disseminados pelo País, quer no litoral quer no interior, encontrando-se salvaguardados com o Seguro de Responsabilidade Civil pelo risco de trabalho.

O ano passado, segundo números já apurados e, por-

tanto, agora revelados, registaram-se dois milhões de noites de campo nos parques da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, número que substancia um aumento de mais 52 por cento do que o do conjunto dos parques das Câmaras Municipais e das entidades privadas. A utilidade pública da FPCC, por outro lado, é aqui referida apenas para lembrar que outras colectividades nela inscritas o foram também, entretanto, na linha dos relevantes serviços à causa pública por aquele organismo central, igualmente empenhado em actividades recreativas e cul-

turais de elevada qualidade.

Entretanto, sobre o campista e o seu Código, sete coisas: deve o campista usar sempre da maior correcção e afabilidade para com os habitantes das regiões que visita; não caminhar por terrenos cultivados, não partir nem arrancar flores ou frutos; ter o máximo cuidado com o fogo; deve manter sempre a mais perfeita limpeza no local; respeitar as instalações que utiliza e o bem colectivo; circular (tendo carro) a velocidade reduzida na área onde está acampado; e cumprir rigorosamente as normas de civismo de qualquer outro cidadão.



Vilamoura enche-se de vida

Pelo estilo de vida. Pela animação cosmopolita.
Pelo clima ameno.

Muito sol, a desafiar longas praias douradas.
Numa imensa floresta de pinheiros, dois magníficos campos de golf desenhados por Frank Pennink. Tênis. Picadeiros e cavalos. Piscinas. Colinas verdejantes.

Uma maravilhosa Marina. E, claro, todos os desportos náuticos. Hotéis e apartamentos confortáveis.
Luxuosas vivendas. Restaurantes. Bares.
Casino. Lojas e boutiques.

No coração do Algarve, um mundo de férias ao seu alcance.

Visite-nos na Nauticampo (FIL) de 21 a 30 de Março, no Pavilhão 9, Stand n.º 811.

VILAMOURA

o maior empreendimento turístico privado da Europa

Contacte:

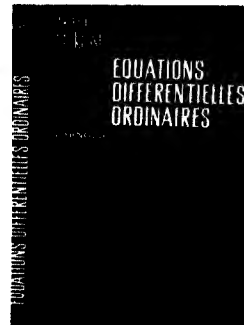
LUSOTUR

Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L.
Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º - 1000 Lisboa
Telef. 53 70 57 - Telex 12616

EDITORIAL



Livro científico e técnico da URSS



Título: Equations Différentielles Ordinaires
Autor: Arnold, V.
Editores: MIR - Moscovo
Preço: 232\$00
Código: 02.02.151

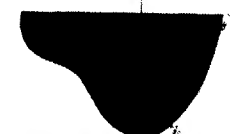
Título: Méthodes aux Différences pour Equations Elliptiques

Autores: Samarski, A./Andréev, V.
Editores: MIR - Moscovo
Preço: 268\$00
Código: 02.02.140



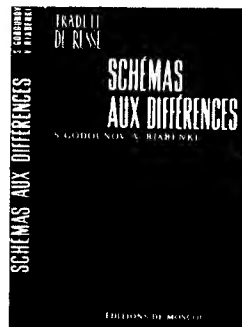
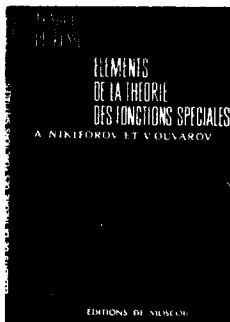
ECUACIONES DIFERENCIALES EN DERIVADAS PARCIALES

Título: Ecuaciones Diferenciales en Derivadas Parciales
Autor: Mijailov, V.P.
Editores: MIR - Moscovo
Preço: 347\$00
Código: 02.01.184

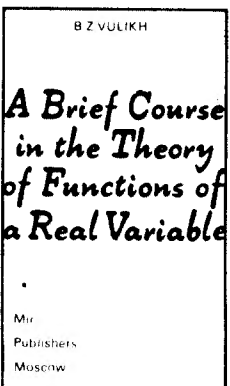


Título: Éléments de la Théorie des Fonctions spéciales

Autor: Nikiforov, A./Ouvarov, V.
Editores: MIR - Moscovo
Preço: 340\$00
Código: 02.02.058



Título: Schémas aux Différences
Autor: Godounov, S./Riabenki, V.
Editores: MIR - Moscovo
Preço: 282\$00
Código: 02.02.128



Título: A Brief Course in the Theory of Functions of a Real Variable
Autor: Vulikh, B.Z.
Editores: MIR - Moscovo
Preço: 210\$00
Código: 02.03.112

CD a distribuição

ESTABELECIMENTOS I. GRANADEIRO SARL

AVISO CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinária na sede social, sita na Rua António Enes, 9-4.º direito, em Lisboa, no próximo dia 7 de Abril, pelas 14.30, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Alteração ao pacto social da empresa de forma a possibilitar a aquisição oneração e venda de acções próprias.
- 2.º - Permuta de bens sociais.
- 3.º - Discutir e deliberar sobre o relatório, balanço e contas da administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1978.

Se a esta convocatória não comparecerem os representantes de, pelo menos, metade do capital social, a assembleia funcionará no mesmo dia, uma hora mais tarde, com qualquer representação do mesmo capital.

Lisboa, 11 de Março de 1980

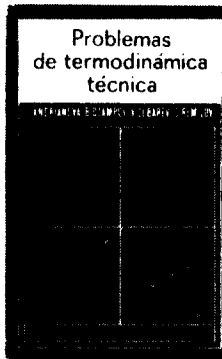
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Ivone Augusta Carlos Granadeiro

EDITORIAL MIR Livro científico e técnico da URSS

PUB



PROBLEMAS DE TERMODINÂMICA TÉCNICA



Título: Problemas de
Termodinâmica
Técnica

Autores: Andrianova,
T./Dzampov,
B./Remizov, S.

Editora: MIR - Moscovo

Preço: 279\$00

Código: 02.01.188

TERMODINÂMICA TÉCNICA

Título: Termodinâmica
Técnica

Autores: Kirillin,
V.A./Sichev,
V.V./Sheindlin, A.E.

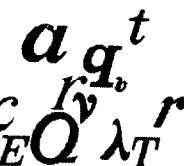
Editora: MIR - Moscovo

Preço: 435\$00

Código: 02.01.142

Problemas de termodinâmica

PROBLEMAS DE TERMODINÂMICA



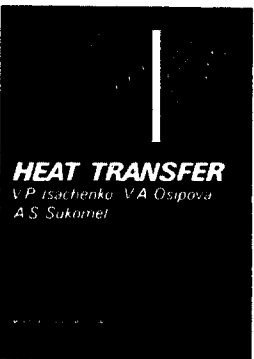
Título: Problemas de
Termodinâmica

Autores: Krasnos-
chiokov,
E.A./Sukomiel, A.S.

Editora: MIR - Moscovo

Preço: 279\$00

Código: 02.01.171



Título: Heat Transfer

Autores: Isachenko,
V.P./Osipova, V.A.
Sukomiel, A.S.

Editora: MIR - Moscovo

Preço: 292\$00

Código: 02.03.164

CDL a distribuição

Ensino

MEC pretende que as escolas se organizem em departamentos

O Ministério da Educação e Ciência divulgou um comunicado em que refere «uma medida aprovada pelo Conselho de Ministros e que se insere no âmbito da renovação da Universidade Portuguesa empreendida por aquele departamento governamental.

O comunicado diz nomeadamente o seguinte:

«A renovação da Universidade Portuguesa requer a criação de estruturas de funcionamento mais racionais e flexíveis para a prossecução eficiente das actividades de ensino e investigação.

A introdução das novas estru-

turas deverá fazer-se todavia, em consonância com as características e vocações de cada escola. Uma das primeiras medidas com este objectivo, reclamadas pelos vários sectores das universidades, foi já aprovada em Conselho de Ministros e contempla a possibilidade de as escolas se organizarem em departamentos.

Nos departamentos serão reunidos os meios humanos e materiais adequados à criação de unidades de ensino e de investigação, unidades necessárias para a institucionalização dos cursos conducentes à formação

de especialistas altamente qualificados.

Aos departamentos são concedidos meios de gestão democráticos, os quais, sem afectarem a unidade das escolas, permitem a execução menos burocratizada das tarefas que lhes estão cometidas.

Igualmente se facultam aos departamentos condições de funcionamento que incentivem a prestação de serviços à comunidade, permitindo uma maior inserção das universidades na comunidade, como fontes dinamizadoras do desenvolvimento social e tecnológico.

Governo não quer reciclagem de professores

Os cursos de autoformação e reciclagem para professores do ensino secundário, que estavam programados no âmbito da Direcção-Geral do Ensino Básico, já não se realizarão, pelo menos durante as férias da Páscoa, em consequência de um despacho do secretário de Es-

tado, que alega que os professores precisam de usar as férias «para reflexão e repouso».

É de salientar que se aquela iniciativa fosse concretizada, os docentes teriam os mesmos dias de descanso que qualquer outro funcionário público, ocupando o restante período da actividade

escolar na frequência daqueles cursos.

O Governo pretende, por outro lado, entregar às «comissões de pais» (estruturas controladas maioritariamente pelo CDS) a tarefa de gerir os tempos livres dos alunos das escolas. A esta solução, que já por si só se afigura insólita, acresce a circunstância de os membros das referidas comissões passarem a ser remunerados pelo Ministério, o que, a concretizar-se, constituirá um verdadeiro escândalo.

Professores de Trabalhos Manuais

Foi assinado e enviado para publicação no «Diário da República» um despacho conjunto dos secretários de Estado da Educação e do Ensino Superior que cria um grupo de trabalho para o estudo e proposta de um esquema de completamento de formação dos professores de

trabalhos manuais do Ensino Preparatório e do décimo segundo grupo do Ensino Secundário, que permita adquirir habilitação própria de grau superior e assim o seu acesso ao escalão superior de vencimento do pessoal docente.

Sistema de avaliação do 9.º ano

Será em breve publicado no «Diário da República» um despacho assinado pelo secretário de Estado da Educação, que introduz alterações no sistema de avaliação e de classificação final dos alunos do nono ano de esco-

laridade, do ensino secundário unificado.

O novo regime contempla, entre outras alterações, as condições de dispensa de prestação das provas de avaliação final.

Saúde

AD apresenta emendas ao SNS em Abril

As emendas à Lei das Bases do Serviço Nacional de Saúde vão ser apresentadas à Assembleia da República em Abril.

O secretário de Estado da Saúde, Costa Sousa, fez esta afirmação no hospital de S. Marcos, em Braga, onde se deslocou para participar numa reunião de trabalho com médicos e outros elementos ligados ao seu departamento.

Amanhã Costa Sousa desloca-se a Vila Real e Bragança.

No Porto Jornadas de Informação Médica

PORTO, 22 - Médicos do continente e das ilhas adjacentes vão estar presentes de 1 a 17 de Maio, nas III Jornadas Portuguesas de Informação Médica, que decorrerão no Clube Residencial da Boavista.

Estas jornadas, segundo afirmou o prof. Nuno Grande, da Comissão Científica do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - entidade que as promove - «continuarão a encerrar a filosofia particularmente dedicada aos jovens políclínicos». Aliás, como foi ainda salientado, funcionam «como permuta de experiência entre médicos que trabalham nos três grandes centros universitários e os que realizam a sua actividade na periferia».

Os temas escolhidos abrangem as áreas da pediatria, cirurgia geral, medicina interna, medicina social e organização de serviços de saúde, medicina de reanimação e de recuperação e, ainda, medicina de especialidades.

Cardiologia

para enfermeiros

COIMBRA, 22 - «A hipertensão, um mal do século» foi o primeiro tema, desenvolvido pelo director do Centro de Saúde de Cantanhede, das I Jornadas de Cardiologia para Enfermeiras, que ontem tiveram início na Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca, nesta cidade, prolongando-se até amanhã, dia em que se debaterão problemas inerentes ao diagnóstico, preparação do doente na sala e circulação extracorporeal.



SINDICATO

DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho, Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem, Associação dos Industriais de Vidro Doméstico e Afins, Associação Nacional dos Industriais Transformadores de Vidro, Associação dos Industriais de Vidro Plano do Norte de Portugal, Covina-Companhia Vidreira Nacional, SARL, Morais Matias, Lda, Optipor-Óptica Portuguesa, Lda., Essilor-Lusitânia, Sociedade de Óptica, SARL, Polo-Produtos de Ópticos, Lda, Iola-Indústria de Óptica, Lda., Sitrol-Sociedade Industrial Transformadora de Rochas, SARL, E.A. Rodrigues, e C.ª Lda., Sociedade das Areias Reunidas (Sarel) Lda., Maioril, Areias, Lda., e Sifucel-Sílicas, Lda., Leitz Portugal, a todas as empresas transformadoras de vidro não representadas pelas Associações acima indicadas e ainda as empresas de extracção de areias e de óptica também não identificadas.

Nos termos e para os fins do n.º 1 do art.º 5.º da Lei n.º 65/77, torna-se por este meio público que o Sindicato decidiu uma greve, nos períodos abaixo indicados e como forma de luta contra a violência e a prepotência que o Governo Reaccionário Carneiro/PPD-CDS está a praticar contra a Reforma Agrária, na tentativa de destruir esta grande conquista dos trabalhadores.

Períodos de greve:

Empresas nos distritos de: Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Santarém e Portalegre.

DIA, 27 DE MARÇO DE 1980 das 08.00 às 09.00 HORAS.
Empresas dos Distritos: Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Faro e das regiões Autónomas.

DIA, 26 DE MARÇO DE 1980 DAS 16.00 ÀS 17.00 HORAS.

A DIRECÇÃO



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

RAMAL DE TOMAR

Previnem-se os srs. passageiros de que por motivo das obras de conservação da catenária, nos períodos de 24 a 28 de Março, 31 do mesmo mês a 3 de Abril e ainda no dia 7 de Abril, é suprimida em todo o trajecto a seguinte circulação:

Comboio n.º 636 - Com partida de Tomar às 14.10h e chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 16.15h.

Esperamos a boa colaboração dos srs. passageiros, tendo em vista as vantagens que advêm daqueles trabalhos.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.

As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

Quarta Conferência da Reforma Agrária

Évora recebe a 12 e 13 de Abril dois mil e quinhentos delegados

Os preparativos para a 4.ª Conferência da Reforma Agrária continuam a desenrolar-se, estando já prevista a participação de 600 convidados que poderão assistir, ao vivo, ao relato dos acontecimentos chocantes e heróicos feitos pelos obreiros da Reforma Agrária.

Com data marcada, para os dias 12 e 13 de Abril, a Conferência que, como sempre realiza-se em Évora, no Rossio de S. Brás, encerra com um comício, aberto a toda a Agência, onde serão tornadas públicas as principais conclusões obtidas nas sessões de trabalho. Haverá, ainda, um espectáculo animado por grupos corais alentejanos, «Pioneiros de Portugal», poetas e cantores populares.

Foram convidados, à semelhança do que sucedeu o ano passado diversas organizações de trabalhadores estrangeiras, quer de países capitalistas como socialistas. E a nível nacional, entre a lista das individualidades e organizações convidadas destacam-se o Presidente da República, Conselho da Revolução, Procuradoria da República, Provedoria da Justiça, Comando

das Regiões Militares do Sul, Lisboa e Centro, grupos parlamentares do PCP, PS e MDP, Intersindical, Federações e União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, MDM, Juventude Comunista e Socialista, Juventude Operária Católica e Juventude Universitária.

Mais de cem excursões, com partida de Lisboa, estão programadas para o grande comício de encerramento da Conferência. De Portugal inteiro, desde o Minho ao Algarve, irão trabalhadores e camponeses rumo a Évora, tendo já fretado transportes para o efeito.

DELEGADOS

Ao todo são 2500 os delegados à Conferência da Reforma Agrária, número constituído por representantes das UCP's e Cooperativas Agrícolas, técnicos, membros da Comissão Organi-

zadora, direcção dos Secretariados e União Distritais, direcções de Sindicatos Agrícolas, cerca de 140 trabalhadores do sector privado, elementos da Cooperativa da Reforma Agrária e membros das cooperativas de comercialização.

Durante a Conferência, trabalhadores agrícolas e técnicos farão intervenções sobre a ofensiva contra a Reforma Agrária. Os espantamentos, a repressão psicológica, a corrupção e imoralidade do Governo de Sá Carneiro, a denúncia da sua política ilegal com a apresentação de factos e provas serão temas centrais.

Os trabalhadores responsáveis pelos sectores de produção têm oportunidade de deixar bem claro os prejuízos de milhões de contos que os últimos Governos causaram à Reforma Agrária, em benefício dos interesses dos grandes agrários e capitalistas.

Aos pequenos agricultores, reideiros e seareiros cabe a tarefa de desmascarar a demagogia do Governo da AD que com «promessas e mentiras» ainda consegue enganar muitos elementos daquela classe.

Solidariedade leva a paralisações durante três dias consecutivos

A CNA (Confederação Nacional de Agricultura) sediada em Coimbra, denunciando num comunicado «os desastrosos efeitos que a entrada de Portugal no Mercado Comum trará para a nossa agricultura e, sobretudo, para a sobrevivência dos pequenos e médios agricultores, refere que «o fim dos impostos de alfândega e a limitação da entrada de produtos agrícolas estrangeiros vão levar à ruína os pequenos produtores de leite, carne e vinho.»

Acrescenta o comunicado da CNA que «o emparcelamento forçado da pequena e média propriedade prepara a formação de novos latifúndios» e adianta: «A CNA e as organizações da lavoura devem reforçar a sua organização como única forma de impedir que vá para a frente este plano de ruína e liquidação do sector.»

O Partido Comunista Português, num comunicado da Comissão Política do seu Comité Central, apela aos trabalhadores do nosso país para uma jornada de solidariedade com a Reforma Agrária que inclua paralisações nos próximos dias 25, 26 e 27. Afirma o PCP nesse comunicado: «Manifestar solidariedade

activa à Reforma Agrária é dar força à Constituição e à legalidade democrática», acrescentando que «o presente e o futuro desta conquista de Abril são uma questão nacional e uma questão decisiva para a defesa do regime constitucional e da vida democrática do país».

O PCP acusa o Governo de cometer «ilegalidades sem conta» e de acentuar «a execução de um detalhado plano de subversão do regime constitucional, das instituições e da legalidade democrática.»

As jornadas de apoio foram convocadas pelo 3.º Congresso da CGTP-Intersindical, pelos secretariados das UCP's e cooperativas e por outras estruturas.

O ex-primeiro-ministro do 4.º Governo, Mota Pinto, afirmou no Algarve (Albufeira) que a situação na zona da Reforma Agrária «depende da confiança que é depositada nas Forças de Segurança», num claro apelo, segundo certos observadores, a uma mais dura intervenção no Alentejo.

Falando nas forças que «ilegitimamente contestam a aplicação da lei da RA», o antigo primeiro-ministro acentuaria que

«tal confiança nas Forças de Segurança existira durante o seu governo, vindo a decair no governo presidido por Lurdes Pintasilgo». As acusações de corrupção feitas ao MAP pelos partidos da oposição, foram consideradas como uma «forma de acção política».

Técnicos dos Serviços Regionais do MAP, fizeram ontem mais uma entrega de reserva no distrito de Beja. Esta reserva agora entregue veio reduzir a UCP «Freguesia sem medo», de Mértola. O Secretariado Distrital de Beja das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas agrícolas, denunciou de imediato a ilegalidade desta entrega, afirmando que o reservatório «tem mais terras que não cultiva, em virtude de as arrendar a outrem.»

Também segundo esta organização de trabalhadores agrícolas, técnicos da ex-CRRA de Beja procederam hoje a uma majoração na UCP «Estrela do Guadiana», daquela vila, a favor do agrário da CAP Sousa Uva. De acordo com a mesma fonte, este reservatório já tinha recebido uma reserva naquela Unidade Colectiva com cerca de quinhentos hectares.

Armando Panguene

«Libertação de toda a África Austral está agora mais próxima que nunca»

«A presença ilegal da África do Sul na Namíbia terminará em breve» — afirmou ontem à noite Armando Panguene, embaixador em Lisboa da República Popular de Moçambique.

Falando numa sessão comemorativa do «Dia Internacional da Luta contra o Apartheid», que se realizou em Moscavide, nas instalações da Junta de Freguesia local, Panguene referiu-se com particular relevo à recente vitória dos nacionalistas da Zanu nas eleições do Zimbábue, afirmando-se convicto de que a libertação de toda a África Austral do racismo e do colonialismo está agora mais próxima que nunca.

Na sessão foi projectado um extenso comentário cinematográfico sobre a situação na África do Sul, com sequências reveladoras dos processos de métodos repressivos utilizados pelos sucessivos governos daquele país para assegurar a continuidade do poder da minoria branca.

Guilherme Cunha, director itinerante do Centro de Informação da ONU, referiu, por sua vez, que a prática do «apartheid» põe em perigo a paz e a segurança no mundo.

O Dia Internacional da luta contra o «Apartheid», 21 de Março, é comemorado em intenção do massacre de Sharpeville, ocorrido, em 21, de Março de

1960, quando as forças de segurança sul-africanas mataram 69 pessoas e feriram cerca de 200 na sequência de mais um levantamento da população negra contra o regime.

Além de Armando Panguene e de Guilherme Cunha, a mesa da sessão era composta por José Manuel Galvão Teles, deputado do PS, Sousa Marques, deputado do PCP e membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, José Manuel Nunes, da Associação de Amizade Portugal-Palestina, Abel Dimas, da Juventude Operária Católica, Severiano Falcão, presidente da Câmara Municipal de Loures, e pelo presidente da Junta de Freguesia de Moscavide.



festa do
advante!
este ano é
EM JULHO

11.12.13
no mesmo local
ALTO DA AJUDA

a maior iniciativa
política e cultural do país

**COMPRE JÁ
A SUA EP!**

O 1.º sorteio está para breve

festa do
advante!
11.12.13 Julho 1980 em Lisboa

Balsemão no Porto

Reunião da NATO, encontro com autarcas e jantar com PSD's e consortes

O ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, participou esta manhã na reunião de Primavera da Comissão Permanente da Assembleia da NATO, que está a decorrer no Porto, na Fundação Eng. António Almeida. A reunião termina amanhã.

A hora de fechamento esta edição, Pinto Balsemão esteve num almoço, num dos restaurantes da cidade, aos membros da NATO presentes.

Aquele membro do Governo tem depois, cerca das

16 horas, em Penafiel, uma reunião de trabalho com autarcas da AD da zona do Douro.

A reunião efectua-se a pedido dos autarcas e, de acordo com informações recolhidas pelo «DL» junto do gabinete de Pinto Balsemão, este irá revelar o que considera importantes planos do seu governo para a navegabilidade do rio Douro.

Pinto Balsemão, julga-se, não deixará também, fugir a oportunidade para defender, junto dos seus correligionários do Norte, a «justeza» da

política da AD em todos os campos (o ministro deverá insistir na «capacidade, eficiência e coerência» demonstradas até agora pelo Executivo na política agrícola, financeira, social e externa, sem esquecer, obviamente, os passos dados no caminho da Europa).

E a propósito da Europa: Balsemão deve igualmente anunciar ajudas especiais do Mercado Comum para a concretização do projecto do Douro navegável. Será tudo uma questão de esperar «luz

verde» de Bruxelas, ao que parece.

Do programa de hoje do ministro Balsemão consta ainda uma conferência de Imprensa, ao fim da tarde, e um «jantar-convívio com presidentes das comissões políticas concelhias do PSD do distrito do Porto e consortes».

Amanhã, aquele membro do Governo reunirá na Associação Comercial Portuense com industriais do Norte e, mais tarde, com executivos das Câmaras Municipais do Distrito e presidentes das Assembleias Municipais.

Juventude Socialista afirma:

“Governo AD não venceu Abril”

PORTO, 22 — «É altura de todos se mobilizarem e dizerem basta. Não queremos mais Governos de direita, de mentira, de demagogia, de auto-eleitoralismo. A AD é Governo, mas não venceu Abril, nem permitiremos que Abril morra nas mãos deste», foi afirmado ontem, durante uma conferência de Imprensa, promovida pelo Secretariado da Federação Distrital do Porto da Juventude Socialista. Foi feita uma análise sobre o actual Governo, rotulado, na circunstância, de incompetente, prepotente e corrupto uma vez que «a demagogia e sectarismo são os atributos que mais se coadunam a três meses de (des)governo dos representantes da Aliança Democrática».

«Aos jovens portugueses não interessa um Governo em que a

corrupção (tipo João Goulão/MAP) vem sucessivamente a surgir, em que a repressão e o aparato, apesar das restrições tão publicitadas, são já um hábito (Alentejo), em que se troca a competência por um sectarismo inconsequente que tem levado ao saneamento de personalidades idóneas e competentes, em nome da «competência», perdoem-nos, em nome do comodismo e conveniências políticas (órgãos de informação)» — sublinharam ainda elementos do Secretariado Distrital da J.S.

A concluir, foi, também, afirmado: «Julgamos chegado o momento de todos nos mobilizarmos contra os fantasmas do passado, os paternalistas e colaboracionistas de um sistema de opressão, injustiça e ódio a quem a JSD e JC apoiam incondicionalmente».

Sá Machado vai a Moçambique

Na sua actual qualidade de administrador da Fundação Gulbenkian, o antigo ministro dos Estrangeiros, Vítor Sá Machado, desloca-se no próximo mês de Abril a Moçambique, para responder a um convite que lhe foi feito pela Universidade de Maputo.

O objectivo da viagem é o estudo local de projectos de cooperação entre aquela Universidade e a Gulbenkian, na linha do que já se encontra em execução na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, nos domínios da Saúde, da Educação, e da Ciência. A Gulbenkian vai dar apoio também às autoridades de Moçambique.

Desde que deixou o MNE para

voltar à Gulbenkian, Sá Machado tem estimulado, segundo a ANOP, a criação dum serviço para cooperação com os novos Estados africanos de língua portuguesa, designadamente Cabo Verde e Guiné-Bissau.

Presentemente, encontram-se na Guiné-Bissau, a expensas da Fundação, duas missões médicas: uma virada para o estudo de problemas nutricionais, e outra ligada aos cuidados materno-infantis.

Ainda recentemente, deslocou-se à Guiné-Bissau, uma missão médica oftalmológica chefiada por Ferraz de Oliveira, que esteve naquele país

durante um mês fazendo o rastreio da população, operando (trezentos doentes), consultando (três mil pessoas), ao mesmo tempo que desenvolveu um programa de formação intensiva de pessoal médico e paramédico.

Na próxima semana partirá ainda para a Guiné-Bissau uma equipa do Instituto de Medicina Tropical, com o propósito de criar condições de combate às epidemias.

Mais, uma biblioteca jurídica para a Escola de Direito, foi recentemente inaugurada na Guiné-Bissau: os livros foram oferta da Gulbenkian. Cada missão custa à Fundação, ainda se-

gundo a ANOP, entre um e dois mil contos. Por outro lado, a Gulbenkian entregou recentemente à Guiné-Bissau, seis mil contos para a construção de dez centros de saúde.

«Mas não é pelas verbas gastas que se julga da importância das coisas» — afirma entretanto Sá Machado à ANOP.

O antigo MNE e actual administrador da Gulbenkian tinha marcada para hoje uma audiência com o ministro Freitas do Amaral, a quem apresentaria uma panorâmica das realizações já efectuadas e a efectuar no domínio da cooperação com os novos Estados Africanos.

Conselho Nacional do Plano vai reunir no dia 27

O Conselho Nacional do Plano reúne dia 27 em sessão plenária para apreciar as grandes opções do Plano económico e social para 1980.

Na reunião estará presente um membro do Governo para apresentar o documento e prestar as informações complementares consideradas necessárias.

O Conselho Nacional do Plano prevê que, a exemplo do que sucedeu no ano passado, venha a

ser eleita uma comissão especializada para elaborar um projecto de parecer, a ser aprovado numa segunda sessão, provavelmente a 31 do corrente mês ou a 1 de Abril.

O Conselho Nacional do Plano é presidido pelo socialista Henrique de Barros, sendo vice-presidente o centrista Pedro Vasconcelos e o comunista Carlos Carvalhas.

uma tradição
renovada

NAUTICAMPO

SALÃO INTERNACIONAL
DO CAMPISMO, CARAVANISMO,
NAVEGAÇÃO DE RECREIO DESPORTO E TURISMO

21 a 30 MARÇO

FOLCLORE
PAVILHÃO 1

VISITE

HORÁRIO:

PROFISSIONAIS: 17 AS 20H

PUBLICO: DIAS ÚTIS: 20 AS 24H

SAB. E DOM. 15 AS 24H

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

FIL 010/80



FIDELIDADE  GRUPO SEGURADOR

INFORMAMOS OS NOSSOS SEGURADOS E O PÚBLICO EM GERAL DE QUE OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS ESTÃO INSTALADOS NOS LOCAIS A SEGUIR INDICADOS:

RAMO ACIDENTES PESSOAIS — RAMO ACIDENTES

DE TRABALHO — RAMO AUTOMÓVEIS

— RAMO INCÊNDIO

RUA MARTENS FERRÃO, 11 — LISBOA
TELS. 56 24 41 — 53 16 31 — 53 25 49 — 53 43 57

RAMO VIDA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101, 1.º-DT.º — LISBOA
TELS. 36 26 00 — 32 81 42

RAMOS DIVERSOS

RUA ANDRADE CORVO, 27 — LISBOA
TELS. 55 71 27 — 55 71 48 — 55 73 54 — 54 74 78

RAMOS DE TRANSPORTES

RUA ALMIRANTE BARROSO, 32 — LISBOA
TELS. 57 60 57 — 57 82 24 — 57 85 74 — 57 86 24

SINISTRADOS DE ACIDENTES DE TRABALHO

INFORMAMOS AINDA QUE O POSTO MÉDICO DA EX-SEGURADORA INDUSTRIAL, SITO NA RUA DE S. BENTO, 9-r/c, EM LISBOA, ENCERROU OS SEUS SERVIÇOS. A PARTIR DE 24 DE MARÇO, A ASSISTÊNCIA A SINISTRADOS É EFECTUADA NO HOSPITAL DA FIDELIDADE — GRUPO SEGURADOR, NA RUA IVENS, 21 A 25 — LISBOA, TELEFONE: 36 54 69.

Jornadas Parlamentares do PS

Depois do Porto PS "mais vivo e dinâmico"

Mário Soares e Salgado Zenha fizeram as intervenções inicial e final, no primeiro dia de trabalhos das Jornadas Parlamentares do Partido Socialista, que hoje germinam na Guarda.

O secretário-geral do PS, que parte já na próxima semana para mais uma reunião da Internacional Socialista em S. Domingos reafirmou os objectivos políticos já anunciados: a constituição de uma Frente com a UEDS e a ASDI e negociações prévias com o candidato a apoiar pelo PS às presidenciais. «Mais vivo e mais dinâmico» foi como Mário Soares classificou a actuação do PS, depois do último Conselho Nacional, numa clara alusão ao afastamento dos «históricos».

Salgado Zenha, por seu lado, dedicou-se mais à organização e funcionamento do grupo parlamentar, de que é presidente. A eficácia do PS como partido de Oposição, a coordenação dos trabalhos, iniciativas legislativas, foram alguns dos pontos abordados. Recordamos que os «his-

tóricos» apresentaram, quando das eleições para a direcção do Grupo Parlamentar (foram também afastados), um documento que poderá ter servido para o debate na Guarda.

Três listas para a FAUL

Oitenta delegados ao Segundo Congresso da Federação de Lisboa do Partido Socialista, apoiantes da candidatura dos chamados «históricos», convocaram uma reunião preparatória para dia 26 — soube a Anop.

Cerca de quatrocentos delegados, de 28 a 30 do corrente, elegem no congresso os dirigentes da FAUL — prevendo fontes do PS que concorram três listas.

Além da candidatura dos «históricos» ou «programáticos», as mesmas fontes referem as lideradas pelo dirigente da Federação, Rudolfo Crespo (próximo do Secretariado Nacional) e Aquilino Ribeiro Machado, antigo presidente da Câmara de Lisboa.

Os oitenta delegados conotados com os «históricos» foram eleitos na base dos princípios defendidos no abaixo-assinado que circulou nas estruturas do partido. «Por uma FAUL renovada, participativa e actuante», que recolheu oitocentas assinaturas — recorda uma nota da comissão organizadora desta candidatura.

A Comissão inclui, entre outros, João Tito de Morais (antigo presidente do Conselho de Gerência da Anop), Igrejas Caeiro e António Baptista.

Esta candidatura apresenta moções sobre «organização e dinamização da Federação na perspectiva das eleições e da implantação social do partido», «perspectiva socialista para o distrito de Lisboa nos anos 80» e um programa de acção para os órgãos federativos a eleger: Comissão da Federação, Secretariado, Comissão de Conflitos e Comissão Fiscalizadora de Contas — refere a nota.

AD e UCD estreitam laços

Marcelino Oreja e Freitas do Amaral marcaram já encontro para Lisboa

MADRID, 22 (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — A projectada e tantas vezes apazada «cimeira» entre os ministros dos Estrangeiros português e espanhol, Marcelino Oreja e Diogo Freitas do Amaral, decorrerá em fins do corrente mês ou nos primeiros dias de Abril, segundo informaram ao «DL» fontes fidedignas de Madrid.

A conferência entre os dois ministros efectuar-se-á no âmbito de um encontro do Conselho Hispano-Português, cujas reuniões têm carácter periódico. O Conselho está previsto no acordo bilateral de cooperação

que substituiu o «Pacto Ibérico», vigente durante a ditadura em ambos os países.

De acordo com fontes espanholas, existem muitos temas na agenda dos dois ministros (é a primeira vez que se encontram, desde que Freitas do Amaral tomou posse do seu cargo): pescas, comércio bilateral e segurança nas fronteiras, são alguns dos pontos a abordar pelos peritos de ambas as partes, que assistirão ao conselho. Está igualmente pendente a abertura de um posto fronteiriço.

O tráfico de armas entre Portugal e Espanha é um ponto que preocupa as autoridades espa-

nholas. A detenção, em Huelva, de quatro portugueses que pretendiam passar um contrabando de armas para Espanha não é senão «mais um indicativo do florescente contrabando», de acordo com uma fonte espanhola.

Recorde-se que o embaixador português em Madrid, Sá Coutinho, ainda não tomou posse do seu cargo, apesar de ter sido designado há meses.

Oreja voltará posteriormente a Lisboa (no dia 8 de Abril), a fim de assistir às reuniões do Conselho da Europa, que decorrerão na capital portuguesa.

No termo de uma visita com incidências políticas

Eanes: fim-de-semana em Braga

O Presidente da República está hoje e amanhã em Braga, nos dois últimos dias da sua visita ao Norte do País. A deslocação de Eanes a Braga corresponde a um convite particular do arcebispo D. Eurico Nogueira pelo menos no ponto em que o Chefe do Estado vai ficar hospedado em instalações do arcebispo. O regresso a Lisboa é amanhã, e o balanço desta deslocação parece poder fazer-se desde já com destaque para o significado político das várias afirmações que Eanes têm feito em diversas circunstâncias, afirmações que não serão indiferentes à intenção que o actual PR terá de candidatar-se às próximas presidenciais, numa decisão que espera ainda a passagem de algum tempo para a elaboração estratégica que deverá revelar-se na melhor altura.

Ainda ontem, no Porto e em troca de impressões informais com os jornalistas, Eanes fez algumas declarações interessantes. Numa delas, o PR desmentiu notícias segundo as quais a decisão de autorizar almoços militares para comemorações do 25 de Abril teria sido apenas do CEMGFA, sem a participação dos Chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas. Eanes afirmou claramente que os três CEM's participaram na tal decisão, e fê-lo na presença dos generais Altino de Magalhães, vice-CEMGFA, e Pedro Cardoso, CEME.

Eanes corrigiu ainda uma divulgação feita por um jornal do Porto segundo a qual ele teria dito que a palavra socialismo deveria ser eliminada da Constituição. «Eu fiz uma afirmação diferente, reportando-me a um artigo da Constituição e dizendo que esta deve ser, não uma Constituição ideológica, mas uma Constituição que seja de alguma maneira o guia para orientar a vida dos portugueses, mas em situação que

permita em todas as alturas o máximo consenso.»

E num discurso pronunciado na cerimónia de inauguração do Museu Militar do Porto, Eanes referiu-se às Forças Armadas e ao seu papel: «A condição essencial para poder defender integralmente e sem hesitações a legitimidade e o prestígio das Forças Armadas é a subordinação aos interesses nacionais e o respeito pela vontade do povo» — disse. E noutro passo diria que «os jovens militares devem procurar as lições históricas em que se fundaram os exércitos da nação».

De assinalar ainda que em muitos pontos desta deslocação Eanes mereceu da parte das populações locais diversas manifestações de apreço, ou mesmo de apoio. Lembra-se que esta visita suscitou mal reservadas críticas por parte das forças políticas aglutinadas na actual maioria, designadamente o PSD.

Cabo Verde, Itália, Noruega, e China

Ramalho Eanes visita, nos tempos mais próximos, pelo menos três países estrangeiros: Cabo Verde, de 16 a 20 de Abril; Itália, de 14 a 16 de Maio; e Noruega, de 3 a 5 de Julho.

A deslocação ao estrangeiro certamente de maior impacto político será a República Popular da China. Eanes aceitou o convite e a visita poderá começar a ser preparada dentro em breve, talvez depois da próxima visita do governador de Macau, general Melo Egidio, a Lisboa.

Para já, no entanto, as visitas a Itália, e principalmente Cabo Verde, revestem-se de uma importância especial;

embora por razões diferentes: no primeiro caso, por tratar-se a Itália dum dos membros mais influentes da CEE; no caso de Cabo Verde, por tratar-se dum Estado Africano de língua portuguesa da com o qual Portugal tem relações altamente amistosas.

Notícias de África dão conta da importância que na cidade da Praia se atribui à visita de Eanes daqui a pouco mais de três semanas.

Ainda ontem, na capital do arquipélago, o ministro cabo-verdiano da Defesa, Silvino da Luz, afirmou à ANOP que o Presidente Ramalho Eanes é «um grande amigo» de Cabo Verde e do seu povo.

Silvino da Luz, que esteve recentemente em Lisboa, onde teve um encontro com o Presidente português, acrescentou que «o general Ramalho Eanes é, na sociedade portuguesa, uma das entidades que estão desejosas do estreitamento das relações com o que eram as colónias».

O ministro cabo-verdiano da Defesa realçou uma afirmação de Eanes segundo a qual «a cooperação de Portugal com os povos africanos é um valor demasiado importante para ser usado em negociações de qualquer tipo».

«Esta é para nós uma definição de princípios de grande importância, pois sabemos o que significa a cooperação com Portugal país onde temos grande parte da nossa emigração» — comentou Silvino da Luz.

Entretanto, e ainda em declarações à ANOP, em Bissau, onde se encontrava, o presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, atribuiu «uma importância excepcional» à visita que Eanes vai fazer ao seu país no próximo mês de Abril.

Esta visita, no dizer do presidente Aristides Pereira, vai «abrir perspectivas a uma melhoria sensível das relações entre Cabo Verde e Portugal, relações já de si excelentes».



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 23 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Quebra Joelhos, Ministro, Pontinha, Laranjeiro, Eucaliptos, Fogo, Providência, Rato Velho, Fundação, Marquez e Passari-nheiro, das 08h00 às 12h00m.

CONCELHO DE PALMELA: Torre, das 07h30m às 13h00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Pinhal de Frades, das 07h30m às 13h00 m e Torre da Marinha, João de Barros e Vale da Torre, das 07h30m às 16h00m.

Lisboa, 22 de Março de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

AVISO IMPOSTO COMPLEMENTAR

De acordo com a legislação em vigor, terão os pensionistas de apresentar nas Repartições de Finanças declarações de Imposto Complementar, quando os seus rendimentos excedam os seguintes limites:

- Sendo solteiros, viúvos, divorciados ou separados judicialmente de pessoas e bens 70 000\$00
- Sendo casados e não separados judicialmente de pessoas e bens 110 000\$00

Aos pensionistas com valores anuais de pensões a partir de 70 000\$00, a Caixa Nacional de Pensões enviará até 31/3/80 declarações desses valores sem necessidade de pedido.

Para as declarações não recebidas e para as pensões anuais de valor inferior àquelas importâncias, devem os interessados, cujos rendimentos próprios somados ao valor anual da pensão ultrapassem os limites fixados, pedir a respectiva declaração até 30/4/80, pois só assim será possível a passagem das declarações a tempo de serem utilizadas pelos seus titulares dentro do prazo fixado para a entrega nas Repartições de Finanças.

Devem fazer os pedidos em bilhete postal, endereçado para:

Serviços de Coordenação
Caixa Nacional de Pensões
Avenida da República, 100 - 3.º Esq.
Apartado 5020 1771 LISBOA Codex
indicando no verso do postal apenas estes elementos:
Números de beneficiário
Caixa para onde descontou
Nome completo
Morada
Data de nascimento

PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Pedro Villaverde Gonçalves
(Presidente)

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
À ASSOCIAÇÃO DOS ARMADORES DO TRÁFEGO FLUVIAL
A TODAS AS EMPRESAS DO SECTOR DO TRÁFEGO LOCAL

CONSIDERANDO QUE:

- O Governo «AD» continua a sua ofensiva contra a Reforma Agrária, na intenção de «dar a terra a quem a sempre teve», empurrado pelo grande capital, visando a destruição, o desemprego e a miséria nos campos.
- O alvo principal deste Governo, contrário aos interesses dos trabalhadores, é provocar o retrocesso, voltando ao passado, destruindo agora a Reforma Agrária, para depois se seguirem as nacionalizações e todas as conquistas do 25 de Abril.
- Há que lutar em apoio e solidariedade à luta dos trabalhadores da Reforma Agrária.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais, representativo dos trabalhadores do sector do Tráfego Local, como manifestação do seu apoio à defesa intransigente da Reforma Agrária, comunica a V. Exªs., nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 5.º e 8.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto que decidiu declarar uma greve para o dia 27 de Março de 1980 das 08 às 09 h.

Lisboa, 21 de Março de 1980

A DIRECÇÃO

Desafiando a "oposição" a propor Soares

Pulido Valente crê inviável recandidatura de Eanes

Falando a título pessoal o secretário de Estado adjunto de Sá Carneiro e da Cultura, Vasco Pulido Valente, disse estar inviabilizada a eventual recandidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República, «dadas as últimas posições dos socialistas».

Eanes - afirmou Pulido Valente - não fará certamente um acordo político com o PS, por três razões: não foi candidato por partidos em 1976, acumula com a Presidência a chefia do EMGFA e exonerou Mário Soares em 1978. Além disso, não aceitaria decerto ser candidato pela oposição.

Pulido Valente acrescentou que as presidenciais só constituem problema para a oposição, visto que «a AD está politicamente unida».

O antigo militante socialista, principal oboreiro da coligação de direita e principal concorrente de Balsemão ao lugar de braço direito político de Sá Carneiro, definiu as divergências da esquerda como «estruturais», e as da coligação governamental como meramente «pontuais». Acrescentou que «o máximo de unidade que a oposição conseguirá é a candidatura de Soares à Presidência». A candidatura de Eanes «divide a oposição, depois de em 76 ter sido fruto de

uma frente anticomunista hoje inexistente».

Lopes Cardoso vota Pintasilgo

Numa entrevista à RDP, o dirigente da UEDS Lopes Cardoso manifestou-se por seu turno desfavorável à recandidatura possível de Eanes, mostrando encargo com simpatia uma possível candidatura de Lurdes Pintasilgo à Presidência. Lopes Cardoso, que afirmou estar a UEDS predisposta para o acordo com o PS, foi ministro da Agricultura no primeiro gabinete Soares, tendo posteriormente abandonado o Partido Socialista.

Sabe-se entretanto que a comissão da UEDS encarregada

de negociar com os socialistas a formação da Frente Eleitoral apresentará segunda-feira a Lopes Cardoso um «projecto de acordo político para as conversações». No dia 29 a comissão política da UEDS reúne-se em Lisboa para eleger o seu presidente.

Processo contra Otelo?

A Procuradoria-Geral da República invocou ontem o segredo de Justiça para não confirmar nem desmentir que terá sido instaurado um inquérito contra Otelo Saraiva de Carvalho por alegados incitamentos à violência. O antigo comandante do

COPCON, candidato à Presidência em 76 e provável concorrente nas próximas presidenciais, afirmou não ter sido ainda notificado pelo Ministério Público para prestar declarações sobre o assunto.

No dia 19, o ministro da Justiça, Mário Raposo, disse em Évora que o Governo ia tomar posição sobre incitamentos à violência em declarações públicas. Quatro dias antes, na mesma cidade, Otelo tinha afirmado que «à violência do Poder se deve responder com a violência dos trabalhadores» e que «enquanto os trabalhadores não tiverem as armas nas suas mãos, não alcançarão o Poder e a derrota da direita».

Sociólogos reúnem-se esta tarde no ISCTE

Por iniciativa do Centro de Estudos de Sociologia e da Associação de Estudantes do ISCTE, que entraram em contacto com o Gabinete de Investigação Sociais e com professores da Universidade Nova de Lisboa, realiza-se a partir das 15 horas de hoje, no ISCTE, um encontro nacional de sociólogos e de profissionais de áreas próximas da sociologia, com o objectivo de discutir o estatuto da profissão, de associativismo de quem a exerce e questões de ordem académica e científica.

Já depois de convocado este encontro de hoje, surgiu o anúncio de um congresso mundial de sociólogos, a organizar em Abril próximo com o apoio da Gulbenkian e do Instituto Internacional de Sociologia, sendo os seus promotores, entre outros, Vitorino Magalhães Godinho, António Rebelo de Sousa e José Augusto Seabra. Professores da Universidade Nova e do ISCTE, convidados a participarem neste congresso, anunciaram que não o fariam. Posteriormente, os três promotores desligaram-se da sua preparação, invocando a «falta de instituições de investigação e de ensino ligadas às Ciências Sociais e a sectorização do trabalho nestes campos».

O Instituto Internacional de Sociologia tem uma orientação marcadamente conservadora, em oposição à Associação Internacional de Sociologia, que não apoiará a iniciativa de Abril.

Carlos Macedo (PSD) critica Eanes PCP, PS e Conselho da Revolução

Antes de uma reunião do seu partido em Évora, ontem à noite, o dirigente do PSD Carlos Macedo, que fontes próximas da AD designam como uma das vozes com maior influência entre os sociais-democratas, disse a jornalistas que a situação política se tem vindo a agravar por intermédio «do PCP, do PS e do Conselho da Revolução, que se encontram alinhados na mesma

luta de desespero e desestabilização».

Carlos Macedo disse também que «não é possível resolver a questão de fundo da sociedade portuguesa sem uma ruptura democrática com o actual regime político», que descreveu como o regime «da santa mediocridade».

Sobre as declarações do Presidente Eanes a propósito da

banca privada, durante a sua actual viagem ao Norte, Carlos Macedo afirmou que estas «denotam o exotismo das posições políticas do Presidente e reforçam o equívoco de que muitos portugueses se vão apercebendo no tocante à sua personalidade política».

Continuando a criticar Ramalho Eanes, acrescentou que

«este equívoco estende-se de igual modo à sua posição como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas». Segundo o dirigente do PSD, «a autorização dos almoços de confraternização para comemorar o 25 de Abril, a nível de sargentos e de oficiais, são exemplos de um ambiente de perturbações que se pretende manter como sinal artificial de que o poder arbitral

só poderá passar pelo actual CEMGFA». Acusou Eanes de pretender tirar destas autorizações efeitos quer a nível militar quer civil, e disse ainda que «a democracia vigiada que o sr. Presidente da República tem como projecto necessita de resposta pronta, serena e democrática para que seja desmontada em tempo útil».



SANTARÉM

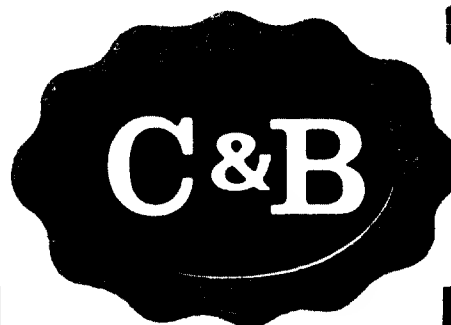
ESTÁ COM A EUROPA

No centro nervoso de SANTARÉM um Armazém ao nível das maiores Capitais da EUROPA

CORREIA & BRÁS, LDA.

Milhares de artigos a preços incríveis

COBERTORES PARA CASAL Veludo 795.00 995.00	JOGO DE MESA C/ 2,5 12 GUARD. TERYLENE 595.00	COLCHA PARA CASAL, Branco ou crú Tipo linho 595.00	CORTINADO ESTAM- PADO OU BRANCO c/ 2,6 altura 99.00 e 149.00	JOGO DE CAMA c/ 2, 2 Lençóis 999.00 e 1.295.00
---	--	---	---	---



RUA CAPELO IVENS, 57 (Antigo Café Portugal)

Atenção

Revendedores

Lotes
e
Exclusivos
a
Preços

Excepcionais

Major Tomé na Sepsa e na Siderurgia

Os problemas que poderão advir para os trabalhadores com a integração de Portugal na CEE, foram analisados pelo deputado da UDP, Mário Tomé, num encontro em Leça de Baílo com operários da Sepsa. A convite da Comissão Distrital daquele partido, o major Mário Tomé visitou ainda a Siderurgia Nacional, na Maia, «onde se trabalha em condições duras e arriscadas e onde os operários são mal pagos».

Portugal-CEE

A contribuição de Portugal para o processo de aproximação entre a CEE e os países africanos está a ser discutida oficialmente, pela primeira vez, entre o director das Operações das Comunidades Europeias e as autoridades

portuguesas. As conversações, classificadas de preliminares, terminam hoje em Lisboa.

Portugal-EFTA

O Comité Directivo do Fundo para o Desenvolvimento Industrial da EFTA, aprovou ontem a concessão de dois empréstimos a Portugal, no valor de 175 milhões de escudos. Estes empréstimos contribuem para o financiamento de projectos de investimento em duas empresas portuguesas: a cooperativa agrícola Lacticoop e a Sipe, uma fábrica de equipamento eléctrico de baixa tensão. Com estes empréstimos, haverá um aumento de postos de trabalho (43) na Lacticoop e (60) na Sipe.

Blanqui Teixeira e Jorge Lemos (PCP) em visitas prolongadas aos Açores

Blanqui Teixeira, do Comité Central do PCP, e Jorge Lemos, deputado comunista e membro do Conselho de Informação para a Anop, estavam ambos ontem em Ponta Delgada, o primeiro iniciando uma visita que decorrerá até dia 31, o segundo terminando uma estadia de uma semana. Já regressou a Lisboa.

Blanqui Teixeira avistou-se com Mota Amaral, de quem ouviu os planos do Governo Regional para a reconstrução das ilhas atingidas pelo terramoto. «São ainda muito pouco para o que há a fazer», afirmou Blanqui Teixeira no final do encontro, durante o qual expôs problemas relacionados com o exercício das liberdades democráticas no arquipélago e divergências do seu partido em relação a vários artigos do estatuto de autonomia dos Açores, recentemente aprovado pelo Parlamento local. Blanqui Teixeira vai visitar a Terceira e Faial, tendo encontros marcados com eleitos da APU e com as estruturas locais do PCP.

Na Terceira, será recebido pelo almirante Silva Horta, ministro da República, e pelo coordenador do GAR, Correia da Cunha. Na Horta presidirá a uma sessão de esclarecimento.

Antes de regressar a Lisboa, Jorge Lemos mostrou-se por seu turno preocupado com a reconstrução na Terceira, adiantando que essa tarefa exige maior empenho do Governo Regional. «Se não for dada uma resposta rápida corre-se o risco de ver aumentar o fluxo migratório, o que provocaria graves problemas ao desenvolvimento da região», disse.

Jorge Lemos referiu-se ainda à falta de estruturas portuárias e às dificuldades que a pecuária açoriana encontrará com a entrada de Portugal para a CEE, visto que os países do Mercado Comum são excedentários nesse sector. Na Terceira, Faial e S. Miguel, encontrou-se com dirigentes sindicais, autarcas da APU e militantes comunistas.

Carlos Costa no Funchal

Falando anteontem à noite num comício no Funchal, o dirigente do PCP Carlos Costa afirmou que «existe hoje na Madeira uma situação de limitação das liberdades democráticas e um

ambiente de repressão e intimidação». Acusou também o Governo da AD de estar a desencadear «um assalto brutal às condições de vida dos trabalhadores e aos interesses das camadas médias com o objectivo de acelerar a recuperação capitalista».

Mota Pinto diz-se adepto

do «reformismo personalista»

O ex-primeiro-ministro Mota Pinto, dissidente do PSD, onde teve conflitos de poder com Sá Carneiro, disse-se ontem em Albufeira adepto do «reformismo personalista» e definiu o seu modelo ideal de sociedade como estando «entre o colectivismo estatal e burocratizante e o modelo de puro capitalismo liberal».

Ouviram-no os participantes na primeira sessão das Jornadas da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho (UCIDT).

Disse que o marxismo conduz ao despotismo e à «mediocridade económica», e acusou os marxistas de «utilizarem o sistema simplista de classes e de crerem na irreversibilidade e manutenção das posições conquistadas, em contradição com o próprio método filosófico que os inspira».

Também usou da palavra o vice-presidente da Alitalia e presidente da UCIDT italiana, Vittorio Vaccari. As jornadas terminam amanhã.



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DA METALURGIA, METALOMECÂNICA
E MINAS DE PORTUGAL

CCTV DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

As Associações Patronais mentem descaradamente!

Numa (des)informação vinda recentemente a público nalguns jornais, as Associações Patronais evidenciam a sua falta de senso e escondem as suas atitudes e intenções.

Vejamos as razões e os factos.

- 1) Durante as negociações o patronato não fez qualquer proposta nem aceitou a proposta que os Sindicatos, entretanto, fizeram.
- 2) A Proposta Sindical prevê um aumento de 30% para o nível 0; 35,1% para o nível 6 (oficial de 1.ª) e 31% para o nível 12 (operário não especializado, servente). Tudo isto para a Tabela II.
- 3) Para o operário não especializado (servente) e oficial de 1.ª, da tabela II, aqui ficam os valores:

	PROPOSTA SINDICAL	PROPOSTA PATRONAL
Oficial de 1.ª	15 000\$00	13 100\$00
Operário não especializado (serv.)	11 000\$00	9 900\$00

- 4) Assim, o patronato mente descaradamente ou demonstra que não LEU a proposta sindical, pois desta faz parte a tabela salarial e o novo enquadramento proposto.
- 5) O patronato em resposta à proposta sindical de 33% de aumento avança com 18% e faz demagogia dizendo que a sua proposta é superior para os «escalões mais desfavorecidos».
- 6) Aos senhores das Associações Patronais dizemos: informem correctamente os vossos associados não os enganando e não tenham ilusões quanto aos trabalhadores. Estes já vos conhecem há muito tempo.
- 7) O corporativismo já lá vai e hoje as negociações são entre representantes de classes com interesses bem definidos e opostos.
- 8) Os trabalhadores usarão de todos os meios que constitucionalmente lhes são garantidos para que os seus direitos e interesses sejam observados nesta como em todas as negociações.
- 9) Dada a intransigência e as manobras do patronato, os trabalhadores irão dar uma resposta firme no próximo dia 27

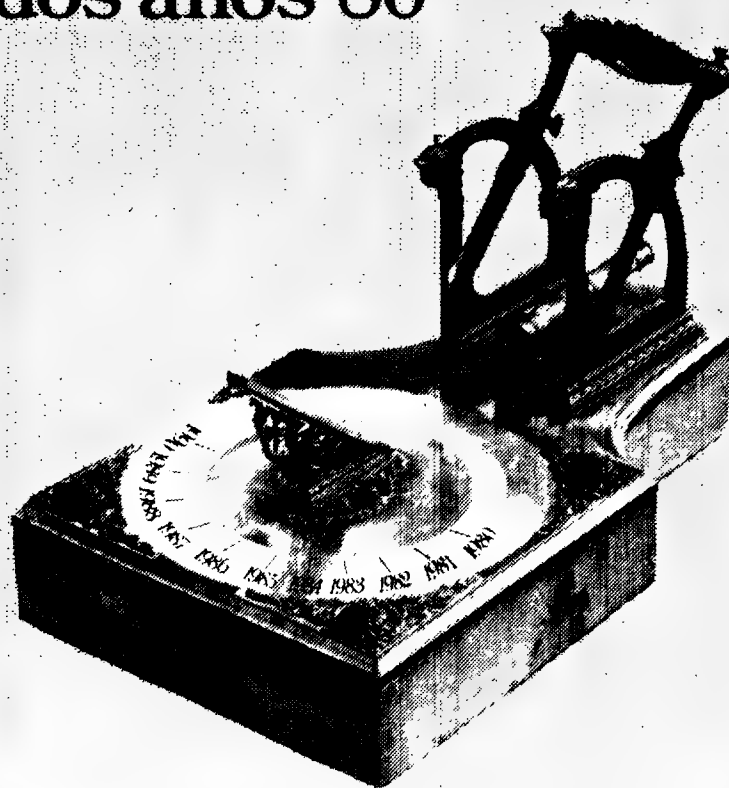
CONTRA OS SALÁRIOS DE MISÉRIA!

PELA NEGOCIAÇÃO DIRECTA DO CCTV!

POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Aceitamos o desafio dos anos 80



Os anos 80 anunciar-se-ão como anos de crise

Os anos 80 exigem imaginação e eficácia

Nos anos 80 vamos viver com a inflação.

As vozes mais autorizadas do mundo, confirmam essa dura realidade.

Em todo o mundo?

Não!

Os proprietários dos Apartamentos Turísticos Espaço T,

por serem proprietários desses apartamentos,

defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.

Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação

adquirindo os Apartamentos Turísticos Espaço T, não perca oportunidades.

Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta

beneficiam de condições especiais.

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A ESPAÇO T.

Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 - 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 - Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os
Apartamentos de Férias ESPAÇO T.

NOME _____
MORADA _____
LOCAL DADE _____ PAIS _____
TELEFONE _____

ESPAÇO T

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João de Deus, 11 - 1100-2 Alameda da Infância 16 - 1500 - LISBOA



Contra a carestia

Concentração esta tarde em Lisboa e Porto

A hora a que o nosso jornal ameaça chegar às mãos, do leitor grande parte da população de Lisboa e Porto já estará na rua para participar nas concentrações de protesto contra a carestia de vida e o governo AD, promovidas por organizações sindicais e populares.

Contando com um vasto apoio por parte das entidades representativas dos trabalhadores dos dois distritos, e das organizações de mulheres, reformados, jovens e moradores, as concentrações decorrerão, respetivamente na Praça da Figueira e na Praça Humberto Delgado, a partir das 16 horas. No Porto seguir-se-á um desfile pelas ruas da cidade.

Inicia-se deste modo a semana de luta, sugerida pelo 3.º Congresso da CGTP-IN em protesto contra a política adoptada pelo Governo Sá Carneiro — Freitas do Amaral, muito especialmente no que respeita ao aumento do custo de vida e à ofensiva no domínio da Reforma Agrária. A semana culminará com paralisações em todo o País, nos dias 25, 26 e 27.

Neste último dia haverá concentrações no distrito de Aveiro (Águeda, Aveiro, Ovar, São João da Madeira), promovidas pela União de Sindicatos.

Concentrações no dia 29 em Barcarena e Coimbra

Para o próximo sábado estão já marcadas concentrações de trabalhadores em Barcarena e em Coimbra, como forma de solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária e protesto contra a política do actual governo.

No primeiro caso, a iniciativa parte das CT's da Beiersdorf, Seldex e Imprimarte, com o apoio da comissão de moradores da Tercena e da comissão de reformados da Barcarena. A concentração realiza-se em frente das instalações da Junta de Freguesia desta localidade, pelas 16 horas do dia 29.

As entidades promotoras lançaram um apelo «a todas as camadas da população lesada pela acção do Governo AD», a todos os democratas, empregados, operários, técnicos, intelectuais, às mulheres trabalhadoras, mães e donas de casa, aos jovens e reformados para se unirem na defesa dos seus legítimos direitos e interesses, na defesa do regime democrático e da Constituição».

Por outro lado, em Coimbra, no mesmo dia e à mesma hora, decorrerá uma concentração-manifestação convocada pela União dos Sindicatos do distrito, «contra o aumento do custo de vida, a repressão patronal e governamental, pela defesa das

conquistas de Abril e do regime democrático». A União vai também comemorar o 4.º aniversário da Constituição, com uma sessão pública no dia 3 de Abril, à noite (Teatro Gil Vicente), e o Dia Mundial do Trabalhador, em Coimbra, Figueira da Foz e Lousã.

Num momento difícil

Novo Secretariado da CGTP-IN entra em actividade

O secretariado da CGTP-IN, recentemente eleito no terceiro Congresso foi ontem empossado.

Armando Teixeira da Silva, depois da assinatura dos autos de posse pelos trinta e três membros efectivos e doze suplentes, saudou o secretariado cessante e os empossados.

A posse do novo secretariado «ocorre numa das situações mais difíceis desde o 25 de Abril, numa altura em que o Governo de direita aparece com grande agressividade contra as conquistas da Revolução de forma a pôr em causa o próprio regime democrático» — afirmou Teixeira da Silva.

O mesmo dirigente anunciou que, no futuro, «a luta dos trabalhadores se iria centrar nas acções de massas contra a política do Go-

verno, por uma alternativa democrática».

O facto de o novo secretariado ter sido proposto ao Congresso pelo secretariado cessante foi considerado por Teixeira da Silva como «um testemunho da grande confiança que existe entre todos nós».

«Os membros do anterior secretariado, independentemente das várias opiniões nele representadas, sempre conseguiram chegar a um consenso, sem necessidade de proceder a uma única votação», acrescentou. Tratase de «um bom exemplo a prosseguir no futuro».

Salientou ainda que os trabalhadores saberão «ultrapassar todas as dificuldades que surjam de forma a prosseguir a luta pela sociedade socialista consagrada na Constituição».

O anterior secretariado da CGTP era constituído por 25 membros efectivos e 10 suplentes. Destes, transitaram para o novo secretariado vinte e três membros, entrando dez elementos novos. No Congresso, a lista obteve 1478 votos a favor, 28 votos brancos e 60 nulos.

Comissão executiva

Entretanto, ontem mesmo o secretariado reelegera os nove membros da comissão executiva: Álvaro Rana, Armando Teixeira da Silva, Joaquim Calhau, José Ernesto Cartaxo, José Luís Judas, Kalidás Barreto, Manuel Carvalho da Silva, Manuel Lopes e Maria do Carmo Tavares.

Armando Teixeira da Silva continua a ser o coordenador.

Em questão as carreiras

Pessoal administrativo dos portos em greve na próxima semana

Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias entram em greve quinta e sexta-feira, para pressionar a publicação de legislação sobre o sector.

A paralisação afectará os portos do continente, e é seguida, no sábado e no domingo da próxima semana, por uma «greve» às horas extraordinárias.

O pessoal portuário reivindica a saída da legislação regulamentadora de um decreto aprovado em Maio do ano passado sobre a definição das carreiras profissionais e reclassificação de letras.

Segundo uma fonte sindical a publicação das normas regulamentadoras está a ser entrada pela Direcção-Geral da Função Pública.

As formas de luta poderão ser agudizadas com novas greves nos dias 2, 3 e 4 de Abril.

As administrações e juntas portuárias empregam cerca de cinco mil pessoas. O volume de trabalho feito em horário extraordinário é da ordem de 40 a 80 por cento.

Paramédicos: nova greve

O Sindicato dos Paramédicos do Norte e Centro está na disposição de decretar uma paralisação dos técnicos paramédicos para os dias 26, 27 e 28.

Os técnicos paramédicos, que desenvolvem a actividade nos domínios de radiologia e de análises clínicas, reivindicam a aplicação de um decreto que es-

tabelece um regime de antiguidades de carreira.

Os paramédicos do Norte e Centro efectuaram, quarta e quinta-feira, em conjunto com os filiados no Sindicato da Função Pública do Sul e Açores, uma paralisação de dois dias.

O sector emprega actualmente cerca de duzentos trabalhadores, distribuídos por 150 centros de saúde.

Construção civil: uma hora na quinta-feira

Os trabalhadores da construção civil, mármore e madeiras do distrito de Lisboa vão paralisar na quinta-feira durante uma hora, entre as 15 e as 16 horas. A paralisação integra-se na jornada de luta de apoio aos trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária, marcada para 27.

O Sindicato do Sector condena a «política ilegal do actual governo», que «está a pôr em causa a liberdade do povo português», e salienta a necessidade de «apoiar a luta dos trabalhadores da Reforma Agrária», em defesa de «um património que pertence a todos os trabalhadores portugueses».

A paralisação abrangerá cerca de oitenta mil trabalhadores.

Setúbal: a estiva paralisa

Os trabalhadores do porto de Setúbal paralisaram ontem pelo segundo dia consecutivo, em consequência de um diferendo com a Associação dos Agentes de Navegação e Empresas de Tráfego e Estiva do Sul (ANESUL).

O conflito surgiu em 25 de Fevereiro, quando, segundo o Sindicato dos Estivadores e Barqueiros do Distrito de Setúbal, a administração da ANESUL se recusou a efectuar o pagamento de treze mil escudos por trabalho extraordinário durante a descarga de um navio da empresa Sadomar.

A Associação por seu turno,

atribui o sucedido à «total indisciplina reinante na prestação de trabalho dos portuários».

A questão arrastou-se e os trabalhadores decidiram não proceder, a partir de quinta-feira, a quaisquer cargas ou descargas de navios «enquanto a ANESUL não liquidar o que deve».

O secretário de Estado da Marinha Mercante convocou os representantes da ANESUL para uma reunião, com o objectivo de desbloquear a situação, que provocou já várias centenas de contos de prejuízo.

No porto de Setúbal operam actualmente cerca de trezentos trabalhadores, distribuídos por três sindicatos.

Greves de empresa: 77 em três meses

Nos três últimos meses de 1979 registaram-se em Portugal, 77 greves de empresa, segundo «Informação Externa» boletim do Ministério do Trabalho.

A maioria das greves foi provocada por questões salariais (58). As restantes deveram-se a problemas relacionados com a «estabilidade de emprego» (6), com os «direitos dos trabalhadores» (6) e ainda com «alterações à organização e gestão da empresa» (5).

Das 77 greves, 36 foram «parcialmente favoráveis aos trabalhadores», treze foram «totalmente favoráveis», dez foram desfavoráveis e, em catorze, os resultados são «desconhecidos».

O distrito de Lisboa, com 36 paralisações, foi o mais atingido, seguido pelos distritos do Porto (21), Évora (13), Faro (12) e Setúbal (10).

O boletim acrescenta que o maior número de greves (26) se registou em empresas com mais de mil trabalhadores e que as empresas com menos de 50 trabalhadores tiveram apenas nove paralisações.

As empresas com um mínimo de 100 e um máximo de 500 trabalhadores tiveram vinte greves enquanto nas de 500 a 1000 só registaram dez paralisações.

Grã-Bretanha

Estivadores apoiam siderúrgicos

Uma greve de estivadores de Liverpool, de solidariedade com a greve nacional do aço, paralisou ontem este porto do noroeste da Inglaterra.

Mais de cem mil trabalhadores siderúrgicos encontram-se em greve há cerca de onze semanas, em apoio de reivindicações salariais que compensem a taxa anual de inflação de 19 por

cento. A firma British Steel Corporation, pertencente ao Estado, recusou-se a alterar a sua «proposta final» de 14,4 por cento.

Em Londres, as negociações entre a BSC e os dirigentes sindicais não conseguiram superar o impasse. Ambos os lados vão pedir ao governo que forme uma comissão de inquérito para o conflito salarial.

2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!



circulo e vites

VESTUÁRIO EM:

CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO

Confeccionamos por medida.
Pintamos casacos de cabedal
Arranjamos casacos de cabedal
e antilope.

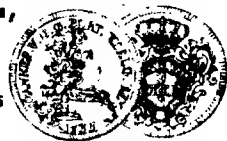
CONFEÇÕES STAHL, LD.ª

Av. Marques de Tomar, 68 1.º Esq.
1000 LISBOA T. 77 11 58



NUMIFILARTE,
LDA.

CALÇADA DO CARMO N.º 25
S/LOJA ESQ.
Telefones: 32 35 13 e 36 52 07



FILATELIA

JUNTO AO ROSSIO

SELOS — MOEDAS

NOTAS ANTIGAS
COMPRA E VENDE

ADQUIRIMOS NOVO STOCK DE SELOS
INCLUINDO EM USADOS AS BOAS TAXAS
SATISFAZENDO QUALQUER PEDIDO
DESCONTO SUBSTANCIAL, SOBRE O CATÁLOGO
ENVIAMOS SELOS A COBRANÇA
ABERTO AO SÁBADO, DAS 9.30 AS 13 HORAS



• CEMITÉRIO CLANDESTINO

Trinta corpos de mãos atadas e evidenciando sinais de tortura foram descobertos enterrados num desfiladeiro do interior da Guatemala, aparentemente transformado em cemitério clandestino para vítimas de violência política. A imprensa referiu que os cadáveres de 25 homens e cinco mulheres, quase todos em estado de putrefacção, foram descobertos num desfiladeiro do povoado de San Juan Comalapa, na província de Chimalteango, a cerca de 60 quilómetros da capital guatemalteca.

• LIBERTAÇÕES NA COLOMBIA

A libertação de três presumíveis membros do Movimento do 19 de Abril (M-19) foi ordenada, sexta-feira, pelo Supremo Tribunal Militar colombiano, soube-se oficialmente em Bogotá. Esta libertação, indicou um dos porta-vozes governamentais, não está, em qualquer caso, ligada à detenção, por um comando do «M-19», dos reféns da embaixada dominicana em Bogotá.

Uma das reivindicações do comando, recorde-se, é a libertação de 311 presos políticos.

• ZIMBABWE

Cerca de três mil operários negros foram hoje despedidos pelos seus patrões brancos, no seguimento das greves que vêm registando sobretudo nas fábricas têxteis da Rodésia. Um boletim emitido pelo Ministério do Trabalho indicava hoje que 3300 operários permaneciam ainda em greve. Na quinta-feira havia seis mil trabalhadores em greve. Em várias unidades industriais, os operários voltaram ao trabalho depois do apelo nesse sentido feito pelo primeiro-ministro Robert Mugabe. O ministro do Trabalho Kumbirai Kangai, que atribuiu a «boas maliciosas» a origem das greves, disse à «UPI» que elas tinham sido provocadas pelos partidos derrotados nas eleições.

• CIMEIRA ADIADA

A segunda cimeira dos chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa, que estava marcada para os dias 27 e 28 em Maputo, foi adiada — soube-se em Bissau. O adiamento decorreu de um pedido do presidente Samora Machel, que ao mesmo tempo propôs os dias 9 e 10 de Abril para a realização do encontro.

• PROTESTO DO LÍBANO

O representante do Líbano na ONU, Ghassan Tueni, protestou — «com a maior energia», em carta dirigida ao secretário-geral e ao presidente do Conselho de Segurança, contra «nova série de actos de agressão perpetrados por Israel no Sul do Líbano».

• TAILÂNDIA

Pelo menos 46 pessoas morreram em recontros entre facções de refugiados campucheanos, ao longo da fronteira entre a Tailândia e o Campuchea, nos dois últimos dias, anunciou um porta-voz militar tailandês. A luta foi desencadeada num acampamento de guerrilheiros anticomunistas que se batiam pela direcção do campo.

• NELSON MANDELA

A Comissão Internacional de Juristas, sediada em Genebra, exigiu do Governo sul-africano a libertação de Nelson Mandela, símbolo da resistência negra contra o «Apartheid». Mandela é o chefe do Congresso Nacional Africano, organização clandestina e foi condenado em 1964, pelas autoridades de Pretória, a prisão perpétua.

Boicote aos Jogos de Moscovo

Atletas americanos dizem “não” a Carter

Cento e cinquenta atletas norte-americanos recebidos pelo presidente Carter, em nome de todos os desportistas do país, manifestaram o seu desacordo pelo boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

«Não queremos o boicote porque o desporto não tem nada a ver com a invasão do Afeganistão», explicaram os atletas ao presidente norte-americano e ao seu conselheiro Brzezinsky.

No entanto, apesar da oposição manifestada pelos desportistas, um porta-voz da Casa Branca reafirmou no final da entrevista que a decisão de não autorizar a ida a Moscovo de uma equipa norte-americana já estava tomada e era irreversível.

Os desportistas, entre os quais se encontravam quarenta representantes no Comité Olímpico norte-americano e uma selecção de campeões das anteriores Olimpíadas, foram recebidos em primeiro lugar por Brzezinsky que lhes explicou as razões de Carter para boicotar a Olimpíada.

No final do encontro com Carter, os desportistas norte-

americanos disseram terem exposto ao presidente os seus pontos de vista de uma forma contundente.

Willie Davenport, velha glória do desporto norte-americano, disse, ao sair da Casa Branca, que não percebia o motivo pelo qual os atletas tinham sido convocados comentando: «Se Carter não quer que se vá a Moscovo, o que tem a fazer é agarrar no telefone do Departamento de Estado e cancelar os nossos vistos».

Sobre os «jogos alternativos», os atletas também se manifestaram contrários, referindo que estes não compensam de forma alguma a sua ausência de Moscovo.

Carter e Brzezinsky expuseram aos desportistas o projecto para a organização de um «Festival Nacional Atlético», no Verão, e expuseram-lhes o estado actual das conversações de Genebra para preparação da «Olimpíada alternativa».

«Coca Cola» não vai mas está lá

A «Coca-Cola», nome indis-

sociavelmente ligado ao «American way of Life», anunciou que não irá aos Jogos Olímpicos de Moscovo, de que era o fornecedor oficial de bebidas não alcoólicas.

«A sociedade Coca-Cola aceita, conforme foi pedido às empresas americanas pelo presidente Carter, boicotar os Jogos de Moscovo devido ao caso afegão», declarou o presidente-director-geral da «Coca-Cola» Paul Austin.

Será a primeira vez que a «Coca-Cola» não irá às Olimpíadas, desde que, a partir dos Jogos de Inverno de 1928, se tornou a fornecedora oficial de bebidas não alcoólicas durante os jogos.

Contudo, o porta-voz da empresa salientou existirem grandes quantidades de Co-Cola e de «Fanta», um outro produto da empresa, numa fábrica de Moscovo, desde as Esparatquiadas de 1979, sobre as quais a companhia não detém qualquer espécie de controlo.

«É muito provável que haja bastante Coca-Cola para os Jogos», considerou o porta-voz.

El Salvador

Esquerda denuncia presença de soldados norte-americanos

Soldados norte-americanos e porto-riquenhos com cobertura de mercenários dirigem os pelotões de repressão em El Salvador, denunciou hoje à «IPS» um alto dirigente do Bloco Popular Revolucionário, em nome das organizações de esquerda desse país.

O informador declarou na cidade do Panamá «que todo o povo viu, nos últimos três dias, a presença de homens muito altos e robustos que dirigem as operações anti-rebelião cobertos com grandes chapéus, lenços ao pescoço e óculos escuros».

Indicou também que «apesar do calor sufocante que faz actualmente em El Salvador, esses homens usam, diferenciando-se da tropa local, camisolas com mangas compridas que só deixam de fora os dedos a fim de ocultar a sua cor».

Em algumas ocasiões, manifestantes que iam nos piquetes de greve que se iniciou no passado dia 17 de Março, «ouviram esses homens darem ordens num espanhol incorrecto» —

disse o dirigente oposicionista salvadorenho.

Em abono da sua tese, a esquerda salvadorenha cita um caso bastante conhecido: ao iniciar-se a greve, o exército atacou uma reunião de camponeses que estava a ser celebrada na fazenda «Colima», no Norte do país.

O resultado foi a morte de vinte camponeses que ao princípio se julgou pertencerem às organizações de esquerda mas que se soube serem membros da «União Comunal Salvadorenha», uma organização criada pelo próprio governo.

Esses mesmos camponeses são os que ligados ao grupo paramilitar «Organização Democrática Nacionalista» (ORDEN), estão a receber as terras compradas aos latifundiários, e no momento de serem surpreendidos pelos soldados possivelmente comandados por estrangeiros, celebravam com uma festa a reforma agrária do regime.

As informações em poder da

«IPS» indicam que desde o início da greve, pelo menos seis comboios do exército salvadorenho foram emboscados e aniquilados pela guerrilha.

Cita-se o caso de um grupo de camiónes desaparecidos na província de Chalatenango, no norte, outro em San Vicente, no Oriente, acrescentando-se que em todos os casos os guerrilheiros se apoderaram de numerosas armas e material do exército.

Nesse mesmo período, cerca de 60 chefes de acção e de patrulhas do grupo paramilitar ORDEN foram mortos pelas organizações armadas, segundo o dirigente da esquerda salvadorenha.

Ao que parece, as organizações armadas da esquerda não aceitaram o desafio de um confronto directo e decisivo, como o desejava o ministro da defesa de El Salvador, coronel Guillermo Gracia.

ARQUIVOS MORALES (IPS/ANOP)

Fim de um caso dramático em Itália

Libertada a filha do casal Schild

A libertação de Annabel Schild durante a noite passada, terminou com um dos casos de rapto mais penosos da Itália.

O rapto de três pessoas da mesma família, constituiu um facto sem precedentes na península italiana e os raptos mostraram-se especialmente duras.

Os emissários de Rolf Schild, libertado em 5 de Setembro para que pudesse reunir o resgate exigido pelos raptos, foram várias vezes maltratados.

Após meses de difíceis negociações, a sr.ª Daphne Schild foi libertada durante a noite de 14

para 15 de Janeiro. A notícia, mantida secreta para não perturbar as negociações para a libertação de Annabel, foi tornada pública em 15 de Março pelo Papa João Paulo II, que lançou um apelo aos raptos para que libertassem o último membro da família.

No momento da sua libertação, a sr.ª Schild dava sinais de perturbação mental. Para a libertação da esposa e da filha, Rolf Schild teria pago um resgate de 500 milhões de liras (cerca de 30 mil contos).

Entretanto, soube-se em Cagliari que foram presas oito pessoas e que três outras estão a

ser procuradas pela polícia pelo rapto da família Schild.

As oito pessoas, todas naturais de Orani, perto de Nuoro (centro da ilha), foram presas durante a noite de 18 para 19 de Fevereiro, acrescenta-se. Segundo a agência «Itália», a polícia conseguiu recuperar nessa ocasião vários milhões de liras provenientes do resgate pago por Rolf Schild.

A notícia destas prisões não tinha sido tornada pública para não fazer perigar a vida de Annabel Schild, de 15 anos, que ainda estava em poder dos aptores.



Um dos 150 atletas americanos ontem convocados por Carter baixa a cabeça em sinal de descontentamento pela decisão da Administração no sentido de boicotar os Jogos de Moscovo. (telefoto UPI/ANOP/DL)

Dirigente da Mafia morto em Filadélfia

Ángelo Bruno, considerado pelas autoridades um dos nove mais importantes chefes do crime nos Estados Unidos, foi assassinado a tiro na noite de sexta-feira. Bruno, de 69 anos, natural da Sicília, estava dentro de um carro em frente de sua casa, quando foi atingido por um tiro atrás da orelha direita, causando-lhe morte imediata. O condutor do carro, um amigo de

Bruno que lhe havia dado boleia, sofreu ligeiros ferimentos num braço. A família de Bruno é uma das 29 que foram a Mafia após a morte de Carmine Galante, outro proeminente chefe da Mafia. A sua cabeça foi posta a prêmio no mundo do crime. A polícia pensa que os mortos de Galante e de Bruno fazem parte de uma luta pelo poder no seio da «Cosa Mostra» sobre o domínio do jogo em Atlantic City, New Jersey.

Ninguém o quer...

Manila recusa-se a receber o ditador Pinochet

A visita de quatro dias que o ditador chileno Augusto Pinochet devia efectuar a Manila, foi anulada, porque «o presidente Ferdinand Marcos deve ser obrigado a ausentar-se de Manila, amanhã, dia 23 de Março, por assuntos urgentes», segundo anunciou hoje o Ministério da Informação filipino.

O porta-voz desse Ministério não indicou a natureza desses «assuntos urgentes» que deve-

rão impedir o chefe de Estado de receber o presidente Pinochet, o qual, segundo o programa inicial, devia chegar a Manila às 07.00 tmg na próxima segunda-feira.

A anulação da visita do chefe de Estado chileno segue-se ao protesto de Bonifácio Tupaz, dirigente sindical, que pediu ao presidente Marcos para que «o solo filipino não seja dessacralizado».

Sucessor de Cossiga

será nomeado amanhã em Roma

O presidente da República italiana, Alessandro Pertini, terminou a sua segunda série de consultas com os partidos, a fim de tentar resolver a crise política italiana.

Após um prazo de reflexão de 24 horas, Pertini deverá designar, amanhã de manhã, o sucessor de Francesco Cossiga, o presidente do conselho demissionário.

Entretanto, o Partido Socialista Italiano (PSI) declarou-se

esta noite disposto a participar no novo Governo.

Na reunião do Comité Central, sessenta por cento dos seus membros apoiou a moção do secretário-geral, Bettino Craxi, que lhe concedeu poderes para negociar.

A moção aprovada, condiciona a participação do PS no Governo a um programa de emergência que responda às necessidades dos trabalhadores e permita uma política de solidariedade nacional.

Imolação pelo fogo em Cracóvia

A agência noticiosa polaca PAP confirmou que um homem de 76 anos se imolou ontem pelo fogo na praça do Mercado, em pleno centro de Cracóvia.

Segundo a agência oficial, trata-se de Valentyn Badylak que sucumbiu às queimaduras recebidas ao ser transportado

para o hospital. A agência precisa que a vítima «sofria de uma doença mental crónica, encontrando-se há muitos anos em tratamento».

Os círculos afectos à oposição em Varsóvia excluem qualquer ligação de Valentyn Badylak com os dissidentes de Cracóvia.

Governo de Teerão vai pedir extradição do antigo Xá

O governo iraniano pedirá oficialmente ao Panamá a extradição do ex-soberano na segunda-feira de manhã às 10 horas locais (16hmg).

O requerimento será apresentado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros panameneses, em nome do governo iraniano, pelo segundo conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano, Parsi, que é aguardado no Domingo no Panamá.

A delegação pan-americana encarregada de discutir com as autoridades panamenenses, será composta, além de Parsi, pelo Juiz Rezai, que se ocupou da instrução do processo Pahlavi, e pelo substituto do procurador geral de Teerão, Faghi, que são aguardados nas próximas horas. Farão parte também da delega-

ção advogado panamense, Juan Materno Vasquez, e o advogado francês Christian Bourguet, encarregados de representar os interesses do Irão. Os dois magistrados iranianos saíram ontem de Paris com destino a Caracas e Panamá e farão escala nos Açores.

Segunda-feira, 24 de Março, é a data limite para a apresentação do requerimento de extradição, de acordo com a lei panamenense.

Críticas à URSS

As forças soviéticas «têm de abandonar o Afeganistão» disse o presidente iraniano Bani-Sadr em discurso divulgado por rádio Teerão captada em Londres. Falando numa cerimónia num cemitério de Teerão, Bani-Sadr disse

que quando o Governo soviético o informou, através do dirigente palestino, Yasser Arafat, que as suas tropas iam entrar no Afeganistão, ele propusera a criação de uma comissão de cinco nações, incluindo o Irão, para investigar a situação.

Se a Comissão não encontrasse quaisquer forças norte-americanas nesse país, então as forças soviéticas deveriam retirar-se.

A União Soviética replicou que não havia necessidade de tal comissão, disse o presidente iraniano.

«Mas não cabe aos soviéticos essa decisão», disse Bani-Sadr no seu discurso: «É a nação afegã que necessita da retirada soviética, não fizemos a proposta em atenção às necessida-

des soviéticas, mas em atenção às necessidades do Afeganistão e às nossas também».

Por seu lado, o «ayatollah» Khomeiny declarou, numa mensagem lida na Rádio pelo filho, que «o comunismo ameaça tanto o Irão como o fazem os EUA».

«Meus queridos amigos, deveis saber que o perigo do poder comunista não é menor do que o da América, e o perigo da América é tal que se mostrarmos a menor negligência seremos destruídos» — dizia.

A mensagem acrescentava que «devemos tentar exportar a nossa revolução para o Mundo... Porque o Islão não considera de modo diferenciado vários países islâmicos e é o apoio do povo oprimido do mundo».

Presidente angolano regressou de Cuba

O presidente do MPLA — Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, regressou a Luanda depois de uma visita oficial e de amizade de quatro dias a Cuba a convite do primeiro secretário do Partido Comunista e presidente do Conselho de Estado e dos ministros da República desse país.

Em declaração feita à Imprensa nacional no aeroporto «4 de Fevereiro», o chefe do Estado angolano exprimiu a sua satisfa-

ção pelos resultados das conversações que teve com os dirigentes cubanos.

O presidente José Eduardo dos Santos fez uma escala de duas horas em Cabo Verde com a sua comitiva onde teve conversações com o seu homólogo Aristides Pereira.

Os acordos militares que permitiram o envio de soldados cubanos para Angola foram ratificados durante a visita de José Eduardo dos Santos a Cuba.

Japão-EUA

Continuam divergências

O chefe da diplomacia japonesa Saburo Okita, deixou Washington esta manhã de regresso ao seu país depois duma visita de três dias a Washington. Os observadores pensam que o pouco entusiasmo do Japão em aumentar o seu orçamento militar e a questão das exportações maciças de produtos japoneses para os Estados Unidos continuam a ser os principais pontos de desacordo entre os dois países. O próprio Okita, o reconheceu antes de partir que as relações americano-nipónicas estão longe de ser óptimas. Apesar disso, não parece que os americanos o tenham convencido da necessidade premente dum aumento do esforço de defesa japonês. Tóquio apenas prometeu reforçar progressivamente a sua capacidade aeronaval e elevar a sua contribuição para o custea-

mento do estacionamento de perto de 50.000 soldados americanos no seu território.

Taipe:

mortos 34 mineiros

Receia-se que tenham perecido 34 mineiros, após ficarem soterrados numa hulheira alagada em Juifant, ao norte de Taipé, revelou hoje a polícia.

As autoridades disseram que os mineiros se achavam soterrados desde o meio-dia de ontem e que o nível da água era hoje ainda alto, a despeito das tentativas das brigadas de socorro para bombeá-la.

Trabalhavam na galeria 45 mineiros quando se registou ontem a inundação. Onze conseguiram salvar-se.

Armas bacteriológicas

A "epidemia anti-soviética"

As delegações americana e soviética entraram em conflito verbal antes do encerramento em Genebra, da Conferência da ONU encarregada de examinar a convenção de 1971 sobre a interdição de Armas Bacteriológicas.

No seu discurso de encerramento, Charles Flower, representante permanente dos Estados Unidos junto do Comité de Desarmamento, indicou que o seu governo tinha aberto, como a Convenção lhe dava o direito, consultas com a URSS sobre as

informações segundo as quais habitantes de Sverdlovsk no URAL, teriam morrido na sequência de fugas e agentes biológicos provenientes de fábricas de armas.

O representante soviético, Victor Issraelyan, refutou por seu turno, «todas as tentativas para pôr em dúvida a estrita observância pela URSS da convenção de 1971» e afirmou que a catástrofe mencionada pelos americanos se verificou realmente em Sverdlovsk, no URAL, em Abril de 1979, mas que ela «tinha

apenas um carácter natural e inicialmente só atingiria gado».

«Se também foram atingidos homens, acrescentou o representante soviético, é porque comeram carne contaminada. Mas não houve em nenhum caso infracção à Convenção e a questão levantada pela delegação americana não tem portanto, fundamento». «Se realmente há uma epidemia, ela é a epidemia de histeria anti-soviética e é dela que deveríamos falar», concluiu Issraelyan.

No seu comunicado final, os

Estados partes congratularam-se com o facto de nenhum signatário ter rompido os seus compromissos na Convenção e de não ter chegado nenhuma queixa a esse respeito ao Conselho de Segurança da ONU. A Conferência assinalou também com satisfação que a estrita observância da Convenção em nada prejudicou o desenvolvimento económico e tecnológico dos Estados partes, e convocou uma nova conferência de revisão para Genebra o mais cedo em 1985 e o mais tarde em 1990.

Pub



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

A TODAS AS ENTIDADES PATRONAIS

DO DISTRITO DE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

A Direcção do SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS, associando-se à deliberação do Plenário de Sindicatos realizado em 12/3/80, e considerando:

a) — que a defesa da Reforma Agrária é um Imperativo do próprio regime democrático e da Constituição da República Portuguesa;

b) — que a sua defesa passa pela mobilização de todos os trabalhadores contra a violência organizada e a ofensiva ilegal que vem sendo desencadeada pelo actual Governo;

c) — que a presente forma de luta responde à repressão violenta de que são vítimas os trabalhadores agrícolas em especial e assume-se também como resposta a todos aqueles que, destruindo a Reforma Agrária, mais não visam do que restaurar no nosso País o regime de exploração e miséria a que o 25 de Abril e o nosso Povo gloriosamente puseram termo.

Vem por este meio, nos termos e para os efeitos do Art.º 5.º da Lei 65/77, de 25 de Agosto, levar ao conhecimento de todas as entidades patronais do Distrito de Lisboa que tenham ao seu serviço trabalhadores representados por este Sindicato de que vão esses trabalhadores entrar em greve no dia e horas a seguir indicados:

- dia 27/3/80 (5.ª-feira), entre as 15.00 e as 16.00 horas
- EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
- CONTRA A VIOLÊNCIA!
- PELO REGIME DEMOCRÁTICO!
- PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!

Lisboa, 19 de Março de 1980

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

BARREIRO

EDITAL

EDUARDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO GUERREIRINHO, Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro.

FAZ PÚBLICO que no cumprimento do n.º 5 do Art.º 69.º da Lei n.º 79/77, de 25/10/77, e nos termos da deliberação da Assembleia Municipal, reunida no Grupo Desportivo e Recreativo de Palhais em 14/3/80, que a seguir se transcreve, convido todas as entidades abaixo designadas a indicar os seus representantes para membros do Conselho Municipal do Município do Barreiro.

DELIBERAÇÃO

Nos termos e no cumprimento do n.º 2 do Art.º 69.º da Lei n.º 79/77, de 25/10/77, a Assembleia Municipal delibera dar a seguinte forma à constituição do Conselho Municipal:

Associações de Inquilinos	1
Cooperativas de Consumo	1
Cooperativas de Produção e Serviços	2
Associações de Proprietários	1
Indústria-Sector Privado	
Sector Nacionalizado e Participado	2
Comerciantes	2
Sindicatos	4
Comissões de Trabalhadores	4
Clubes, Colectividades e Associações Culturais	4
Associações de Estudantes	1
Associações de Trabalhadores-Estudantes	1
Associações de Pais	1
Comissões de Moradores (Freg.)	4
Organizações de Reformados	2
Bombeiros	1
Organizações de Assist. Social	2
Organizações de Deficientes	2
Organizações de Mulheres	1
Trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro	1
Trabalhadores dos Serviços Municipalizados da C.M.B.	1

40»

Nos termos do n.º 6 do mesmo art.º determino como data limite para comunicação dos referidos representantes o dia 22-4-80.

A falta de indicação no prazo fixado, de acordo com o n.º 7, do art.º citado, significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Barreiro, 22 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eduardo José da Conceição Guerreirinho



MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Conselho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo n.º 1/5718, arquivo 9, para o estabelecimento no local de Outeiro da Cabeça, concelho de Torres Vedras, de uma modificação da linha aérea a 10 KV, n.º 374/R6, com 509 metros, do apoio n.º 103, da linha n.º 374, ao apoio n.º 4 (antigo 3).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Março de 1980.

O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher
Nunes

centro S.O.S.
voz amiga
544545

Cultura e espectáculos

Berlim

Preocupações políticas num festival popular

Cada cidade dá ao seu festival de cinema um carácter particular: em Cannes, durante 15 dias, são os faustos do «Star System», com os inevitáveis «badauds» à espreita das vedetas, os trajes de «soirée» e o «smoking» para as sessões nocturnas, os «cocktails» mundanos dos hotéis Carlton ou Martinez.

Em Berlim, onde o festival acaba de decorrer (de 18 a 29 de Fevereiro), o ambiente é diferente: as projecções são largamente abertas a um público caloroso e atento, composto na sua maioria por estudantes, que não hesita em exprimir os seus sentimentos e reacções. E no café — ponto de encontro do certame — todos os festivaleiros, sem excepção, podem tomar as suas refeições à mesma mesa dos cineastas, dos actores, dos membros do júri, etc.

A atmosfera da manifestação ressent-se igualmente do estatuto particular de Berlim: é-se muito sensível às questões políticas, sobretudo a tudo o que concerne os problemas Leste-Oeste. Por essa razão, em nenhum lado como no Zoo Palast (cinema situado a pouca distância do célebre Muro) poderia ser mais calorosamente acolhido um filme como «Solo Sunny», do cineasta da RDA Conrad Wolf, que conta a história de uma insignificante vocalista de música pop — misto de Liza Minnelli e Nina Hagen — que vive em Berlim-Leste. O filme, vivamente apreciado no Festival, valeu aliás a Renata Krossner um prémio de interpretação feminina.

Paradoxalmente, nesta cidade, que passa por ser a montanha do capitalismo ocidental em terra socialista, as grandes produtoras americanas e italianas não estão representadas, o que explica a ausência daquelas cabeças de cartaz que, na Europa, só o Festival de Cannes pode actualmente oferecer. Ao invés, os países de Leste, os escandinavos e o Terceiro Mundo estão interessados no mercado berlinense e participam em força no certame.

Isto explicará parcialmente, sem dúvida, o motivo de serem preocupações sociais ou políticas os temas dominantes dos filmes programados em Berlim, o que se torna particularmente evidente na vintena de obras apresentadas na competição oficial, como «Alemanha, mãe pádua», de Helena Sanders, que evoca a vida de uma jovem alemã durante a Segunda Guerra Mundial e a sua incapacidade para depois se adaptar à paz, «Caca, chichi, cama», em que Marco Ferreri se interroga sobre a educação das crianças, ou «A morte em directo», de Bertrand Tavernier, que coloca o problema da onnipotência dos «mass media» e as suas consequências na vida privada das pessoas.

Alguns filmes traduziam a realidade política mais imediata dos respectivos países, tais como «O crime de Cuenca», obra de uma jovem cineasta espanhola, Pilar Miró, narrativa de um célebre erro judiciário cometido no princípio do século em Castela, actualmente proibida em Espanha por intervenção da justiça militar, em virtude de se mostrarem na fita torturas praticadas pela Guarda Civil, ou «O Inimigo», um filme turco cujo argumento foi escrito por Yismal Guney, actualmente encarcerado.

«Palermo ou Wolfsburg», de Werner Schroeter, e «Heartland», do americano Richard Pearce, dois filmes nos antipodas um do outro, partilharam o «Urso de Ouro», a recompensa suprema do Festival.

Atribuindo o primeiro prémio a «Palermo», o júri distinguiu a primeira obra de maturidade dum jovem cineasta alemão, apreciado dos cinéfilos franceses — todas as suas obras foram apresentadas na Quinzena do Festival de Cannes — mas ignorado na RFA. O filme conta a história de um rapaz siciliano que sai da sua terra para ir trabalhar em Wolfsburg, na fábrica Volkswagen. A viagem termi-

nará num assassinato. Schroeter mostra a oposição entre a Europa do Sul, com o seu sol e a sua miséria, e a do Norte, terra de dinheiro e de trabalho, mas também de solidão: confronto entre a miséria material e a miséria moral.

Em vez de tratar este tema em estilo realista, Schroeter concebeu o seu filme como uma grande obra lírica, longa (3 horas), à maneira de um melodrama refinado, como o era «O casamento de Maria Braun», de Fassbinder, também premiado em Berlim no ano passado.

Quanto a «Heartland», é a história, num estilo voluntariamente distanciado, da luta pela sobrevivência travada por um casal de lavradores no Wyoming — uma espécie de anti-western, a meio caminho entre «As colheitas do céu» de Terence Malick e «Luze do Norte» de John Hanson e Bob Nilson... Uma realização honesta, mas que provavelmente não ficará registada nos anais da sétima arte.

Curiosa decisão, esta de atribuir o «Urso de Ouro» a tais obras — mesmo admitindo que a primeira merecia uma recompensa — quando na competição havia um filme como «O chefe de orquestra», de Andrzej Wajda. O grande cineasta polaco conta o regresso à Polónia de um famoso maestro que decidiu dar o seu concerto de jubileu na sua cidade natal. O músico lançará a perturbação num casal formado por um jovem chefe de orquestra e pela filha da mulher que foi o grande amor da sua juventude.

«O chefe de orquestra» é o retrato de um grande artista no fim da sua vida, de um velho glorioso, mas que encontra a paz interior. Depois de «O Homem de Mármore», onde Wajda descrevia o itinerário de um operário, do stakanovismo à contestação, «Sem anestesia», em que falava de um jornalista despedido por ter escrito artigos fora da linha oficial, o cineasta, no seu último filme, interroga-se mais uma vez sobre o destino humano e os valores fundamentais da nossa existência. «Quem não ama o seu trabalho, não é um homem livre», diz uma das personagens no fim do filme: o maestro, encarnado por John Gielgud, não foi o grande actor inglês que obteve o prémio de interpretação masculina, mas Andrzej Sewywn, no papel do jovem músico embora o seu trabalho tenha sido julgado por muitos espectadores menos bom que o do prestigioso actor inglês.

Falar apenas da competição oficial da «Berlinale» seria referir tão-só uma pequena parte desta manifestação. Duzentos filmes foram propostos ao público, nas diferentes secções, em doze cinemas da cidade: «Forum da cidade», uma «Seleção de obras de cineastas alemães», uma «Secção de Informação» e sobretudo duas retrospectivas: uma consagrada a Billy Wilder, outra aos filmes em três dimensões. Este último programa obteve grande sucesso e foi em salas a abarrotar que os berlinenses, com lunetas verdes e vermelhas encavalitadas no nariz, puderam apreciar «As quatro dimensões de Greta», filme pornográfico, «Kung Fu» vindos da Formosa e mesmo um trabalho experimental sobre a coroação da rainha Isabel II de Inglaterra.

O mercado do filme, por seu turno, não é dos elementos menos importantes do Festival de Berlim. Só este ano foram propostas a um milhão de eventuais compradores convidados cerca de 300 fitas. Desta actividade comercial depende a reputação e o prestígio do Festival e os seus organizadores entendem que é preciso melhorá-la e desenvolvê-la.

Berlim, Festival concorrente ou complementar do de Cannes? «Complementar» — responde Mauritz de Hadeln, novo director da Berlinale. «Os nossos clientes são diferentes e há lugar para toda a gente».

Françoise Maupin (AFP)



O jovem cineasta alemão Werner Schroeter, que obteve o «Urso de Ouro» com «Palermo ou Wolfsburg»



Andrzej Wajda, o grande cineasta polaco que apresentou em Berlim «O chefe de orquestra»

Garcia Marquez à "Granma":

"A novela está para o conto como o casamento para o amor"

O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez afirmou ao jornal cubano «Granma» que a sua última obra, «Crónica de uma morte anunciada», é uma novela «muito tensa, é a história de um crime atroz, em que trabalhei trinta anos».

Acrescentou que se parece bastante com o «Relatório de um naufrago», sendo qualquer coisa «como uma falsa novela e uma falsa reportagem, mas tudo muito bem explicado, muito trabalhado».

Em relação a géneros literários, Garcia Marquez opinou que «é muito mais fácil escrever novelas do que contos. O pior é que quando nos apercebemos que a novela não presta, já trabalhamos nela dois ou três anos. Eu acho que a novela é como assentar ladrilhos, enquanto que o conto é como vasar cimento».

E definiu: «A novela é como o casamento, pode ir-se acomodando todos os dias... e o conto é como o amor — se não serve, não se pode arranjar».



Gabriel Garcia Marquez

"Praça Pública" na Amadora

Quadros teatrais nos bairros e Soeiro na Filarmónica

No âmbito das comemorações do Dia do Teatro Amador, o grupo de teatro «Praça Pública» vai efectuar, como nos anos anteriores, uma festa popular nas ruas da Amadora.

Assim, amanhã, pelas 9 e 30, o grupo sairá da Sociedade Artística Filarmónica da Amadora e desfilará pela cidade, apresentando pequenos quadros de teatro, em conjunto com outros gru-

pos amadores, no Bairro da Mina, no Bairro Novo, Bairro Janeiro, Reboleira, Venteira-Centro e Falagueira-Venda Nova. Essa apresentação pública compreende também canto e números de palhaços.

Entretanto, numa sala do Teatro da Filarmónica, as crianças terão oportunidade de assistir ao espectáculo infantil «História de uma boneca abando-

nada», pelo grupo «Tamura», do Murtal.

«Praça Pública» apresentará ainda na Filarmónica, às 21 e 30, a peça «Resistência», adaptada dos contos de Soeiro Pereira Gomes. Estará presente o júri do II Festival Sindical de Teatro Amador. A segunda parte da acção será preenchida com o espectáculo de intervenção «Mãos Dadas».

NOVOS LIVROS

"Sema", n.º 2

O aparecimento de «Sema» e «Fenda» não foi apenas dos factos mais interessantes no domínio da intervenção criativa cultural através da escrita, em Portugal e no ano de 1979: pode mesmo dizer-se que se trata de «acontecimentos» dos mais significativos da vida cultural portuguesa nos anos mais recentes.

Poderia ter-se dito isto logo quando da saída dos números inaugurais. Mais ainda, agora, quando ambas as revistas têm já dois números no activo — embora, pelo que nos consta, as perspectivas de continuidade não sejam muito largas, pelo menos num caso.

Se não se sabe, deve saber-se: estas revistas (como muitas outras, aliás), nem são antecipadamente subsidiadas nem têm merecido, depois qualquer apoio oficial ou particular: são obra de «carolas» amadores destas coisas, e a sua subsistência depende praticamente dos favores que houver do público leitor, comprando ou fazendo uma assinatura.

Daí que por vezes o preço de venda pareça excessivo. Não é dizermos que não seja, mas importaria mais reparar na necessidade de mecanismos de protecção do consumo, do consumidor, quer dizer, na responsabilidade óbvia que aqui cabe ao competente departamento cultural da Administração, do Estado.

Isto de parte. Já aqui falámos de «Fenda», que se propõe, um pouco ao contrário do que seria de esperar — mas como a sua própria designação desde logo indica — não propriamente uma atitude, um comportamento, uma posição, um lugar assumido de (depois de) corte ou ruptura, mas apenas (?) intersticial. E, enquanto isto, e assim, radical, naturalmente.

No início «Fenda» sugeria-se (mais a nível quase de bastidores do que expressamente nas suas páginas) em irmandade com «Sema». Mas, para além de

um que outro aspecto talvez secundário, «Sema» é um projecto razoavelmente diferente. Desde logo, pelas suas dimensões, que são relativamente mais vastas e se distinguem mesmo das da generalidade de iniciativas idênticas no meio e nos tempos mais recentes; depois, por uma certa indefinição ideológica e estrutural do próprio projecto, este proposto em termos mais de larga abertura e grande disponibilidade a correntes e tendências, com o sentido mais na necessidade de reflexão e debate do que em qualquer exigência de síntese prospectiva.

Aqui escapa-nos que falta pode fazer isto a que se dá o nome de síntese prospectiva. No número inaugural, por exemplo, o espaço dedicado ao movimento surrealista em Portugal era preenchido com um amontoado de depoimentos, uns laudatórios e outros detractivos, o que não constituía propriamente um balanço global, nem um enfoque novo das diversas questões implicadas. Os textos deste segundo número dedicados à

arquitectura e às galerias de arte já ultrapassam um pouco esse nível do repetitivo depoimento e alargam talvez o âmbito de compreensão dos problemas em suspenso. O que parece de saudar.

Como parecerá de saudar, também neste número, o preenchimento de quase metade da centena de páginas da revista com exercícios de escrita assinados por nomes os mais deles desconhecidos ou mal conhecidos na cena literária portuguesa contemporânea. Há aqui, parece, uma intenção: de renovação, de inovação — com o sentido na novidade, como factor preponderante da qualidade. E algumas colaborações — a impressão que fica duma leitura delas é a de que se está perante a diferença e a originalidade manifestando-se, declarando-se, plenamente, maduramente.

Impressões. Muito mais do que isso: a evidência de que «Sema» é importante, esqueça-se o lugar comum.

L.M.R.

Congresso no Panamá

Cultura negra das Américas

O Segundo Congresso de Cultura Negra das Américas foi inaugurado segunda-feira à noite na Universidade Nacional do Panamá.

Rogélio Fabrega, ministro da Presidência panamiano, inaugurou a reunião, em que participaram os países ibero-americanos e representantes de África.

Os dois temas principais do acontecimento são a determina-

ção da identidade cultural do negro e a influência da cultura africana na América e os seus aspectos sócio-culturais.

O presidente do Congresso é o reitor da Universidade Nacional do Panamá, Diógenes Cenci, de ascendência negra.

O Congresso é uma iniciativa da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da UNESCO.

QUADROPHENIA é quando...

- Naquela festa todos perderam a cabeça...
- No próximo sábado partireis os dentes a dois mil rockers.
- A tua rapariga te abandona...

- A tua Vespa dá 150 kms à hora...
- Estás metido em trampa até ao pescoço...
- Estás terrivelmente em baixo. Só tens uma decisão a tomar.

terça-feira no cinema



10ª semana DE EXITO

CHARLES BRONSON em



A AVENTURA COMEÇA EM

CABOBLANCO

CHARLES BRONSON JASON ROBARDS
DOMINIQUE SANDA FERNANDO REY

MUNDIAL FILMES



UM FILME DE GRANDE EMPOÇÃO!

Interdito a menores de 13 anos

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

CINEMA

EM BELÉM

O SILÊNCIO

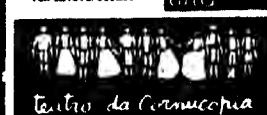
de INGMAR BERGMAN

Grupo D — M/18 anos
Sábado, 22 e domingo, 23 de Março
Às 15,30 e 18 horas

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília — Belém
(junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

PUB R. Tenente Paul Cassin, 1-A, 1200 LISBOA Tel. 611 61 62



ZUCA TRUGA BAZARUGA E ARTUR

Uma peça do Grips Theater para crianças Todos os sábados e domingos às 16 horas SUBSIDIO DA SEC

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

a barraca



Telef. 68 63 00 R. Alexandre Herculano, 70 Folga 2.ª F. Dom. (sáb) 16 H

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



VAMOS PRECISAR DE RESPIRAR AQUI



No Castelo da Pena

Fernando Lopes filma fim da monarquia

O Castelo da Pena será cenário de um episódio da série «Histórias da História» que a Pathé-Cinema e o terceiro canal da televisão francesa produzem em colaboração com as televisões de vários países.

A RTP é co-produtora do episódio dedicado ao fim da monarquia portuguesa, que será realizado por Fernando Lopes.

A Espanha, Alemanha, Itália, Áustria, além da França, participam na produção desta série, encarregando-se cada país da realização de um episódio.

A partir de Setembro deste ano, a série deverá começar

a ser exibida nas televisões dos vários países coprodutores.

O Castelo da Pena foi mandado construir por Fernando II, de Portugal, parente de Luís II da Baviera, e tem grandes semelhanças com os castelos bávaros.

Este é um dos projectos em que Fernando Lopes, agora encarregado do sector das co-produções, está de momento a trabalhar.

Uma série de seis filmes sobre «A aventura da arte moderna portuguesa» (1900-1970), coordenado por José Augusto França, é outro projecto na forja.

“Edições rivais do inédito de Eça”

Uma carta de João Palma-Ferreira

Com pedido de publicação, recebemos de João Palma-Ferreira a carta que passamos a transcrever:

«A propósito da decorrente polémica sobre a publicação, por duas editoras de Lisboa, do inédito de Eça de Queiroz «A Tragédia da Rua das Flores», divulgou o jornal que V. Ex.ª dirige uma carta datada de 11 do corrente, assinada pela Ex.ª Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro, viúva de D. Manuel de Castro, neto de Eça de Queiroz. Nessa carta alude-se de forma directa a uma **Advertência** que eu publiquei como sucinta apresentação da edição Livros do Brasil do referido inédito. Por me parecer que a carta da Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro levanta dúvidas quanto à minha honestidade e boa-fé das afirmações que fiz naquela **Advertência**, solicito de V. Ex.ª o obséquio de divulgação deste esclarecimento».

«Das informações que voluntariamente a Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro decidiu prestar e que me são lesivas, ressalta desde logo um facto: é que aquela senhora declara que a família de Eça de Queiroz propôs à editora Livros do Brasil a publicação da versão (sic) de «A Tragédia da Rua das Flores» que tinha em seu poder, feita pelo filho do escritor, José Maria d'Eça de Queiroz, revista pelos especialistas querozianos, professor João Medina e arq.º Campos Matos. Com este argumento pretendeu aquela senhora negar a minha afirmação, expandida na **Advertência**, de que não existem hoje apoios fidedignos para a **transcrição absolutamente fiel** (sic) do original manuscrito.

Basta sublinhar aos leitores do jornal que V. Ex.ª dirige que o simples facto de a Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro declarar espontânea e livremente que propôs a venda de uma **versão** (sic) de «A Tragédia da Rua

das Flores», justifica de imediato a minha afirmação e ainda lhe confere mais autorizado fundamento. Fica definitivamente assente e claro que aquela senhora propôs a Livros do Brasil e vendeu finalmente à Moraes uma **versão** do romance de Eça de Queiroz. Isto, porque caídos os direitos de Eça no domínio público, a Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro nada mais tinha para vender. Parece-me, pois, Sr. Director, que os considerandos culturais da Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro são totalmente descabidos e têm de ser tomados ao pé da letra: quem vende **versões** de Eça de Queiroz faz talvez bons negócios mas isso nada tem a ver com a cultura».

«Convém ainda sublinhar que, embora eu não tenha procuração de Livros do Brasil para a defesa pública dos seus interesses, é absolutamente crível que aquela

editora não quisesse pagar uma avultada quantia por uma **versão** do romance de Eça de Queiroz e desejasse publicar, ainda que com riscos (o que jamais escamoteou) a transcrição do manuscrito original, o que fez.

Aliás, suponho que há no ponto 3 da carta da Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro algo de, pelo menos, confuso que tentarei esclarecer. Com efeito, diz aquela senhora que já depois de ter recebido uma proposta de edição por parte da livraria Moraes, a editora Livros do Brasil tivera, por seu intermédio, **pleno conhecimento daquela versão** (sic). Atendo-me às palavras da Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro e sou obrigado a comparar aquele esclarecimento que tornou público, com a condição 9.ª do contrato celebrado entre a editora Moraes e a mesma senhora e que, salvo erro, diz: **Mas** (leia-se a primeira outorgante D.

Maria da Graça) **garante que não facultou este texto a qualquer editor, para efeitos de publicação**. Extraíam-se da comparação as ilações que cada um entenda».

«É natural que a Sr.ª D. Maria da Graça Salema de Castro estabeleça confusões entre **versão e transcrição**; é ainda natural que nem saiba onde começa e termina o que se entende por **pleno conhecimento** de um texto. Dou-lhe o benefício destas dúvidas. Mas não lhe concedo o benefício da mínima dúvida quanto a qualquer afirmação que eu fiz, faça ou venha a fazer de inteira boa-fé em tudo o que se refere a este assunto, boa-fé com que procedi quando redigi a **Advertência** publicada na edição Livros do Brasil de «A Tragédia da Rua das Flores».

JOÃO PALMA-FERREIRA

Em Bruxelas

Feira Internacional do Livro

Perto de cem mil livros procedentes de 1200 casas editoras que representam 34 países estão expostos na Feira Internacional do Livro em Bruxelas.

Nesta décima-segunda edição do certame — inaugurado no passado dia 17 — uma centena de expositores foram recusados, porque se inscreveram tardamente ou porque não ofereciam o mínimo de qualidade exigido.

Prevê-se uma afluência de trezentas mil pessoas durante os sete dias em que a feira permanecer aberta, o que representa mais de dez mil visitantes que na última edição.

O novelista-historiador Dominique Lapierre, o cantor-poeta Loefferré, o desenhador Jean Michel Folon, o ecologista Haroun

Tazief, a actriz Maria Casares, o novelista Robert Sabattier ou o cardeal Leo Suenes, são alguns dos mais de duzentos autores que estarão presentes para autografar os seus livros.

Em comemoração do centésimo quinquagésimo aniversário da Bélgica, os organizadores quiseram dar uma importância especial ao livro histórico e artístico, apresentado quer em edições populares quer noutras para bibliófilos.

Na mesmalinha de orientação, a feira apresenta duas interessantes exposições sobre «O Livro e a Arte, Espelhos da História».

O livro tem na Bélgica uma grande importância, como elemento de cultura nos dois idio-

mas nacionais, e como indústria.

Segundo dados fornecidos pela Federação dos Editores Belgas, o mercado do livro representa anualmente perto de quatrocentos milhões de dólares, o que significa uma média de compra por habitante, de 45 dólares (cerca de 2250 escudos).

Dos editores profissionais, 49 por cento residem na região flamenga, 37 por cento em Bruxelas e catorze por cento na Valónia.

Em cada dez livros que se publicam na Bélgica, cinco são em flamengo, quatro em francês e um noutra língua. Para exportação, os escritos em francês representam 66 por cento e os escritos em flamengo 33 por cento.

PARQUE DE CAMPISMO

Aceitam-se sócios para parque de campismo perto de Lisboa com todos os projectos aprovados. Abrir em Junho. Tel. 57 19 60 e 56 13 16

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45

DE DRAGÃO

3.º mês

últimas semanas

domingo só às 18 horas

segunda-feira descanso

SUB S.E.C.

PRACA DE ESPANHA - M. PALHAVA - TEL. 76 26 24

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA)

telefone: 77 09 69

grupo4

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO

Andorra

de W. W. SCH

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO. CENARIOS DE ROGERIO RIBEIRO, COM: ADELAIDE FERREIRA, ALEXANDRE MELO, ANTONIO ANJOS, ANTONIO MONTEZ, ANTONIO RAMA, CARLOS GONCALVES, CARLOS SANTOS, LINDA SILVA, MORAIS E CASTRO, RUI MENDES, VASCONCELOS VIANA, VIEIRA DE ALMEIDA

E A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.ªS FEIRAS

o realizador STEVEN SPIELBERG aterrizou-nos com "TUBARÃO"

espantou-nos com "ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU"

agora em 1980... ele volta a surpreender-nos!

ANO LOUCO EM HOLLYWOOD.

BREVEMENTE

VOX · CASTIL · ROXY · TRINDADE PORTO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Canal da crítica

Uma colecção de "apanhados"

MÁRIO CASTRIM



Uma cena do filme «A Caminho de Santa Fé»

Hoje

RTP-1

- 16.00 «Uma Casa na Pradaria» - (C) mais um episódio desta série filmada, hoje intitulado «O Presente».
- 16.55 O Corpo Humano - (C) a individualidade.
- 17.20 Animação - (C) «Aventuras de Bugs Bunny».
- 17.50 Quadrados e Quadrinhos - programa juvenil.
- 19.00 Bancada de Topo - (C) transmissão directa do jogo de basquetebol entre o Atlético e o Sporting a contar para o Campeonato Nacional.
- 20.00 Teletexto (C)
- 20.35 Joe Dassin - (C) programa de variedades.
- 21.25 Futebol - (C) transmissão directa do jogo entre o Sporting e o Sporting de Braga, referente à 22.ª Jornada do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão.
- 23.15 «A Caminho de Santa Fé» - intérpretes: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Ronald Reagan, Van Heflin, Raymond Massey, William Lundigan, Alan Hale, Donald Crisp e Guinn Williams.
- 01.15 Fecho

RTP-2

- 14.00 Ano Propedéutico
- 20.30 Os Africanos - (C) episódio intitulado «A África em Busca de Si Mesma».
- 21.30 Tal e Qual - (C) programa de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
- 00.00 Fecho

NB - os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

Serão de TV dedicado à história dos óscares, prémios de Hollywood, a grande fábrica de sonhos. Os chamados grandes filmes. A cor. Claro, a cor. E, à conta da cor, a infiltração em grande da ideologia e da propaganda. A cor, a grande bebedeira da mentira pintada e maquiada.

O álbi colonialista mascarado de arco-iris.

Soares: baixa de cotação na TV

Próximo da meia-noite, uma notícia do PS, referência a Mário Soares com direito a retrato. Agora, só muito raramente aquele dirigente aparece em relevo no telejornal de maior tiragem. Exilam-no para as 24 horas, no rol das pequenas notícias que vagamente se perdem no ar.

Desce sobre o país a cortina electrónica.

Carteirismo

A televisão informa-nos que o Carter recebeu 150 atletas do seu país. Parece que lhes falou de tal jeito que no fim os atletas desataram todos a bater palmas. Aliás, isto de bater palmas lá é hábito generalizado. A crer, pelo menos, no que diz o Clube do Rato Mickey.

Carter teria afirmado aos atletas que os soviéticos mandaram imprimir centenas de milhares de panfletos segundo os quais a

presença de atletas estrangeiros representava apoio à sua política estrangeira. E se calhar os atletas acreditaram!

Despolitizar para embrutecer

Assiste-se neste momento a um processo de eliminação dos partidos políticos do território da televisão. Mesas-redondas, discussão dos actos do governo, tudo isso desapareceu. A oposição não existe, pura e simplesmente. As populações onde não chegam outros meios de informação, devem pensar o quê? Que não há mais nada a não ser a AD nem mais ninguém a não ser os políticos do Governo.

A grande máquina eleitoral foi posta em movimento.

Atentado com os atentados

Uma das formas mais tenebrosas de criar, na audiência, reflexos paranoicos é a obsessão anticomunista de fazer o relatório dos atentados que vão por aí, particularmente em Espanha e na Itália. Dão imagens com pormenores moribundos - a mão inerte da vítima em grande plano, o sangue o pingar...

São firmemente conhecidas as ligações da CIA e de serviços secretos da Itália, com forças de direita, na base destes crimes que reaparecem com furor sempre que se desenha a possibilidade, ou sequer a discussão, de um entendimento da

Democracia Cristã com o PCI. Recordemos a sorte do campeão desse entendimento, Aldo Moro...

Para melhor conseguir os seus objectivos, os grupos terroristas usam denominações esquerdistas - são as Brigadas Vermelhas os grupos marxistas-leninistas (l) etc. A RTP cita constantemente essas denominações e é de calcular que uma certa parte de audiência seja enganada e relacione esses atentados de forma inteiramente incorrecta. Alguém pensará que a RTP age com inocência?

Propaganda do crime e crime da propaganda

Para retirar proventos políticos destas reportagens, a televisão não hesita diante da possibilidade de estar a fomentar situações trágicas dentro da realidade portuguesa. Tais cenas, repetidas, transformam-se em propaganda, em incentivo, em sementes de violência, em força negativa perigosamente dinamizadora.

Desta pequena, humilde tribuna denuncio a RTP como cúmplice objectiva da violência. Nas mãos de bárbaros e ignorantes, a televisão desliza rapidamente na via do crime.

Será lícito «brincar» a tal ponto?

Margarida brinca a televisão

Para fugir às questões políti-

cas, a RTP embarca, pelas mãos seráficas e motorizadas do Adriano Cerqueira, na apresentação de reportagens tecnocráticas. Assim durante largo tempo, assistimos a uma entrevista com o major Rodrigues da Silva. Quem o ouve falar, não o leva preso. Uma máquina, este homem. Argumentos, números, respostas na ponta de língua. A entrevista, diga-se procurou dinamizar-se, fugir do trivial. Mas as afirmações do major Rodrigues da Silva não foram discutidas. Tudo funcionou como se se tratasse de um esclarecimento oficial.

Eu pergunto se é legítimo obrigar milhões de portugueses a preocuparem-se tão agudamente com os problemas do trânsito em Lisboa. Pergunto se é um problema assim tão vital para os destinos da nossa Pátria. Perguntar não ofende.

Outra reportagem incolor, aquela sobre o património cultural do país. Pulido Valente foi estrela. Rui Rasquilho também, mas à chuva. Enfim, programa basto pluralista.

Reportagem escolar. A menina Margarida Marante faz a TV de sebestinha e de tricô. Fico a ouvi-la: «Sabem que estão ali a haver umas obras de reconstrução?»

Bolas, ó estrela na subida em seta, então a língua portuguesa não é o mais precioso dos patrimónios culturais? Porque a ofende tanto?

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL

TU NÃO CONHECES A MÚSICA?

DE ROBERT ABIRACHED

Hoje às 21.45 — amanhã às 16.00

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga estará contigo

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

«A Caminho de Santa Fé» (23.15)

RTP-2

Tal e Qual (21.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

12.00. Eucaristia Dominical; 13.00. Setenta e Sete; 13.30. Pontos nos ii; 13.55. Sumário; 14.25. «Pantera Cor-de-Rosa» (C); 14.50. Animação Especial (C); 16.20. «Jacky, o Urso de Tallac» (C); 16.45. «Superman» (C); 17.15. A Odisseia de Guadalcanal (C); 19.00. Madeline Bell (C); 20.00. Teletexto (C); 21.00. Os Marretas (C); 21.30. «Mar Livre» (C); 22.30. O Acto e o Destino (C); 23.00. Grande Encontro; 00.00. Fecho.

RTP-2

20.30. Estádio (C); 21.30. A Par e Passo (C); 22.30. Sheiks com Cobertura; 00.00. Fecho

ADOCQUE teatro

HOJE ÀS 20.30 E 22.45H

HO MARTIN MONIZ - TEL. 87 42 80

Tel. 874476

AMANHÃ ÀS 16.30 E 21.45H

A GRANDE REVISTA

VENHA VER!

NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM!

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

ERMELINDA • ESMERALDA • NICHOLSON

MAGDA • FEIO • AMÉLIA • MANUELA • CELSO

ÚLTIMO MÊS (EM LISBOA)

AS SOCIEDADES

DO GRUPO B

— A SUA ESCRITA TEM QUE SER RAPIDAMENTE ORGANIZADA DESDE JANEIRO DE 1979

— PESSOA IDONEA ACEITA ESCRITAS

— MÁXIMO SIGILO.

TELEFONE: 294 56 32

FOTOCÓPIAS DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A

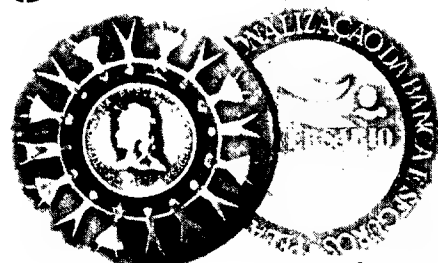
Telefone 535040

atelier BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2º dto T:371254-Lisboa



5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS



módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHEL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA EGB

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



... avista o talismã do xe-que ABDEL RAZEK, que, com efeito, caíra da algibeira do casaco quando este ficou preso na saliência da "chamine".



O talismã do Professor! Deve tê-lo deixado cair quando ia a trepar para qualquer sítio... Avancemos...



Mas... chegando à outra extremidade do caminho, verifica que está num beco sem saída. Surpreendido e impressionado pelo local, Nasir não sabe o que fazer.



Este silêncio malefício... Ausência do professor e do capitão... Este talismã perdido... Isto não me diz nada de bom. E quase já não tenho fósforos... Por Allah! Uma ideia... Mas é preciso agir bem depressa...



Nesse momento, Blake e Mortimer chegam a uma galeria muito ampla...

60 Jardas... E aqui está a grande galeria...

Sim, mas veja: deste lado o túnel está meio desabado.



Não tem importância! O plano indica O.N.O., e, de resto, estes vestígios de passos são recentes e mostram-nos a direção a seguir...

Com efeito! Apista ainda está quente... A caminho!



E pisando a poeira milenária os dois homens põe-se a caminho.



Nasir sai entretanto da mastaba e corre para um objectivo misterioso.



Os nossos amigos já percorreram uma boa distância quando de súbito...

Damned! A passagem está bloqueada!...

No entanto, as pegadas estão aqui velamos mais de perto...



Aproximando-se, descobrem uma estreita abertura escavada no muro lateral...

Não é nada parvo o nosso amigo Olrik!...

Sim, como não pudesse fazer uma abertura no granito, preferiu trabalhar no calcário, contornando o obstáculo.



Os dois homens entram na abertura e vão sair ao outro lado.

Um método muito engenhoso... que era já, de resto, utilizado pelos ladrões da antiguidade, Oh, aqui está a picareta que serviu para o trabalho...



E aqui está, provavelmente, a famosa escadaria de 250 degraus.

Brrr... Palavra que parece a entrada dos infernos...



Diante deles, talhados na rocha, inúmeras degraus mergulham abruptamente nas trevas...

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE

Com os nervos muito tensos, Blake Mortimer desce a aquela estranha escadaria.



Vinte e três, vinte quatro, vinte e cinco. Onde nos levará isto?

Ao Olrik, espero!



... Duzentos e quarenta e oito, quarenta e nove, duzentos e cinquenta. Já tenho a cabeça a roda...

Uma porta!...

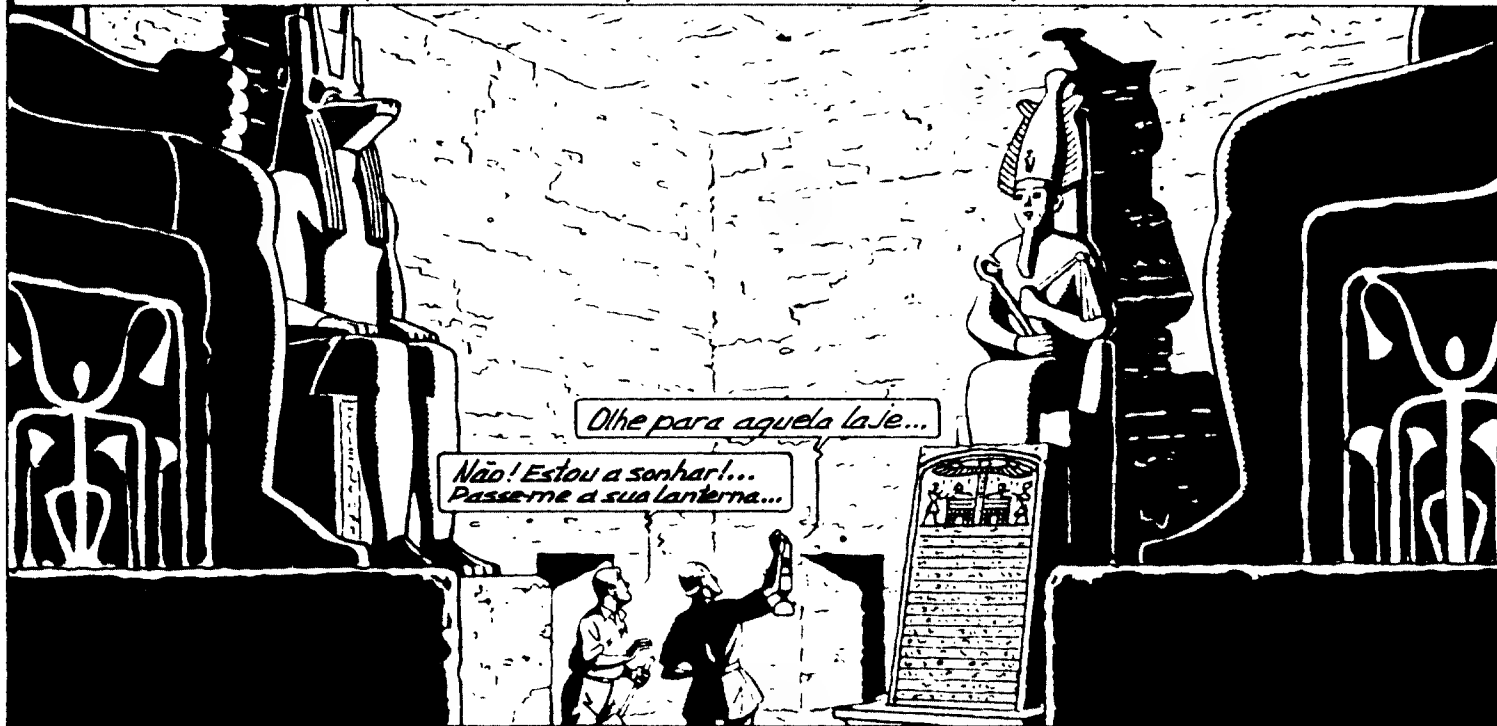
Mas, quando passam o limiar dessa porta, detêm-se, interditos...

By Jove! Mas o que é isto? Um túmulo?

Hum!... OSIRIS... ANUBIS... THOT... Inclino-me mais para um templo de iniciação...



Os dois homens avançam em silêncio para o meio do templo, quando...



Olhe para aquela laje...

Não! Estou a sonhar!... Passe-me a sua lanterna...



Sim, é isso mesmo... A réplica exacta da estela que o faraó Tutemés IV^o colocou no peitoral da Esfinge depois de lhe ter mandado tirar a areia...

Não é possível?

Sim, sim. E agora tudo está claro. Ao tirar a areia da Esfinge, Tutemés descobre a passagem que conduz à Câmara de Horus, e, para comemorar o acontecimento, manda colocar aqui a cópia da estela oficial. Depois o segredo passou para o filho, e depois para o neto Akhnaton, cujo tesouro procuramos...



Perfeito! Mas agora trata-se de nos orientarmos porque o solo foi aqui tão pisado que as pegadas já não nos valem de nada.

Ora, há aqui sete portas, fora a da escada... Uma delas é normalmente a que nos interessa. Vamos explorá-las uma após outra...



Bom. Mas atenção! Podemos nos perder num labirinto qualquer...

Vamos ser prudentes!



Mas com grande surpresa de ambos, a primeira porta, só dá para uma pequena cela cheia de coisas impresentáveis...

Uma capela, sem dúvida?

Vejam os mais adiante...



E, no entanto, em vão que procuram, porque, para além de cada uma das portas...

...e já vimos seis!



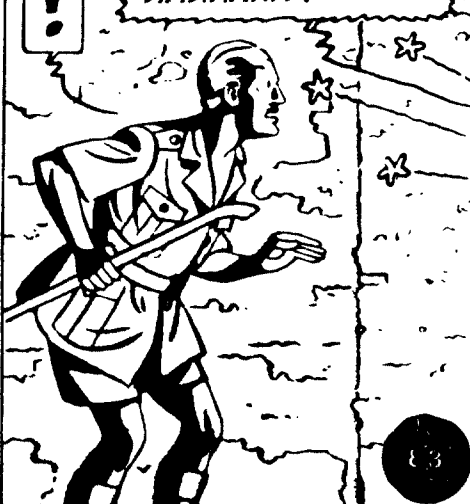
... há uma cela idêntica. Chegamos por fim à última...

Macacos me mordam se não é aqui!



... Mas mal o professor passou o limiar da porta, solta um grito terrível...

AAAAAAH!



Sábado, 22 de Março de 1980

O FANTASMA ESPANHOL

ENQUANTO DON PERSILDS Y VIGORAMBA CONTINUA O SEU CAMINHO, OS NOSSOS CONSPIRADORES RELINEM-SE NA COZINHA DE MEYERS.

Temos de repartir o trabalho entre nós.

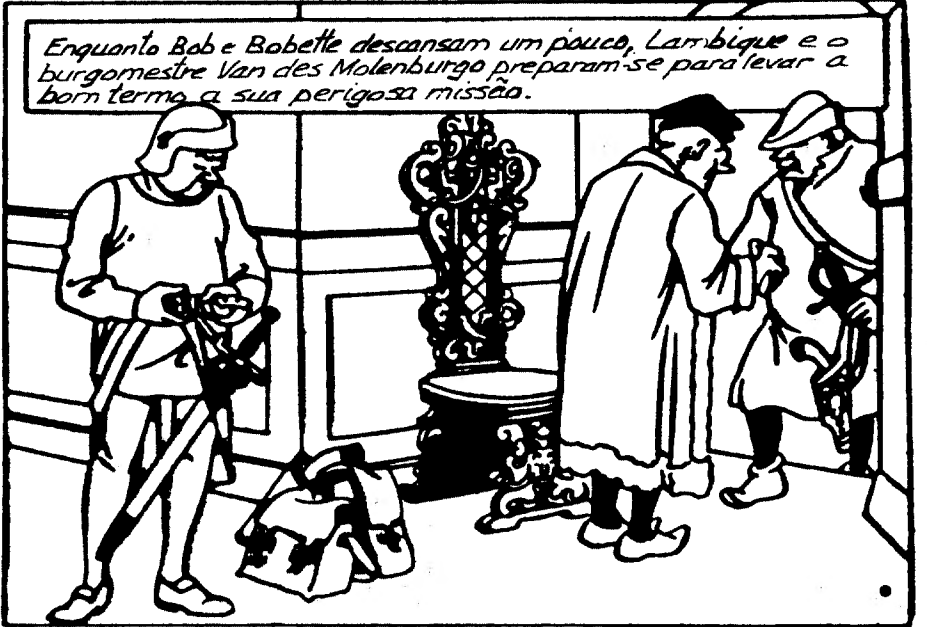
Pois! O primeiro grupo terá de impedir o destacamento de artilharia pesada de a-tingir KRIEKEBEEK. Ou- tro apoderar-se-á do perga- minho assinado pelo rei!...



Na minha opinião o Bob e a Bobette de- viam ficar em Bruxelas. Eu ajudo-os a des- cobrir o documen- to.

Quanto a nós, burgomestre, vamos ocupar-nos da artilharia pesada. Não somos homens para ficar assustados com vulgares canhões.

Enquanto Bob e Bobette descansam um pouco, Lambique e o burgomestre Van des Molenburg preparam-se para levar a bom termo a sua perigosa missão.



Então, Lambique, estou à sua espera!

Já aí vou, bur- gomestre!...

Monlernas, e, a caminho!...

Atenção, Lam- bique! Enganou-se no cavale!



De madrugada os dois amigos avis- tam a porta de Schaerbeek.

Pois bem meu caro Van des Molenburg, não es- tou a ver essa famosa artilharia pesada!



ROTEIRO CULTURAL

Artes Plásticas

Na Galeria Tempo/Grupo Alvarez está patente uma exposição do artista plástico Gil Teixeira Lopes. A mostra inclui trabalhos de pintura e desenho. Gil Teixeira Lopes é professor da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Encerra-se no próximo dia 27, na Galeria de Arte do Casino Estoril, a exposição de pintura de Mário de Oliveira, ali patente. O artista lançou agora uma nova serigrafia, «O Lavrador», na sua temática preferida do agro ibérico, com uma tiragem limitada de 90 exemplares, a duas cores.

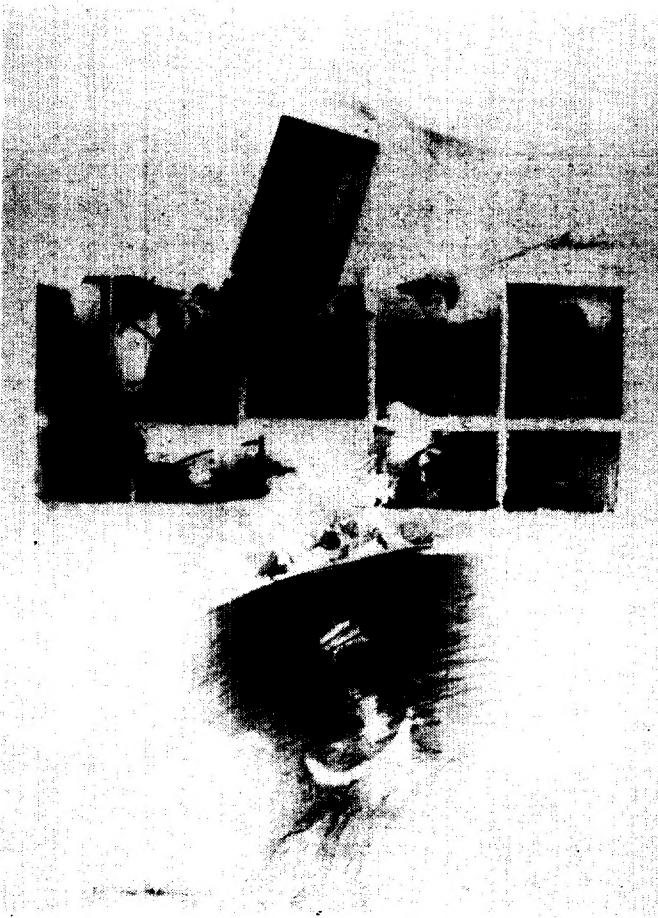
Ribeiro Farinha expõe pintura, cerâmica e escultura, em Castelo Branco, no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, até ao próximo dia 10 de Abril.

A Escola Nocturna de Moscavide vai inaugurar, na segunda-feira, às 17 horas, na Escola Primária n.º 2 da freguesia (à R. Francisco Marques Beato) uma exposi-

ção integrada na Semana de Camões, que vai decorrer até 30 de Março.

Várias iniciativas vão ser tomadas em Lisboa para promover a educação e sensibilização para a arte da criança. A Câmara Municipal põe à disposição das crianças e adolescentes, num esforço conjunto com a galeria «Quadrado» e sob a orientação de Dulce d'Agro, sessões semanais de «pintura livre» nos jardins do Palácio dos Corucheus. Todos os sábados, a partir de hoje, entre as 13 e as 17 horas, as crianças poderão, gratuitamente e em número ilimitado, exprimir a sua criatividade. Os pais que as acompanharem poderão visitar exposições de artes plásticas, no Palácio, e ouvir música. Haverá artistas convidados para falar com as crianças. Por outro lado, o Museu Nacional dos Coches inicia, também amanhã, o seu terceiro curso de sensibilização para a arte, gratuito e orientado pelas monitoras do próprio museu.

As inscrições estão abertas às crianças dos quatro aos doze anos que terão à disposição barro, plasticina, papel, tinta e pincéis para modelar, pintar, fazer colagens, jogar e aprender dentro do clima do Museu. Estes cursos realizam-se desde 1969 e duram quatro sábados consecutivos.



Desenho de Gil Teixeira Lopes

Festas e Passeios

Amanhã, haverá mais um «Passeio de Domingo» organizado pelo Centro Nacional de Cultura. Desta vez é

ao Museu do Trajo e terá por guia Natália Correia Guedes (primeira directora do Museu e actualmente Directora Geral do Património Cultural) e a actual directora. Máximo de

participantes: 100 pessoas. Encontros: 10 horas no Museu (Lumiar).

Uma Festa Ecológica de Saudação à Primavera vai surpreender, no domingo, os lisboetas que passarem pelo Parque Eduardo VII. Haverá de tudo, desde venda de produtos naturais até ginástica Tai Chi, passando pela discussão de soluções alternativas para os problemas energéticos, artesanato, piquenique comunitário, festa, música, dança, poesia, jogos e canções. Presentes: UHF, Rão Kyao, Pedro Barroso, Chico Naia, Jorge Palma, Contrabanda, Grupo de Cantares dos Açores, Manta de Retalhos, Vai d'Embute, Frutos e Pontapés, Raul Abracadabra e muitos mais. A Festa começa às 9 horas.

disse Luís Francisco Rebelo ao apresentar no passado dia 10 o teatro do dramaturgo suíço, o reconhecimento de que «nenhum homem é diferente pela sua raça mas é-o, isso sim, pelas diferenças económicas».

Na próxima segunda-feira, dia 24, às 18 horas, o TEP leva a efeito um colóquio sobre «O Teatro e a Cidade — os Espaços Cénicos», integrado nas actividades das «Segundas-feiras Vivas» que aquele organismo tem vindo a promover. Participam no colóquio o delegado da SEC, o arq. Viana de Lima, o escultor e pintor José Rodrigues, o dr. Dinis Jacinto e representantes do TEP, da Seiva Trupe e do FITEI.

Música

O Centro Social de Linda-a-Velha vai ser palco, durante a próxima semana, do 1.º Encontro de Guitarra da Freguesia que se inicia amanhã com um recital de guitarra de Pinero Nagy.

O encontro pretende contribuir para fornecer algumas noções de guitarra às pessoas interessadas, através de um curso de iniciação. As aulas decorrem, entre as 17 e as 20 horas, a partir de segunda-feira.

O encontro é organizado pelo Centro Paroquial e as inscrições são gratuitas. A Secretaria de Estado da Cultura contribuiu com um subsídio para a sua realização.

Teatro

Está em cena no Teatro Aberto a peça «Andorra» do dramaturgo suíço Max Frisch. A peça, proibida pela censura antes do 25 de Abril, tem encenação de Moraes e Castro, pertencendo a realização plástica ao pintor Rogério Ribeiro. É interpretada, entre outros, por Adelaide Ferreira, António Anjos, António Montez, António Rama, Carlos Gonçalves, Moraes e Castro e Rui Mendes e conta com a participação de Ivone Silva.

«Andorra», uma das principais peças de Max Frisch, contém como ideia fundamental,

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)		
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56335	61335
ALEMANHA FED. (marco)	26350	27350
AUSTRIA (xelim)	3350	3320
BÉLGICA (franco)	13571	13671
BRAZIL (cruzeiro)	1756	18006
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41365	43365
(notas de 5 a 1000)	42315	44315
DINAMARCA (coroa)	8345	8395
ESPAÑA (peseta)	3678	3778
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49320	51320
(notas de 5 a 1000)	49370	51370
FINLÂNDIA (marka)	12370	13370
FRANÇA (franco)	11335	11395
HOLANDA (florim)	24315	25315
INGLATERRA (libra)	109315	113315
ITALIA (lira)	5052	5062
JAPÃO (iene)	1311	1311
NORUEGA (coroa)	9875	10325
SUECIA (coroa)	11330	11390
SUIÇA (franco)	28305	29315
VENEZUELA (bolivar)	9385	10385

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul, o vento era fraco de Noroeste e caíam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	6º
PORTO	9º
PENHAS DOURADAS	1º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	10º
ÉVORA	8º
SINES	12º
BEJA	9º
SAGRES	13º
FARO	12º
PONTA DELGADA	9º
FUNCHAL	15º

MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.12 3,7 m 0.28 1,2 m	
19.38 3,6 m 12.53 1,4 m	
Dia 23	
8.14 3,4 m 1.30 1,5 m	
20.47 3,4 m 13.59 1,7 m	
Dia 24	
9.32 3,2 m 2.55 1,8 m	
22.11 3,3 m 15.27 1,9 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros em especial nas regiões de Norte e Centro.



rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.40: Conjuntos; 20.00: Retrospectiva; 20.45: 15 minutos com; 21.00: Orquestras; 21.15: Teatro; 21.45: Música instrumental; 22.00: Futebol - programa da noite; 23.30: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro).

2.º Programa

17.40: Cantatas; 18.40: Solos de viola dedilhada; 19.00: Encontro com; 19.45: Prelúdio solene, op. 61, de Strauss; 20.00: Música sinfónica; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Agrupamentos de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Top rock em stock; 18.15: As cidades e as serras; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.05: É o fim; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto.

Emissão Estereofónica

17.03: Top rock em stock; 18.03: Corroio em stock; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Pentagrama; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

544545



palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12591

HORIZONTAIS:

- Aquele que Recusa. Apelido.
- Cidade da antiga Caldeia. Aço. Possui.
- Espera Deferimento. Voz de gato. Falta de cabelo.
- Zomba. O mais. Assuntos.
- Cólera. Pancada de relógio. Reis.
- Autores. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
- Aqui. Cidade de Portugal.
- Murmura (fig). Manuscrito.
- Pronome pessoal. Falha. Esteiro.
- Nesse caso. Moeda asiática.
- Em mais alto grau. Conjunção. Carta de jogar.

VERTICAIS:

- Procuravas. Possui.
- Tramara. Rangifer.
- Cobalto (s.q.). Pronome pessoal.
- Suga o leite materno. Espessas.
- Oriunda. Recusa.
- Ninho. Encerrar.
- Preposição e artigo. Ópera de Verdi.
- Divididos ao meio. Campeão.
- Possui. Clima. Rado (s.q.).
- Carimbar. Amante.
- Misturo. Pequeno simio do Brasil (pl).

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8651

HORIZONTAIS:

- Elemínio. Acomete.
- Charneca. Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia, que ficou sendo sinónimo de guerreiro impetuoso.
- Filtra. Cantão da Suíça.
- Proíbe. Romancista português autor de «Horizonte Cerrado».
- Luxo (pop). Pega.
- Época.
- O mais. Bromo (s.q.). Solitário. Clima.
- Esmurrai. Farrapo.
- Piedosa. Antepassado. Rente.
- Cantiga Declara.
- Dança popular brasileira. Oportunidades.

VERTICAIS:

- Desejais. Vírgulas dobradas.
- Oferece. Neon (s.q.). Courela.
- Freguesia do concelho de Amante. Irmão de Abel.
- Ruim. Cabelos no rosto do homem. Prefixo que designa afastamento.
- Espécie de guilhotina para aparar as folhas dos livros brochados.
- Nome de Buda, na China. Vossa Alteza.
- Vegetal lenhoso, de porte inferior ao da árvore que se ramifica desde a base, como o lírio e a urze.
- Basta! Grande quantidade. Nota musical.
- Auxílio. Levantar.
- De preços elevados. Chame em socorro.
- Sovaco. Nome de Bora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 590

HORIZONTAIS:

- AMOR Os COM
- Mame Polaca
- Om Imolar
- Rasa. Aotos.
- Raia
- Iradiava.
- Sio. Ar
- Aspa
- Amas. Amarra
- Soo. Agá. Rói
- Assinasseis

VERTICAIS:

- AMOR SE. Asa
- Mamar Amos
- Mo. Sais. Aos
- Recarias.
- Aros. An
- Opiara. PAGA
- Somo. Amas.
- Lot. Im
- Calosa. Urre
- Ocas. VA. Rói
- Mar. Marrais.

Provérbio: Amor com amor se paga

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 650

HORIZONTAIS:

- Bravo. Be. Sa.
- Ris. Elais
- Taras. Rer
- Agá
- Sais. Teor
- Pega. Os
- Ela. Ura. Eco
- La. As. La. Am
- Adora. Arara
- Dosa. Amar
- Asais. Aramá

VERTICAIS:

- Bata. Pelada
- Selados
- Arraça. Osa
- Via. Ia. Ara
- Ossos. Usa
- Er
- Berat. Ala
- Eleger. Arar
- Arão. Ama
- Si. Roçaram
- Asso. Somara

Programas de Cinema

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776614); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Mala, 64-C (T. 702226); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FIN-DOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGLUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31-37 (T. 864351); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **TA-VARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

PERMANENTE (Amanhã)

BRISÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66-68-A (T. 882368); **FATIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **STRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 440000); **SILVA CARVALHO**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **REBOCHO**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **S. NUNES SIMÕES**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **NUNES**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Pizarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771); **PERMANENTE**: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **Até às 19 horas**: **AMORA**: Amorensa, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**: União Moiteira, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Gus-não, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 201020); **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Lelal, Até às 21 horas; **CARCAYELOS**: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 936703). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damela, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE**: Batalha, A. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS**: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **RIO DE MOURO**: Romouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Moscavide - Império R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234) Permanente
SACAVÉM - Cortes - Av. M.ª Luisa Braancamp, 2-A (Tel. 2519420) Até às 19 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL - Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Tel. 680833; **D. DINIS** - Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** - Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** - Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** - Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** - Rua Antero de Quental, 526. Tel. 485088; **MERCULANO** - Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOA VISTA - Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **ANTUNES** - Rua do Bonjardim, 455. Tel. 27936; **COSME** - Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **PEREIRO** - Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

Coimbra

SANTA ISABEL - Aven. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916; **DUARTE** - Calçada de Santa Isabel, 46. Tel. 22396.

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 4.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA AGUIA
SALA B as 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
13 a.
MANHATTAN
de Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14.30, 18 e 21.30 - Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Hoje e todos os dias, às 24.00 horas
ZOMBIE - A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.00, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Depois de A Liceal
e Garota Para Todo o Serviço
Glória Guida surge mais perturbante em
PECADOS DA JUVENTUDE
3.ª Semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
Amanhã, às 11 h. Para todos

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça e uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison
As 24 h (18 anos)
NOITE AMERICANA

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praga da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA VRAMER
c/ Dustin Hoffman
As 21.45 - N. ac. men. 18 a.
CIDADE VIOLENTA
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSOES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core
As 24 h
Int. men. 18 anos
SAI O DRAGÃO E ENTRA O TIGRE

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
c/ Sunil Dutt, Vini Muntaz e Baijaj Sahani
Um filme de B. R. Chopra
Amanhã às 11 h - para todos
A TEIA DA CARLOTA

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.30, 18 e 21.30
- Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
LAÇOS DE SANGUE
As 23.45 h - Não acons. men. 18 anos
O EMISSÁRIO DO DIABO

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damais

As 15.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
As 24.00 horas
ROCKY

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Hoje às 24.00 horas
Não acons. men. 18 anos
O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30 horas
O filme indispensável para entender Tintin
EU, TIN-TIN (Moi, Tintin)
Contado pelo seu autor Hergé

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já reventaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau
As 24 h
Não acons. men. 13 anos
SANDOKAN

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
MISSAO GALATICA: CUCLOON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict e Lorne Greene
As 18.15 h - Para todos
DONALD E OS SEUS AMIGOS

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum
2.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
As 24 h Não acons. men. 13 anos
PAPILLON

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen
Este filme será projectado em Dolby Stereo

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise
Hoje às 24 horas
Não acons. men. 13 anos
A GRANDE COMPETIÇÃO

MUNDIAL

538743

R. Marlene Ferraz, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
7.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

Hoje e amanhã, às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme indiano de grande ternura
DOIS SERES UMA VIDA (Chalte, Chalte)
Com Simi Garewal e Nazneen

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parekh e Ramesh Khanna

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connolly

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connolly, Christopher R. Lloyd e Elke Sommer

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

RESTELO

610375

Av. Torre de Espinho

As 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 a.
Um filme de requito empolgante
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood e Robert Malden
2.ª Semana

ROMA

887778

Av. de Roma, lote 28B

As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes
1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos novatos. Filme do início das sessões

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
- Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Coi: Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um filme exclusivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
Um filme de Richard Lester

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Condições:
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ROEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
10.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 e 21.30
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow
As 24 h
A TERRÍVEL VINGANÇA

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
As 24 h (m. 10 anos)
OS PIRATAS DO ARQUIPELAGO

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5

As 14.30, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
UMA QUESTAO DE SORTE
As 24 h - Int. men. 18 anos
MILAO ESCALANTE

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Notivo (Depois das 21h)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320279
Endereço Telegráfico: Diboia
Telex 12353 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

"Rumo à Liberdade" apesado ao largo do Sará

O navio «Rumo à Liberdade», da Cooperativa de Pesca do mesmo nome, de Viana do Castelo, terá sido apesado ao largo do Sara ex-espanhol por um vaso de guerra de nacionalidade não determinada, possivelmente marroquina ou mauritana.

De acordo com a Sociedade de Pesca Santa Mãe de Deus, de Peniche, um barco de pesca desta firma recebeu uma mensagem do «Rumo à Liberdade» dizendo que se encontrava ao largo do Sara ex-espanhol e que ia ser abordado por um navio de guerra.

A partir das 10 horas de ante-onhem (dia 20) cessaram todas as comunicações por rádio de e para o «Rumo à Liberdade».

O navio partira de Lisboa no passado dia 15, com 17 homens a bordo, e dirigia-se para a zona do Cabo Branco, pelo que (de acordo com a cooperativa proprietária do navio) deveria estar a navegar e não ainda a pescar.

Ouro desce

O preço do ouro desceu dez dólares no «fixing» de ontem à tarde em Londres para 525 dólares por onça contra 535 na mesma operação da manhã.

O preço indicativo no «fixing» da tarde de quinta-feira foi de 561,00 dólares por onça.

Na abertura de ontem neste mercado verificou-se o preço de 532,2 dólares.

(Hoje 28 páginas)

Férias da Páscoa 1980

VIAGENS ESPECIAIS PARA

MADRID
ACORES
ISRAEL (TERRA SANTA)
LONDRES
MADRID
ATENAS
AMSTERDAM
PARIS
NOVA YORK
INDIA e NEPAL
AFRICA DO SUL
MARROCOS
EGIPTO
UNIAO SOVIETICA
CIRCUITO ITALIANO

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

PORTO: Av. dos Aliados, 207 - Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 - Telef. 27 12 41
COIMBRA: Rua da Seta, 2 - Telef. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 - Telef. 25035-6
FUNCHAL: Rua do Górgonio, 2 - Telef. 380 77/8

O "eurocomunismo" em causa Berlinguer aproxima-se de Pequim

A próxima visita a Pequim de Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, assinala uma nova viragem na história, um pouco agitada nos últimos meses, do movimento comunista internacional e mais especialmente do «eurocomunismo», onde a quebra vai aumentando.

Com efeito, se bem que o PCI tenha tido o cuidado de sublinhar que esta viagem não é dirigida «contra ninguém, nem contra qualquer outro partido comunista», contudo será infalivelmente estabelecido um paralelismo com outra visita, no pólo oposto do comunismo mundial: a do secretário-geral do PC francês, Georges Marchais, em Moscovo, logo após o início do caso afera.

Ao aproximar-se assim de Pequim, após vinte anos de «divórcio», o Partido de Togliatti, que foi o primeiro dirigente comunista ocidental a defender, já em 1956, o «policentrismo», aumenta assim a distância que o separa de Moscovo.

Já várias vezes no passado recente, os comunistas italianos se demarcaram formalmente da política externa soviética, enquanto pelo contrário, os comunistas franceses se foram aproximando.

A mais espectacular dessas tomadas de posição, foi, evidentemente, a clara condenação pelo PCI, assim como pelo PC espanhol de Santiago Carrillo, da intervenção soviética no Afeganistão, aprovada pelo Partido de Marchais.

Antes, os comunistas italianos tinham adoptado uma atitude reservada sobre o caso dos euro-mísseis: enquanto os comunistas franceses, ignorando os «SS-20» soviéticos, só atacavam os mísseis americanos «Pershing 2» de que a NATO



Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, à saída, ontem, do palácio do Quirinal, depois do seu encontro com o Presidente Sandro Pertini, com quem discutiu as consequências da demissão do Governo Cossiga. Ao mesmo tempo, o PCI reaproxima-se do Partido Comunista Chinês (telefoto UPI/ANOP/DL)

decidiu dotar-se, os seus camaradas espanhóis reclamavam, por seu lado, a suspensão simultânea do fabrico e da instalação de todos os mísseis.

Por outro lado, a eleição do Parlamento Europeu por sufrágio universal e o alargamento da Comunidade Europeia até à Grécia, e de futuro à Espanha e a Portugal, foi aprovado pelo partido de Berlinguer, mas rejeitado pelo PCF.

A reconciliação oficial entre os partidos chinês e italiano, não era contudo inesperada. Com

efeito, foi antecedida por muitos «sinais precursores», tais como o relato da imprensa chinesa sobre os trabalhos do último congresso do PCI em Abril de 1979, o convite de Berlinguer para ir à Embaixada da China em Roma por ocasião da Festa Nacional chinesa em Outubro, e finalmente as recentes viagens à China de dois jornalistas italianos e duma delegação da Federação das Juventudes Comunistas Italianas.

Claudine Canetti
AFP

Capital do Tchade isolada do mundo

As comunicações telefónicas estão cortadas desde esta manhã com N'Djamena, capital do Tchade, cujo aeroporto está encerrado e onde se registam desde ontem à noite tiroteios esporádicos — soube-se de fonte bem informada.

Foi impossível à AFP contactar telefonicamente esta manhã com o seu correspondente na capital tchadiana. A telefonista de N'Djamena respondeu que não podia estabelecer a comunicação e acrescentou que se ouviam tiros na cidade desde as 07.00 h da manhã.

«Há tiros em toda a parte»,

acrescentou ela afirmando que se via muito fumo.

Por outro lado, soube-se de fonte bem informada em Paris que o aeroporto da capital está fechado.

Por enquanto, não se tem qualquer outra indicação sobre a situação.

Ainda em Paris, o Ministério

da Defesa francês confirmou que um cabo francês foi morto em N'Djamena durante a noite de quinta para sexta-feira por uma rajada de arma automática durante um incidente entre membros da Intendência Militar Tchadiana. Outro militar francês ficou ferido, acrescentou o ministério.

Organização Popular de Saúde

na zona da Reforma Agrária

No seguimento do trabalho de esclarecimento e organização dos trabalhadores da Reforma Agrária, o sector de Saúde da CRARA realizou mais duas jornadas nos concelhos de Ourique (Beja) e de Reguengos de Monsaraz (Évora), onde foram inspeccionadas cerca de duzentas pessoas.

Participaram na jornada 11 médicos de cinco especialidades diferentes, um analista, três enfermeiras e dois fisioterapeutas. Em Campinho, na freguesia de S. Marcos do Campo constatou-se a inexistência total de saneamento básico e uma grande carência de cuidados primários de saúde. Foram detectadas, durante a inspecção médica, cerca de 60 doenças desconhecidas.

Entretanto o Sector de Saúde da CRARA continua a dinamizar as populações no sentido de elegerem as suas Comissões de Base. Tarefa já consumada em

diversas freguesias dos concelhos de Arraiolos, Avis, Aljustrel, Montargil, Estremoz, Montemor-o-Novo e outros.

Em reuniões efectuadas em Portel, Vila Viçosa, Viana do Alentejo e Alandroal foi proposta a formação de secretariados concelhios das Comissões de Base de Saúde e o reforço da ligação entre estas e os sindicatos e autarquias, embora em muitos casos já a ligação seja uma realidade.

Pretende ainda o Sector de Base de Saúde da CRARA (Comissão de Apoio à Reforma Agrária) estreitar os laços com os médicos policlinicos que prestam serviço na zona. Em Montemor isso funciona, tendo sido acordada a reunião, uma vez por semana, entre os policlinicos e as Comissões de Base de Saúde com o objectivo de transmitir aos médicos as necessidades mais prementes detectadas por aquelas organizações populares.

O palavrão na Assembleia

Sua Excelência o Palavrão, embora não fosse eleito por ninguém, subiu as escadarias de S. Bento, utilizou o elevador, penetrou no hemicírculo, tomou assento na Assembleia e falou para o País e para a História.

Que pretenda o Palavrão? (Há quem diga que o Palavrão, com seu cortejo de insultos, pretende abandalhar a Assembleia, desprestigiar a Democracia, desautorizar as instituições, desmoralizar o povo, criar as condições para novas ditaduras. Há quem diga que é uma manobra de diversão).

Para mim, a coisa é mais simples. O Palavrão na Assembleia é a falta de argumentos sérios, é o pânico que se esconde por detrás das palavras grosseiras e provoca-

tórias, é a ausência de verdadeira categoria mental, é o foguetório que pretende esconder as intenções reais.

A Assembleia quer agora expulsar o Palavrão, limpar-se da vergonha, purificar-se. Mas da pior maneira: censurando o Palavrão das páginas do «Diário da Assembleia», falsificando portanto a verdade e fazendo que o parlamentarismo português mostre a certa altura, em certa hora e em certo minuto.

Pelo contrário, a Assembleia da República só poderá prestigiar-se se souber repudiar e condenar tais métodos e tais processos, que só a certas forças antidemocráticas podem interessar.

Manuel de Azvedo

Amanhã é Dia Mundial da Meteorologia

A Organização Meteorológica Mundial organiza amanhã o «Dia Mundial da Meteorologia», o qual se destina a chamar a atenção da opinião pública para os desafios que o clima da Terra põe à sociedade humana.

Segundo a OMM, os Anos 70 do nosso século poderão ficar na história como aqueles em que se tornou claro que o clima se pode tornar um dos grandes factores de desequilíbrio da economia mundial.

concursoDL concurso DL

Segunda-feira

a lista dos prémios

Tínhamos anunciado que na próxima semana os leitores do «Diário de Lisboa» teriam novidades. O prometido é devido. E já na próxima segunda-feira que, num suplemento de quatro páginas, serão divulgadas as condições regulamentares do CONCURSO e a relação dos prémios.

Sabemos que entre os leitores deste jornal há grande o interesse por um CONCURSO que represente, não só uma consciente decisão de estreitar a ligação dos leitores com o seu jornal, como tem uma finalidade imediata: associar os nossos leitores e os nossos amigos à comemoração do 59.º aniversário do «Diário de Lisboa».

Os 59 prémios para os leitores e os 10 prémios para os vendedores do «Diário de Lisboa» constituem, mais do que o galardão dos que participam no CONCURSO, lembranças de aniversário. Presentes que o «Diário de Lisboa» oferece aos leitores e aos vendedores, esses colaboradores dedicados que não queremos esquecer quando comemoramos cinquenta e nove anos de publicação ininterrupta.

Porque é um jornal independente o «Diário de Lisboa» vive da preferência diária dos leitores, da escolha dos compradores de espaço publicitário, da dedicação dos vendedores.

O CONCURSO a todos é oferecido. Está aberto a todos. A todos interessa. E todos devem empenhar-se para que seja o mais larga possível a participação dos leitores e para que os compradores do «Diário de Lisboa» não esqueçam os vendedores do «Diário de Lisboa».

Os 59 prémios para os leitores e os 10 prémios para os vendedores são valiosos e são úteis. O CONCURSO não é difícil, não é trabalhoso, não coloca quaisquer problemas. Na próxima segunda-feira as normas regulamentares serão publicadas, e pela imagem e pela palavra serão dados a conhecer os sensacionais prémios que o «Diário de Lisboa» vos oferece.

concursoDL concursoDL

I DE MAIO NA URSS

29 ABRIL-6 MAIO
MOSCOVO — LENINEGRADO
PREÇO: 28 000\$00

★

29 ABRIL — 13 MAIO
MOSCOVO — LENINEGRADO
— KIEV — VILNIUS
PREÇO: 36 500\$00

★

TUDO INCLUÍDO

Contate:
o departamento de turismo

Associação PORTUGAL — URSS
Rua de S. Caetano, 30
1200 LISBOA
Telefs. 60 11 99 / 60 70 99 / 60 11 24